ANNO LIII NUMERO 280 — QUARTA FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso.	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem.	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇOS TELEGRAPHICOS-HAVAS

PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 4 de dezembro, ao meio dia e 10 minutos.

Por despacho do 1º do corrente foi nomeado o Dr. João Vieira de Araujo, lente substituto da Faculdade de Direito do Recife.

O decreto n. 6746 concedeu novas vantagens e favores á companhia que se organisar para executar a estrada de ferro de Limoeiro, em Pernambuco.

Houveram diversas nomeações de juizes municipaes para as provincias do norte.

COMMERCIAES

LONDRES, 3 de dezembro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 93.
Mercado de assucar no mesmo.

LIVERPOOL, 3 de dezembro.

Venderam-se hoje cerca de 10,000 balas com algodão de diversas procedencias; sendo o de Pernambuco ao mesmo preço.

NOVA YORK, 3 de dezembro.

Preço do ouro 102 3/4.
Cambio sobre Londres, prazo de 60 dias de vista, a 4 dollars e 81 CENTS por libra esterlina.

LISBOA, 4 de dezembro.

Chegou hoje dos portos do Rio da Prata e do Brasil o paquete francez *EQUATEUR*, da companhia MESSAGERIES MARITIMES.

Agencia de Pernambuco, 4 de dezembro de 1877.

PELO DIRECTOR, E. WEGELIN.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 3 DE DEZEMBRO DE 1877.

Abaixo assignados, moradores nesta cidade. —Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Carlos Camello Carlim. – Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Alves Moraes Pires. — Passe portaria, concedendo a exoneração pedida pelo supplicante.

Joaquim Bezerra de Sá e Fortunato José da Rocha. — Informe o Sr. engenheiro chefe da commissão encarregada da medição e demarcação das terras publicas.

Joaquim José de Aguiar. —Informe o Sr. chefe interino da repartição das obras publicas.

Joaquim José de Aguiar. —Informe o Sr. engenheiro das obras militares.

João Baptista Cabral. —Remettido ao Sr. inspector do thesouro provincial para os fins convenientes.

José Lourenço da Silva Oliveira. —Indeferido, por ser a menina a que allude o supplicante, menor de 7 annos de idade.

Maria Francisca Ferreira de Azevedo Santos —Não ha o que deferir, á vista da informação da thesouraria de fazenda.

Manoel Luiz da Graça. —Informe o Sr. chefe da commissão encarregada da medição e demarcação das terras publicas.

Daniel Francisco Pinheiro. —Deixo de tomar conhecimento do presente recurso, por terem sido preteridas as formalidades prescriptas no art. 180 do regulamento de 30 de junho de 1874.

Phittes Adelino da Costa Doria. — Deferido com officio desta data ao Sr. commandante do presidio de Fernando de Noronha.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 4 de dezembro de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

EXTERIOR

Portugal

A igreja e o estado

II

A igreja, segundo a carta constitucional, é uma instituição politica: como faz parte do estado, e na falta de uma lei organica propria, está inteiramente sujeita ao direito commum.

Qual é a missão da igreja? Dirigir as almas no caminho da perfeição christã, ensinando a pratica da virtude, pregando os principios da doutrina moral, que é a base de todas as sociedades.

Qual é o direito do estado? Proteger a igreja para que ella possa exercer livremente a sua acção civilisadora, escolher os ministros della, estipendial-os, e vigiar porque cumpram rigorosamente os seus deveres.

Porque meios realisa a igreja o seu ideal divino? Pela palavra e pelo exemplo. Pela palavra, pregando nos pulpitos, aconselhando e admoestando nos confessionarios, doutrinando na cathedral, cathechisando, escrevendo. Pelo exemplo, fazendo que os seus sacerdotes sejam operarios inconfusibiles, luz e sal da terra.

O direito do estado, por consequencia, tem de exercer-se não somente sobre os costumes e moralidade do clero, mas tambem sobre o ensino, sobre a predica, sobre a confissão, sobre a cathechese, sobre os livres, pastoraes, e escriptos do corpo sacerdotal.

Não o tem feito, como lhe cumpre; e, com tão censuravel e prejudicial desleixo, tem deixado á mercê do clero a direcção moral do povo, já eivado de superstição e fanatismo sob o antigo regimen, e agora atacado de ridiculo fetichismo por uma parte, e de profunda indifferença religiosa por outra.

E' preciso oppôr um forte obstaculo a esta progressiva decadencia da autoridade moral da igreja; é indispensavel restaurar e restabelecer a antiga disciplina, e limpar os conductos da instrucção ecclesiastica, oxidados pela infecção de doutrinas erroneas, immoraes e criminosas.

O sacerdotes estão dando o tristissimo exemplo dos vicios, que condemnam; praticando toda a sorte de abuso e de indecencia no exercicio das funcções para que os nomeou o estado. Urge pedir-lhes contas dos seus actos, e abrir em todo o paiz um inquerito *de vita et moribus* a todo o clero, punir os criminosos, depor os indignos, substituir os negligentes.

O estado, que os escolheu, torna-se cumplice dos máos parochos consentindo-os como directores espirituaes do povo, permittindo a permanencia do lobo no meio das ovelhas.

Convém, todavia, não esquecer a fonte de toda a corrupção. E' preciso vigiar as escolas de theologia, sobretudo as cadeiras de theologia moral. Ahi está o veneno que produz a gangrena moral do clero. E' inevitavel applicar-lhe o ferro em brasa da inspecção do governo.

Por via de regra, não ha nada mais torpe do que o livro de um casuista, ou para repetir a phrase de um escriptor inglez, não ha nada mais immoral do que um tratado de moral catholica.

Seria indigno destas columnas transcrever aqui as obscenidades que se leem no tratado de theologia moral de Moullet, nas instrucções para uso dos confessores por Saetler, Rousselot e Bouvier, bispo de Mans. Não podemos repetir as infames distincções theologicas e casuisticas por meio das quaes se autorisa o roubo, o assassinio, o adulterio, o aborto, o estupro, o juramento falso, e tantas outras virtudes catholicas! não podemos! e todavia estes livros teem a approvação dos bispos do Orbe e ensinam-se nas aulas de theologia.

O soldado mais relaxado da caserna, o devasso mais immundo teria que aprender nas paginas lubricas do illustre bispo de Mans! Nem respeita o carinho de mãi! *Quand on a eté á la guerre, on a appris á tout entendre!* vá, para os *habitués* do confissionario; mas não para os jovens levitas, a quem os regulamentos dos seminarios impõem a clausura, e estes livros industriam e preparam para, cá fóra no exercito do sacerdocio, se vingarem da abstinencia! E' repugante.

Entretanto, é a esses presbyteros assim instruidos pelo padre Moullet e Bouvier, que o estado consente a direcção moral da familia, ás escondidas, *sotto voce*, sem testemunhas, no confissionario! E não veem que o lascivo questionario do padre Bouvier, uma vez e outra repetido a innocentes, se começa por as cobrir de pejo, acaba por as habituar a idéa de que ellas só não conhecem aquelles mysterios, que devem ser do dominio das outras, pois que o sacerdote as tem na mesma conta e lh'os pergunta! que as palavras e as allusões obscenas, pronunciadas por um ministro de Deus, terminam por habituar as confessadas ao facto e á expressão d'elle?

Calculai as consequencias. Não conheceis na nossa sociedade, mulheres *haut placées*, frequentadoras de novenas e lausperennes, empregando na intimidade, a rir com certo ar de satisfação, aquellas phrases do padre Bouvier?

Aprenderam-n'as no confissionario, onde perderam o pudor. Descei á classe media: baixai ao povo; e escutai-o. Lá está o padre Bousselot. Se das palavras passais a contemplar os factos lá encontrareis a moral do padre Moullet autorisando o estupro, o adulterio e outros crimes que já indicamos.

Haja, pois, a mais rigorosa vigilancia sobre o ensino dado á mocidade, que se prepara nos seminarios para servir a igreja e o estado. Forme-se um cordão sanitario contra a peste da theologia de taes moralistas; prohibam-se os livros que não merecerem a approvação de uma junta nomeada pelo governo; ou então, estabeleça-se um lazareto para que possam purificar-se, antes de entrarem na sociedade, os que os seminarios embarcaram com taes bagagens na barca de S. Pedro.

Depois o pulpito. Sacerdotes de Christo, ministros da religião catholica, que o estado aceita e protege, e não fachinos do papa infallivel, que a carta constitucional e o parlamento não reconhecem. Os pregadores são responsaveis para com o estado pelos excessos commettidos no pulpito. Offender as leis do reino, a cuja sombra vive a igreja; atacar os direitos do estado, que a subsidia dos cofres publicos, não é somente um abuso da liberdade de expender as suas opiniões, e portanto punivel pelo codigo penal; é, sobretudo uma infracção das leis evangelicas, que o estado não pode tolerar aos que se dizem ministros e apostolos do Evangelho. Essas infracções e abusos dão-se diariamente.

Mas ha peior ainda. No pulpito pregam-se doutrinas iguaes na immoralidade ás do padre Moullet.

Ha pouco tempo ainda, na ermida da Senhora do Monte, á Graça, um padre, que, á falta de pulpito, occupava uma cadeira ao lado do altar, pregava, n'uma tarde de quaresma, a seguinte doutrina:

« Ser amigo dos nossos amigos não é merecimento nenhum. Esse tem-n'o os proprios animaes.

« Mas querer bem aos inimigos, beneficiar os que nos fazem mal, isso é que é uma virtude que nos aproxima da Divindade; porque Deus Nosso Senhor ama sobretudo os que mais o offendem. Se não, vêde. A quem appareceu elle primeiro depois da resurreição! A Magdalena, a mulher mais peccadora da Judéa. A quem confiou elle as chaves do céo e nomeou seu vigario na terra? A Pedro, que peccou contra elle tres vezes negando. O Senhor, como vêdes, ama sobretudo os peccadores, e, quanto mais peccadores formos, tanto mais elle nos ama, porque lhe damos mais occasião de exercer a sua divina misericordia. »

E continuou neste thema no meio de um assembléa de mulheres.

E o padre Moullet.

E pode e deve o estado continuar, na sua criminosa indifferença, a desprezar a vigilancia que lhe cumpre ter sobre o exercicio das funcções dos ministros do altar?

Não! que lhe impõe esse dever sagrado o direito á propria conservação, o encargo que lhe commette a lei fundamental de velar pela moral publica, e a obrigação de obstar a que os funccionarios da nação, pagos pelo thesouro, sejam instrumentos de desmoralisação, pelo abuso que fazem da autoridade que exercem.

[Do *Jornal do Commercio.*]

SCIENCIAS

Os progressos das sciencias applicadas depois da exposição universal de Vienna.

SUMMARIO. — *Conservação da carne por meio do frio.— O Frigorifico.— Cozedura da carne pelo frio.— Sua conservação por meio do borax.— Resultados alcançados na Inglaterra.— Extracto de carne de Liebig e leite concentrado.— Acção do frio sobre o leite.— Experiencia do Sr. Pastor sobre a cerveja.— Cerveja artificial ou margarine.— Coloração dos legumes conservados.— Coloração dos vinhos pela fuschina.— Um novo metal, o Gallium.— O algodão de vidro.—O vidro temperado. – O radiometro.—O areophoro.— Transmissão telegraphica sem fios.— Telegraphos acusticos. Papel de sparto.— Rodas de papel para locomotivas.— Novos modos de tracção dos tramways.— Calor solar considerado como fonte de força.— Os cabellos postiços.— Aproveitamento das aguas de esgoto na irrigação da planicie de Genevilliers.— Premios concedidos pela academia de Sciencias.— Premios concedidos pela Sociedade de Animação da Industria Nacional, em 1875 e 1876.*

IX

Em 1875, um inglez, o Sr. Lackwood, teve a idéa de preparar a cerveja do mesmo modo que a companhia Anglo-Suissa prepara o leite condensado; esperando assim obter a cerveja debaixo de um volume reduzido e diminuir as despezas de transporte para a exportação. A experiencia confirmou suas esperanças.

Consiste o processo em evaporar a cerveja no vacuo até ficar reduzida á oitava ou á duodecima parte do volume primitivo.

Depois faz-se a distillação da agua saturada de alcool; aproveita-se esse alcool distillando de novo o liquido que passa pela primeira distilação em um apparelho de rectificação. O residuo que deixa a cerveja, e no qual a fermentação foi impedida pela influencia do calor, póde então ser guardado em caixas e ser transportado para grandes distancias sem alterar-se.

Para reconstituir a cerveja, basta ajuntar a esse producto um volume d'agua determinado e uma pequena quantidade de levadura que restabelece a fermentação. A cerveja póde, segundo affirma o inventor, ser trasfegada no fim de 24 horas, e possue então todas as qualidades da cerveja commum.

Este processo é applicavel sobretudo ás cervejas que devem fazer longas viagens, como são, por exemplo, as da Inglaterra para as indias; as despezas de transporte são menos onerosas do que nas remessas em cascos, e o preço de custo é menor, porque em vez de ajuntar alcool á cerveja para poder supportar a viagem, como acontece com as cervejas destinadas á exportação, o cervejeiro lucra ainda aproveitando todo o alcool que retira do seu producto.

Um outro methodo privilegiado na Inglaterra consistio na remessa do mosto solidado ou condensado, mas esse processo não póde sustentar a comparação com o do Sr. Lackwood, porquanto o mosto nunca fôra antecedentemente convertido em cerveja pela fermentação, entretanto que a cerveja condensada tem já todas as propriedades que constituem a cerveja commum.

Devemos tambem incluir na descripção das substancias alimentares a de um producto artificial de que muito se tem fallado nestes ultimos tempos, e ao qual o inventor, o Sr. Mége Mouriès, deu o nome de *Margarina*.

E' uma substancia extrahida da gordura dos animaes, e a qual chamam tambem *manteiga artificial*. Immediatamente depois da morte do animal a gordura é lançada em uma solução de sal marinho e de sulphato de soda; depois é exprimida e posta a fermentar em uma temperatura de 40 gráos, com uma metade de bucho de porco e biphosphato de cal.

A' substancia, que se tem tornado liquida, addiciona-se sal marinho e agua a 30 gráos. Assim determina-se a separação da stearina, que é o principio gorduroso mais solido, e completa-se a separação, submettendo-se a massa á acção de um apparelho de enchugar.

Depois ajunta-se-lhe uma mistura de nata, bicarbonato de soda e ubres de vacca picados que, tem sido já passados em peneira fina; a massa é a final batida em uma dessas vasilhas em que ordinariamente bate-se a nata para fazer manteiga; separa-se do liquido uma substancia solida que é entregue ao commercio. Até o presente não conseguio este producto agradar ao publico.

Não é na realidade uma manteiga artificial, mas sim uma preparação obtida por meio dos principios mais liquidos de gordura dos animaes; mesmo empregada na cozinha só póde rivalisar com a gordura ordinaria, e nunca poderá aspirar a substituir a manteiga.

As discussões que houve recentemente na academia de medicina sobre os effeitos do cobre introduzido no oganismo, levam-nos a mencionar um processo indicado pelos Srs. Quiellemare e Lecourt para conservação dos legumes. E' sabido que os legumes, taes como hervilhas verdes, feijões verdes, etc., perdiam a côr pela conservação, e que essa côr era-lhes restituida artificialmente por meio de saes de cobre.

Em uma communicação dirigida á academia das sciencias, em data de 9 de abril ultimo, os Srs. Quiellemare e Lecourt tratam de um processo da coloração d'esses legumes por meio da chlorophylla, substancia colorante das folhas. Esses chimicos extrahem a chlorophylla dos espinafres, empregando uma solução de soda caustica; formam uma gomma por meio da pedra hume, e essa gomma, dissolvida na soda phosphatada, serve para restituir aos legumes a côr que perderam durante a *lavagem*. Dá-se esse nome á primeira operação a que são submettidos os legumes destinados a ser conservados pelo methodo Appert.

A questão de saber se os saes de cobre são venenosos ainda não está résolvida de um modo definitivo, por isso limitamo-nos a registrar esta descoberta sem nos pronunciarmos a respeito de sua importancia na pratica.

XI

Foi objecto de muita preoccupação, ha annos passados, aquillo a que chamavam a *vinage* dos vinhos; ultimamente a attenção publica foi mais seriamente abalada por causa da coloração desses liquidos por meio da fuschina.

Os vinhos de Hespanha, Portugal e Italia chegavam á França colorados por meio de bagas de sabugueiro, e isso, sem duvida, é que suscitou a idéa a industriaes pouco escrupulosos de procurar uma substancia que pudesse dar aos vinhos de refugo a côr que lhes faltava; escolheram a fuschina. Não temos de indagar se essa substancia introduzida na economia é ou deixa de ser innocente.

O Dr. Bergeron tratou desta questão o anno passado, e *chegou á conclusão de que a fuschina é inteiramente inoffensiva*; é mesmo provavel que seja assim, se acaso fôr empregado um producto puro; porém, como a maior parte da fuschina que se encontra no mercado é o *resultado de um processo chimico, no qual emprega-se o arsenico*, será raro não ficar algum vestigio desse veneno no producto fabricado.

Como quer que seja, porém, e deixando de parte a questão da acção mais ou menos perniciosa da fuschina, não podemos deixar de considerar o seu emprego na coloração dos vinhos como um delicto, exactamente como acontece com o emprego das bagas de sabugueiro, do páo de campeche, etc. Diariamente são condemnados os vendedores que ajuntam agua ao leite ou ao vinho, e no entanto ha defensores do systema de colorisação dos vinhos.

Esta fraude que causou grande sensação em todas as regiões vinicolas deu motivo em Paris para processos que, infelizmente, não trouxeram a imposição de penas bastante severas. A' vista dos enormes lucros que tiram desta falsificação aquelles que a praticam, é claro que as multas ordinarias não produzam o desejado effeito. Cumpre, portanto, que se tomem medidas para assemelhar a venda dos vinhos calabreados desta maneira á de todas as substancias alimentares improprias do consumo, e que os possuidores dessas mercadorias sejam punidos como a lei exige.

Esta questão preoccupou seriamente os chimicos; tratou-se de procurar os processos mais simples e rapidos para reconhecer a natureza das materias colorantes incorporadas aos vinhos, afim de poderem ser afastados immediatamente do consumo aquelles que contivessem substancias capazes de exercer acção perniciosa sobre a economia.

Um dos primeiros meios de reconhecer a presença das materias colorantes addicionadas ao vinho é devida ao Sr. Rouviére, pharmaceutico em Nimes. Fizeram-se experiencias sobre o carmim de cochenilha, a solução alcoolica de fuschina e o sulfato de indigo. Tratando-se o vinho por uma mistura de baryta caustica e de alumina é que se distingue a presença desses corpos, segundo as diversas colorisações resultantes.

Ao Sr. Didelot, pharmaceutico em Nancy, deve-se um processo especial para descobrir a fuschina. Vascoleja-se 10 a 15 grammas do vinho que se quer experimentar com algumas gottas de ammoniaco e 5 grammas de ether ordinario. Deixa-se estar o liquido em repouso, depois imbebe-se uma bolinha de *algodão-polvora* no ether que boia; essa bolinha assim humedecida é posta em uma vasilha onde se lançam algumas gottas de vinagre; se o vinho contém fuschina, o algodão fica côr de rosa.

Ha tambem um processo devido ao Sr. Lamantina, chimico italiano, e que é inda mais expedito.

Vascoleja-se uma pequena quantidade de vinho com algumas grammas de peroxido de manganez puro o em pó, filtra-se; se o vinho é natural, o liquido que passa filtrado é incolor; no caso contrario, o liquido leva comsigo a materia colorante que foi addicionada ao vinho.

O chloroformio e a benzina vascolejadas com o vinho dão ambos uma coloração caracteristica differente no caso de ser o vinho ou natural ou colorado artificialmente.

Citemos, finalmente, um processo muito simples inventado pelo Sr. O. Husson e que qualquer pessoa póde empregar facilmente. Lança-se uma pequena quantidade de ammoniaco no vinho que se quer experimentar; este colora-se de verde.

Embebe-se no liquido um fio de lã branca, dessa que se emprega nos bordados, tira-se depois o fio e faz-se correr por elle uma gota de acido acetico. Se o vinho é natural, a lã readquire a côr branca; se o vinho acha-se colorado pela fuschina, a lã torna-se côr de rosa tanto mais intensa quanto mais consideravel tiver sido a quantidade de materia colorante.

O mesmo chimico, levando suas experiencia mais longe, achou o meio de decidir rapidamente se a fuschina é arsenical ou não; mas não descreveremos o seu processo em razão de ser demasiadamente technico, sendo sufficiente o primeiro para descobrir-se a fraude.

Accrescentemos que o facto da coloração artificial dos vinhos foi publicamente denunciado ao ministerio da justiça, em setembro ultimo, por uma carta do Sr. Paulo Massot, deputado pelos Pyreneos Orientaes, que previne o publico contra essa perigosa falsificação e censura severamente os autores della.

XII

No correr do anno de 1875 a chimica enriqueceu-se com um novo metal, devido á descoberta do *gallium* pelo Sr. Lecoq de Boisbandran, de Cognac.

Por meio da analyse espectral é que esse chimico reconheceu a existencia desse novo corpo nos mineraes de zinco de Hespanha. Continuou elle depois os seus trabalhos e conseguio obter o *gallium* no estado metallico. Tratando de uma maneira particular certos minereos de zinco, obtem elle oxido de gallium, que faz dissolver na potassa.

Para decompor esse oxido, emprega uma corrente electrica que atravessa a solução potassica. Debaixo desta influencia, o gallium reduz-se e vem depositar-se sobre o electrodo negativo da pilha. Assim póde preparar quantidades sufficientes do novo metal para estudar-lhe os caracteres proprios e permittir-lhe reconhecer nelle um novo corpo simples bem definido.

XIII

Recentemente fabricou-se na Allemanha um novo producto conhecido pelo nome de *algodão de vidro* ou *glaswolle*.

Para obtêl-o estira-se o vidro da Bohemia que é enrolado n'um cylindro aquecido e animado de um movimento de rotação como as antigas rodas de fiar.

Esse algodão de vidro é composto de fios de vidro extremamente tenues e de uma notavel flexibilidade; póde ser enrolado entre os dedos e formar-se uma bola, exactamente como se pratica com o algodão de alcochoar. E' facil de reconhecer a importancia que deve ter este novo producto; poderá servir para filtrar todas as substancias acidas ou alcalinas que estragam os filtros communs, e como o vidro não é atacado senão por um pequeno numero de corpos, bastará lavar o algodão de vidro depois de cada filtração, para poder empregal-o novamente.

Até aqui o chimico achava-se embaraçado para fazer certas filtrações, sendo obrigado a recorrer ao amianto, substancia inatacavel pelos acidos; a experiencia demonstraria que o novo producto é preferivel ao amianto, não só debaixo do ponto de vista de rapidez da operação, como pela facilidade com que pode-se dispôr o algodão de vidro no filtro. Poderia tambem servir para o fabrico de pinceis inalteraveis para as necessidades da medicina, applicando-se todas as materias causticas sobre os feridos com o mesmo pincel, para o que bastaria pôl-o n'agua depois de cada operação.

XIV

Uma descoberta que teve certa voga em 1875 e que parecia prometter muito, mas que depois deixou o publico indifferente, é a tempera dada ao vidro. Um chimico, o Sr. de la Bastie, conseguio obter, por meio da tempera, um vidro que, se não deixa completamente de quebrar-se, offerece todavia uma resistencia ao choque, que tem sido considerada como excedendo cincoenta vezes a que apresenta o vidro commum.

Como é sabido, dá-se ao aço a tempera ordinaria mergulhando-o, depois de aquecido até ficar em braza, em agua fria, sendo devidas as novas propriedades que esse metal adquire a uma disposição molecular particular. Dá-se a mesma cousa com o vidro; fazendo correr n'agua o vidro fundido, obtem-se aquillo a que chamam *lagrimas batavicas*, variedade do vidro na qual a disposição molecular é differente da do genero ordinario Essas *lagrimas* reduzem-se immediatamente a pó desde que lhes são quebradas as pontas.

No caso do aço, como no do vidro, a tempera a frio augmenta a *dureza* desses corpos, augmentando-lhes a *fragilidade*. Ha, entretanto, uma tempera em oleo á qual é submettido o aço destinado á fabricação das peças de artilharia; esta operação differe da tempera n'agua pela circumstancia de augmentar a resistencia do metal ao choque.

O processo de tempera do vidro do Sr. de la Bastie é baseado no mesmo principio e dá os mesmos resultados.

Este chimico obteve duas patentes de inventor, em 13 de junho e 17 de julho de 1874, nas quaes são explicados os meios que elle emprega.

O vidro aquecido a uma temperatura determinada é repentinamente mergulhado em um liquido oleoso; os oleos e gorduras de toda a natureza, as resinas e os alcatrões, vegetaes ou mineraes, são especialmente designados nas patentes.

Nelles encontra-se igualmente a descripção dos apparelhos empregados e a indicação de certas cautelas que convém tomar para impedir a inflammação dos liquidos nos quaes opera-se a tempera, ao contacto do ar, sob a influencia do calor dos objectos de vidro que nelles são mergulhados.

Os productos do Sr. de la Bastie são muito notaveis, compõem-se principalmente de vidros de relogio, copos, arandelas, etc.; esses objectos, quando cahem sobre um corpo duro, em vez de quebrarem-se em pedaços, como acontece ao vidro ordinario, saltam inteiros.

Quando, entretanto, consegue-se quebral-os atirando-se com força e de grande altura, os pedaços, muito pequenos, em lugar de serem irregulares, tomam a fórma de parallelipipedos rectos, e suas arestas não cortam como as dos fragmentos de vidro ordinario.

Tentou-se introduzir o vidro temperado na pratica, mas tem sido pouco empregado até o presente, em razão de ser o seu preço muito elevado. Em uma memoria, o inventor explica a carestia do seu producto dizendo: « Não se fabrica vidro temperado, mas tempera-se vidro fabricado. »

E' impossivel empregar vidro temperado como vidro de vidraça, porque não póde ser cortado; a mais ligeira quebra de uma parte da massa produziria immediatamente a divisão de toda a lamina de vidro em pequenos fragmentos.

Os utensilios domesticos que tem sido fabricados desta maneira, taes como taças, frascos, copos, etc, supportam o calor perfeitamente, e nelles pode-se ferver agua sem inconveniente mesmo em cima do fogo.

Este intento tem, pois, realmente seu lado pratico, e pode-se prever que quando o seu preço de venda tiver baixado, o que ha de acontecer quando expirar o prazo dos privilegios concedidos ao inventor, o vidro temperado achará emprego real na pratica.

Devemos accrescentar, entretanto, que recentemente alguns chimicos allemães, que se tinham occupado com esta questão, obtiveram novos privilegios para a fabricação do vidro temperado, baseado em um processo mais simples do que o do Sr. de la Bastie.

Esses chimicos, em lugar de empregarem como liquido de tempera um corpo gurduroso e facilmente inflammavel, conforme ficou dito, imaginaram uma disposição por meio da qual fazem cahir o vidro quente em vapor d'agua fervendo e debaixo de pressão. Dizem elles que assim obtém, de uma maneira mais economica, productos superiores aos do inventor francez; como, porém, esta descoberta é muito recente, só o tempo poderá decidir do seu valor.

(Continúa.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Commissão central de soccorros. — Foi-nos remettido o seguinte para publicar:

« Garanhuns, 19 de novembro de 1877.— Illms. e Exms. Srs.:

« Com o officio de 7 do andante mez, dando conta da segunda quinzena do mez de outubro ultimo, scientificamos as occurrencias da missão a nosso cargo.

« Hoje apresentamos a conta corrente da primeira quinzena do andante mez, com a qual instruimos a Vv. Excs., o estado dos recursos d'esta commissão; pelo que urge remessa de dinheiro, e generos, sendo já opportuno satisfazerem o nosso pedido constante do officio de 20 do mez ultimo, que tive em resposta o officio de Vv. Excs. datado de 29 do mesmo mez, e que respondemos.

Nos foi entregue as ferragens que haviamos pedido em data de 22 de julho, pelo que ficou prejudicada a relação de ferragens que acompanhou aquelle officio, sendo apenas necessario vir o que declaramos na nota junta, que deve acompanhar as grades de ferro pedidas em nosso officio de 2 de setembro, para serem collocadas em tempo.

« A secca continúa, e augmenta a emigração. Na quinzena tivemos grande distribuição, por ter-se dado ás familias aqui permanentes, para seguirem ao destino recommendado na circular de Vv. Excs., de 20 de outubro ultimo. Entretanto, não seguio um decimo da gente aqui estacionada, pois estão com receios, dizendo que o governo quer mandal-os para provincia extranha, e citam a do Matto-Grosso.

« E' isto devido, segundo pensamos, a certos individuos que procuram crear difficuldades, não lembrando-se das circumstancias criticas da provincia e outras limitrophes; em vista da terrivel secca, que de dia a dia nos amedronta mais.

« Nesta comarca faz-se necessario, ou recursos em abundancia ou força para garantir os direitos individuaes.

« Com a conclusão da obra da matriz, que terá lugar até o fim do andante anno, e que já não admitte o concurso do povo, não sabemos o que fazer para distrahir a população indigente da comarca e aos retirantes aqui estacionados.

Tem-se dado pequenos furtos e com grande escala o de cavallos. A farinha está dando 1$ a 1$200 a cuia; o milho 1$, e o feijão 3$000; este ultimo legume pouco concorre á feira. Ficamos sem recursos e contrahindo emprestimo, o que obtemos com difficuldade, pois os Srs. José Muniz de Almeida e Delfino Ferreira da Costa, que sempre estiveram promptos a nos servir, seguiram para essa cidade, assim pois, concluimos, instando que se nos habilite a satisfazer a ardua missão que nos foi imposta por Vv. Excs., a quem Deus guarde.

« Illms. e Exms. Srs. membros da commissão central de soccorros. — *Joaquim Cordeiro Coelho Cintra.*

Conta corrente do dinheiro e generos recebidos pela commissão especial de soccorros de Garanhuns, desde 1 a 15 de novembro deste anno, e bem assim da applicação e destino que tiveram:

Recebidos

Saldo existente em dinheiro, como vê-se da ultima conta	186$540
Dinheiro recebido dos generos adiantados aos retirantes que trabalharam na estrada com a commissão de engenheiros do governo	55$290
	241$830

Saldo do dos generos existentes constantes da mesma conta, a saber:
Farinha 16 saccos
Feijão 12 ditos
Milho 24 ditos
Peixe 4 atados
Carne 5 costaes
Total 61 volumes
Generos recebidos, resto dos volumes accusados em officio de 8 de outubro, a saber:
Farinha 14 saccos.
Milho 12 ditos.
Arroz 6 ditos.
Peixe 2 atados.
Fazendas 2 fardos.
Total 36 volumes.

Distribuido

Em dinheiro, a saber:	
Pedreiros e serventes	222$560
Materiaes	119$000
Conducção de tijolos e taboas	7$250
Importe de uma arroba de carne comprada no mez proximo passado	10$500
Importe de 28 cuias de farinha comprada no mez proximo passado, a Pedro Luiz	20$160
Ao distribuidor Manoel Paes	9$000
Ao administrador João Candido	11$000
	399$470
Saldo existente em dinheiro	241$830
Saldo a favor da commissão	157$640

Generos distribuidos:
Farinha 24 saccos.
Milho 36 ditos.
Feijão 10 ditos.
Arroz 2 ditos
Peixe 6 atados.
Carne 5 costaes
Fazendas 1 fardo.
Total 84 volumes.
Generos existentes:
Farinha 6 saccos.
Feijão 2 ditos.
Arroz 4 ditos.
Fazendas 1 fardo.
Total 13 volunes.—*Joaquim Cordeiro Coelho Cintra.*

Autoridade policial — Por portaria da presidencia da provincia, de 3 do corrente, foi nomeado Felix Cavalcante de Albuquerque, subdelegado do 1º districto da freguezia de S. José, do Recife.

Ladrão de cavallos —Em flagrante delicto desse crime foi preso, na villa do Cabo, no dia 30 de novembro, Porfirio Xavier Correia, contra quem a autoridade policial competente procede.

Monte Pio dos honorarios do exercito— Eis o resultado da eleição para a nova directoria:

Presidente.— Tenente-Coronel Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

Vice-Presidente. — Capitão Manoel Accioli de Moura Gondim.

Orador.— Capitão Domingos de Souza Leão Rego Barros.

Primeiro secretario.— Tenente José Francisco Paes Barretto.

Segundo secretario.— Alferes Chrispiniano Buarque de Macêdo.

Thesoureiro.— Tenente Felicissimo de Azevedo e Mello.

Procurador. — Tenente Camillo Machado Freire.

Commissão de beneficencia. — Major José Bonifacio dos Santos Mergulhão, tenente Antonio Joaquim Machado, tenente Flavio José dos Santos e Silva.

Commissão de finanças.— Capitães Florencio Rodrigues de Miranda Franco e Antonio José de Andrade.

Delegacia litteraria da freguezia da Boa-Vista—No dia 3 do corrente, sob a presidencia do delegado litterario respectivo, o Sr. coronel Decio de Aquino Fonseca, sendo examinadores os Srs. professores Simplicio da Cruz Ribeiro e Geminiano Joaquim de Miranda, tiveram lugar os exames dos alumnos da 1.ª, 2.ª e 4.ª cadeiras do sexo masculino, regidas aquellas pelos mesmos professores, e esta pelo Sr. professor Felix de Valois Correia, sendo o resultado seguinte:

1.ª cadeira.—Antonio Machado Soares e José Francisco Bittencourt Junior, approvados com distincção; Raymundo Ribeiro de Castro e Hermillo Augusto Maciel Monteiro, approvados plenamente.

2.ª cadeira.—Thomé da Silva Ribeiro, Corbiniano d'Aquino Fonseca Filho e Manoel Antonio d'Azevedo Jardim, approvados com distincção; Guilherme Caroll e Camillo Antonio das Chagas, approvados plenamente; Francisco Affonso Pereira Lamego, approvado.

4.ª cadeira. — Antonio Jovino da Fonseca, Candido Eustorgio de Sá Ribeiro, Aprigio Firmino Baptista e João Ursucino d'Almeida, approvados com distincção; Antonio Raphael Alves de Sant'Anna, Elpidio d'Araujo Ferreira Jacobina Junior, Antonio Manoel Malheiro de Mello, José Augusto Rodrigues, Eduardo da Cunha e Figueiredo e Bernardo Floriano Correia de Brito, approvados plenamente.

Obras novas—Afim de dar emprego ao crescido numero de retirantes, que se acham reunidos nesta capital, S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia acaba de determinar que, por conta da verba—Soccorros Publicos—, seja despendida a necessaria quantia com a construcção de um novo raio do hospital Pedro II, e de uma enfermaria externa para o tratamento de variolosos, obras de ha muito reconhecidas como urgentes, nas adiadas pelas circumstancias financeiras dos cofres provinciaes.

Essa medida de S. Exc. é de dupla vantagem para a provincia, porque vem dar trabalho ás victimas da secca aqui na capital reunidas, e fazer cessar os inconvenientes que se davam no hospital Pedro II, não só com o extraordinario numero de doentes nas enfermarias, como com a conservação dentro do edificio, dos variolosos, com grave perigo das condições sanitarias do estabelecimento.

Instituto Archeologico e Geographico—Amanhã, á hora e no lugar do costume, deve haver sessão ordinaria, sendo a ordem do dia: pareceres de commissões, e o mais que occorrer.

Dinheiro — O vapor *Penedo* trouxe para:

Domingos Alves Matheus	500$000
Euzebio da Cunha Beltrão	489$820

Monte-Pio Popular Pernambucano—No dia 9 do corrente (domingo), ao meio dia, commemora essa associação o vigesimo anniversario de sua installação, com missa e sessão magna.

Retirantes—A bordo do vapor *Penedo* vieram hontem, do Ceará, 332 retirantes que vão ser empregados em obras nesta capital.

Exames de preparatorios—Eis o resultado dos prestados na Faculdade de Direito:

Dia 1º

Lingua nacional.—Plenamente 4, simplesmente 8, reprovados 2, não compareceram á prova oral 4.

Dia 3

Inglez.—Plenamente 6, simplesmente 7, reprovados 4, não compareceram á prova oral quatro.

Lingua nacional.—Plenamente 1, simplesmente 17, reprovados 3, não compareceram á prova oral 2.

Pagadoria de fazenda — Nesta estação pagam-se, hoje as seguintes folhas:

Culto publico, empregados da estrada de ferro, arsenal de guerra empregados), officiaes reformados e recibos de etapa.

Exames—Hontem procedeu-se ao exame dos alumnos da 5ª cadeira da freguezia de S. José do Recife, regida pelo professor João Fernandes Vianna. O acto foi presidido pelo respectivo delegado litterario, conego vigario João José da Costa Ribeiro, servindo de examinadores os professores Liberato Tiburtino de Miranda Maciel e o da cadeira. O exame deu o resultado seguinte: Delfino Francisco de Paula, Manoel Lopes de Carvalho Chaves, Manoel dos Santos Moreira, Floriano Baptista de Oliveira e Enedino Vieira da Silva, approvados com distincção; João de Lima Bairão, Manoel da Motta Monteiro Lopes e Elias João Baptista da Rocha, plenamente.

— No districto litterario da Passagem da Magdalena prestaram exame reunidamente, no dia 3, os alumnos das escolas do sexo masculino, cujo resultado foi o seguinte: Magdalena, Amaro Tavares Coutinho, 2º grão, approvado com distincção, Autberto Duperron, idem, approvado plenamente; Remedios, Francisco Damião [illegible], 1º grão, approvado com [illegible], Manoel Teixeira Bacellar, [illegible]. Presidio ao acto, que teve lugar [illegible] da escola da Mag

dalena, o delegado litterario Dr. José Osorio de Cerqueira, sendo examinadores os professores Augusto Wanderley, Caetano Durães e Hermelino Caneca.

— Foram examinados, na aula publica de Tigipió, que é regido pelo professor Joaquim Manoel, os alumnos Epiphanio Ferreira da Silva e Pergentino Cavalcante de Araujo, que foram approvados, o primeiro plenamente e o segundo simplesmente. Presidio o acto o capitão Antonio Correia Maia e foi examinador o alumno-mestre da escola normal José Antonio Baptista de Souza.

— No dia 3, sob a presidencia do delegado litterario, vigario José Alves da Costa Gadelha, e servindo de examinador o professor Francisco Carlos da Silva Fragoso, procedeu-se ao exame dos alumnos da escola da Capunga, regida pelo professor José Joaquim Borges Uchôa. O resultado do exame foi o seguinte: José Joaquim Lopes, approvado com distincção; Joaquim Ferreira Pinto, Gunezindo Genesio Vieira de Mello e Bibiano Affonso do Monte, plenamente; Euzebio Pereira da Silva, approvado.

— Sob a presidencia do delegado do 1º districto litterario de Maranguape, capitão Francisco Camello Pessoa Cavalcante, fizeram exame a 3, no consistorio da matriz, os alumnos Possidonio Ignacio dos Prazeres, Albino José Pereira, Luiz Anonio de Almeida e Silvano Machado Lima, da escola de Maranguape, regida pelo professor Balthazar Augusto de Olinda Costa, que foram approvados plenamente; os alumnos Julio Narciso de Almeida, Lourenço Bezerra dos Anjos Souto e José Romão do Espirito-Santo, da escola de Nossa Senhora do O' da mesma freguezia, regida pelo professor Manoel Felix do Nascimento, tambem approvados plenamente; e o da escola do Janga, João Lourenço da Silva, regida pelo professor Francisco Amancio da Silva, approvado com distincção. Foi examinador o professor de Paratibe, Lourenço Guedes Alcoforado.

Aferição.—A repartição competente procede á aferição dos pesos e medidas e balanças dos estabelecimentos das freguezias dos Afogados e da Varzea, dentro do corrente mez.

Decima addicional. — E' no corrente mez que os contribuintes do imposto da decima sobre os bens de corporação de mão morta, devem pagar o 1º semestre do exercicio de 1877 a 1878, livre de multa.

Theatro Santa Isabel.—Realisa-se amanhã, á noite, nesse theatro, a terceira recita de assignatura, com a muito applaudida zarzuela *Catharina da Russia*.

Aquellas pessôas, que desejarem ver uma zarzuela executada com todo o primor, devem aproveitar essa noite, visto como é provavel que não suba ella mais á scena outra vez.

Bourgard & C.—Para os estabelecimentos dessa firma commercial, sitos á rua do Marquez de Olinda n. 15, Primeiro de Março n. 3 e Imperatriz n. 54, acabam de chegar as excellentes folhinhas proprias para escriptorio, as quaes são vendidas a 400 réis o exemplar.

Ponte de Pedro II—Acha-se em estado lastimoso essa ponte, que communica o bairro de Santo Antonio com o da Boa-vista, tanto é o lixo ahi existente. Chamamos para isso a attenção do fiscal respectivo.

Retrato—Consta-nos que o Sr. Foligonio Magalhães está concluindo um retrato do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, feito a bico de penna, para offerecer a S. Exc.

Morte tragica de homens e mulheres celebres.—Eis os nomes de alguns homens e mulheres que vemos na historia, celebres uns pelos seus vicios e defeitos, respeitaveis e adorados outros por suas eminentes virtudes e pelo bem que fizeram á humanidade, e que tiveram uma morte tragica:

Jesus Christo, Deus e homem, o Redemptor da humanidade, morre crucificado entre dous ladrões.

Seneca, para eximir-se á crueldade de Nero, suicida-se.

Socrates, suicida-se no banho.

Viriato, morre na sua tenda assassinado cobarde e traiçoeiramente.

Sertorio, morre n'um banquete, assassinado pelo seu logar-tenente Perpena.

Julio Cesar, morre no senado, apunhalado por Bruto.

Caio Gracho, o valente paladino da *plebe* de Roma, faz-se matar por um escravo, que depois se suicida sobre o cadaver do seu *senhor*.

Archimedes, foi morto barbaramente por um soldado romano, na occasião da tomada de Syracusa.

Annibal, o heroe carthaginez, suicidou-se envenenando-se.

Bruto, suicidou-se n'um descampado, ao abandono.

Cresso, a personificação da avareza, foi morto pelos parthos, os quaes, se dizem, o obrigaram a beber ouro derretido.

Pompeu, morre apunhalado, pelas costas, por Septimio.

Catão, julgando a republica perdida e com ella a liberdade, mata-se, atravessando ó peito com a espada.

Cleopatra, suicida-se, diz-se que com a mordedura de uma aspide que fizera apanhar dentro de um açafate.

Marat, o *Amigo do povo*, foi assassinado ao sahir do banho, por Carlota Corday, e estam ore guilhotinada.

Luiz XVI e Maria Antonietta, morrem no cadafalso.

Maximiliano, imperador do Mexico, é fuzilado por ordem de Juarez.

Napoleão I, morre prisioneiro dos inglezes, na ilha de Santa Helena.

Joanna d'Arc, é queimada na inquisição, pelos inglezes.

Hypathia, erudita mathematica e geometra da Alexandria, é morta pela plebe fanatisada, que a arrasta pelas ruas, a esquarteja, e queima os seus restos ainda palpitantes.

Robespierre, Danton, Vergniaud, Saint-Just e Camillo Desmoulins, morrem guilhotinados.

Padilla, o heroico *comunero*, morre decapitado.

Madame Roland, expira no cadafalso.

Gomes Freire de Andrade, o patriota dedicado, morre enforcado e é arrastado depois de morto.

Riego, morreu decapitado.

Antonio José, o *Judeu*, arrojado dramaturgo, morre queimado pela inquisição, onde foi arrastado pela traição de uma escrava.

Fr. ilan Carvajal, morre enforcado.

D. Affonso VI, morre minado de desgostos, em Cintra, onde estava preso por ordem de seu irmão, que lhe roubara a mulher e o reino.

Carlos I, morre decapitado, por ordem de Cromwel.

Empecinado, succumbe ás mãos de um assassino.

Placido, inspirado poeta cubano, morre fuzilado.

Condorcet, suicida-se com veneno.

F. Coêlho, arrojado e corajoso revolucionario catalão, morre assassinado.

Galileo, morre nos carceres da inquisição.

Mariana Pineda, morre enforcada.

Levoisier, o pai da chimica, morre guilhotinado.

Vesalio, morre de fome e de miseria.

Lincoln, presidente dos Estados-Unidos, morre assassinado na occasião em que assistia a um espectaculo no theatro.

R. Damians, morre n'um supplicio cruel.

O general Prim, o valente caudilho da revolução hespanhola de Cadiz, é cobardemente assassinado nas ruas de Madrid.

Herbert, escriptor terrorista e Anacharsis Clooty, livre pensador, morrem na guilhotina.

Henrique IV, expira apunhalado pelo fanatico Clemence.

Lepelletier, o valente convencional que propoz pela primeira vez na convenção a abolição da pena de morte, morre assassinado.

Victor Noir. é assassinado com um tiro, dado por Pedro Bonaparte.

Camões, morre de miseria n'um hospicio.

Plinio, o naturalista, precipita-se no interior do Vesuvio, descuidado nas suas observações scientificas.

D. Duarte de Bragança, morre consumido de saudades e coberto de cadeias, n'um carcere de Milão.

O papa João XXI, portuguez, morre em Viterbo, esmagado debaixo de uma parede.

Instituto Historico e Geographico Brasileiro. — Na sessão de 26 de outubro ultimo foi approvado o seguinte parecer da commissão de historia sobre o *Elogio Historico de José Bonifacio de Andrada e Silva, pelo Sr. J. M. Latino Coelho*.

« A commissão da [illegible] Historico e Geographico [illegible] presente a proposta da [illegible] José Maria Latino Coelho, notavel escriptor portuguez e digno secretario geral da academia real de sciencias de Lisboa ao gremio do mesmo instituto, servindo de titulo de habilitação, na fórma dos estatutos, o elogio historico de José Bonifacio de Andrada e Silva, recentemente publicado e offerecido ao instituto por um de seus membros, examinou com a devida attenção o importante trabalho daquelle illustrado escriptor, e passa a dar o seu parecer a respeito.

« Não é o elogio de José Bonifacio a simples biographia de um homem; é a pagina brilhante da historia de duas nações irmãs, em uma quadra difficil e melindrosa, grave e complicada, escripta com a proficiencia e imparcialidade do consciencioso historiador, que só tem na mente a justiça, por norte a verdade, e por objecto o facto que se propõe a narrar ou a esclarecer.

« Ha homens que representam idéas tão grandiosas, épocas que significam revoluções tão salutares, successos que traduzem glorias tão subidas, que, para que possam ser devidamente retratados e descriptos na téla sumptuosa que se desdobra á admiração das gerações que passam, faz-se de mister toda a superioridade de engenho, toda a elevação do pensamento, largueza de vistas, acerto de apreciação e provada capacidade de execução—attributos raros e só proprios do verdadeiro talento aprimorado pelo lustre da mais solida instrucção.

« Não se mede a importancia dos trabalhos de intelligencia pela extensão ou pelo espaço que tem tomado na fórma a livre manifestação do pensamento.

« Ha phrases que valem discursos; discursos que valem mais que livros; livros que constituem monumentos de perduravel fama e custosa magnificencia.

« Perde em tamanho, é certo, o que ganha em estimação o breve trabalho historico que a commissão acaba de examinar.

« Vasto, porém, no assumpto e profundo no objecto, memora-se nessas poucas paginas a vida de um grande cidadão, maior pelo merito e pelos feitos que o tornaram celebre, do que pelas tardias honras que hão procurado engrandecer-lhe a imagem.

« José Bonifacio, o vulto ingente que assoma no horisonte da nossa historia, rodeado do prestigio da sciencia, enrequecido pelo estudo, animado pelo patriotismo e glorificado pelo soffrimento, bem merecia a posthuma homenagem que lhe é prestada por um dos mais eminentes representantes da litteratura portugueza.

« O elogio biographico, tecido pelo douto academico, reune a dupla qualidade que distingue o trabalho do escriptor de historia:—diz a verdade e pelo modo porque deve ser dita.

« Se a historia sem a verdade é apenas o romance, cumpre que ao dizel-a, com inalteravel firmeza e inteira segurança, possa ainda o escriptor guardar a propriedade do modo, a graciosidade da fórma e a conveniencia do estylo, que assellam o caracter do perfeito historiador.

« O trabalho do Sr. Latino Coelho é digno do seu autor, e está na altura do merecimento daquelle a quem se dedica.

« Acompanhando os primeiros passos do notavel Paulista na senda luminosa que percorreu, longe da patria em busca da instrucção, naquelles mingoados tempos coloniaes, em que até da luz do espirito se fazia na metropole aváro monopolio, refere o escriptor o progressivo desenvolvimento dessa privilegiada intelligencia, fadada a grandes commettimentos em um futuro ainda remoto; e applaudindo os triumphos colhidos em uma rapida e brilhante carreira escolastica, celebra a iniciação do esperançoso neophito nos trabalhos da Academia de Sciencias, em annos ainda tão verdes e juvenis, que o viço da mocidade parecia contradizer a grave compostura do academico.

« Narra em seguida como foi aproveitada pelo governo a especial aptidão do joven naturalista, sendo mandado a percorrer lugares onde podesse ser praticamente accrescentado o copioso cabedal já recolhido no estudo das sciencias a que se consagrara; e enfeixando a messe farta e opulenta, segada pelo activo e habil cultor nos dominios prelustrados da sciencia, mostra-nos como compensados foram, e largamente, os despendios do Estado pelas vantagens que provieram das investigações do incansavel pesquisador.

« Tão certo é que nunca são perdidos os sacrificios feitos em prol da instrucção e auxilio ás vocações legitimas, quando com discreta prudencia se sabe regular o modo de produzir, gastando, e de sacar sobre o futuro á conta dos avanços do presente.

« Quando José Bonifacio regressou de suas longas e proveitosas excursões corôava-o a aureola de sabio; seu nome ficara inscripto nos annaes da sciencia; e com as honras que para si colhera assegurava a gloria da patria que se orgulhava de o contar por filho.

« Soube o governo accumular sobre os seus hombros, na phrase do biographo, os encargos que são maior testemunho de valia verdadeira que as barateadas e inanes distincções com que as régias chancellarias aferem e aquilatam na sua tarifa graciosa os talentos de eleição.

« De sua parte tambem soube corresponder o sabio á confiança de que se mostrara digno, trabalhando incessante. E quando nos nefastos dias da invasão estrangeira juntou ao auxilio de suas luzes o esforço de seu braço, como cidadão e como soldado, bem demonstrou como perfeitamente se alliam os oppostos interesses das armas e das lettras, quando ao serviço de uma razão esclarecida se tem um coração aberto aos nobres sentimentos do patriotismo e da lealdade.

« Eram, porém, esses mesmos sentimentos que lhe faziam despertar vivida e pura na alma bem formada a imagem da patria aguilhoada aos rigores do despotismo colonial.

« Aproximava-se a hora da emancipação de um grande povo; já eram frageis os laços com que embalde se pretendia comprimir os pulsos do gigante americano; a imprudencia ou a cegueira da metropole havia estragado a arma do poder, que não soubera manejar; avultavam os erros do systema colonial, mal ensaiado e desastradamente posto em pratica por administrações pouco avisadas; era infallivel o effeito: a colonia reagio e combateu, resistio e venceu; porque nas pugnas da liberdade contra os excessos da prepotencia nunca pode ser duvidoso o triumpho da razão e da justiça.

« José Bonifacio, destinado a servir de protogonista ou de comparte nas scenas animadas de uma gloriosa revolução, comprehendeu desde logo que um dever de honra o chamava ao theatro da luta que se ia travar entre a força e o direito, no conflicto de interesses antagonicos da metropole e da colonia; correu preste a envolver-se no movimento reaccionario, que já se denunciava em mais de um ponto, e ahi como em toda a parte onde teve o genio occasião de expandir-se, seus nobres sentimentos manifestaram-se em actos de inexcedivel patriotismo.

« Interprete autorisado da opinião ou instrumento principal de uma empreza felicissima, no dizer do escriptor, negue-se-lhe embora a iniciativa da idéa, nunca se lhe poderá constestar com fundamento a coparticipação efficaz que lhe coube na fundação da nacionalidade brasileira.

« E tanto basta para sua immarcessivel gloria.

« Não pretende a commissão inculcar que fosse a independencia do Brasil obra exclusiva de um homem, ou fosse elle um principe, um ministro ou simplesmente um cidadão Não foi; não o podia ser. A aspiração da liberdade era sem duvida a preoccupação geral dos espiritos, o justo anhelo de todos os bons e sinceros patriotas; a independencia era uma idéa nacional, que germinara na consciencia da propria dignidade, que se desenvolvêra com o tempo, se fortificara ao influxo da civilisação, na marcha progressiva da sociedade, e que só aguardava a occasião adequada para se patentear em todo o brilho de sua elevada expressão.

« Fez-se a independencia; e manda a justiça da historia que se reconheça e proclame que nessa gloriosa conquista da liberdade, em que collaboraram todos quantos sentiam-se animados pela flamma sagrada do patriotismo, cabe por direito e razão o lugar de honra áquelles que pela superioridade da intelligencia e influencia da posição, pelo esforço da vontade e energia da acção se achavam investidos da autoridade e do poder que os faziam arbitros dos destinos do paiz, supremos directores da opinião e principaes motores dos acontecimentos que rapidamente succediam-se.

« Somente os homens populares que cingem na fronte o diadema do talento são, como diz o escriptor, capazes de fundar em solidas bases as nacionalidades livres.

« José Bonifacio, ministro illustrado e previdente conselheiro leal e esforçado lidador na grandiosa empreza da emancipação nacional, se, como alguns pensam, não foi o pensamento, foi o braço que guiou destro o movimento raeccionario, coroado do mais feliz successo.

« Seu nome, sua gloria, a justa celebridade de seus feitos, constituem um patrimonio de inestimavel valor para a nação que o preza e honra.

« Não amesquinhemos, pois, o que é grande; não menosprezemos o que tanto respeito nos infunde: a reputação do sabio, a probidade do cidadão, o zelo, o desinteresse e a dedicação do patriota.

« A perseguição e o exilio feriram a victima das paixões partidarias em assomos de delirio; a estatua e o triumpho a exalçaram ao apogêo das grandezas sociaes na calma dos tempos mais serenos.

« Hoje, á luz que irradia um quadro magistralmente lançado pela mão segura de um habil pintor, ostenta-se em toda a sua pujança o vulto magestoso do Brasileiro distincto que por tantos titulos se recommenda á veneração dos que o contemplam.

« A commissão do instituto cumpre um dever louvando o trabalho historico do Sr. Latino Coelho, e com prazer applaude o generoso impulso que levou o escriptor portuguez a decantar as glorias que tambem são suas, porque a Portugal, como ao Brasil, cabe a fortuna de contar José Bonifacio entre os seus filhos mais prezados.

« E se a severidade da critica ou a variedade do pensamento não permitte ainda que se fixe definitivamente a opinião que sobre os factos da independencia deve ser formada, se é cêdo para pronunciar-se a ultima palavra sobre assumptos que se prendem á nossa historia politica em tempos de tão agitadas commoções, seja-nos ao menos dado, a nós, obreiros do porvir, juntar com desvelado esmero e acurada attenção todos os valiosos subsidios que a geração contemporanea vai preparando para o soberbo monumento da historia da nossa patria.

« A nós cabe a missão de honrar a memoria dos grandes homens; á posteridade o encargo de julgal-os.

« Sala das sessões, 26 de outubro de 1877. —*O. H. de Aquino e Castro.—J. T. Nabuco de Araujo.* »

Vapores—São esperados os seguintes:

Gironde	da Europa	hoje
Ceará	do Norte	amanhã
Camões	do Sul	amanhã
Bahia	do Sul	até 9
Minho	da Europa	até 11
Mondego	do Sul	até 14
Oberon	da Europa	até 14
Iberia	do Sul	até 15
Pará	do Norte	até 17
Pernambuco	do Sul	até 17
Niger	do Sul	até 20
Glenlogan	de New-York	até 20

Loteria da provincia — Quinta-feira (6 do corrente), se extrahirá pelo plano cujo maior premio é de 9.000$000, a 249.ª loteria em beneficio das obras da matriz de S. José.

Os bilhetes, meios e quintos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçado do Sr. Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39.

As listas sahirão no mesmo dia da extracção, só tendo porém lugar o pagamento dos respectivos premios do dia seguinte por diante.

Leilões— Hoje devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, na ladeira do Varadouro n. 3, em Olinda, de um sobrado de azulejo, de moveis, armação, generos e utensilios de taverna

Pelo agente Gusmão, á rua Nova n. 65, de um terreno com 160 palmos de frente e 700 de fundo, na estrada de Belém.

Pelo agente Stepple, á rua de D. Maria Cesar n. 12, de moveis, utensilios de marcenaria e de um terreno no lugar Agua-Fria, de Beberibe.

Pelo agente Burlamaqui, á rua do Bom-Jesus n. 53, de miudezas e perfumarias.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, á rua da Imperatriz n. 1, de moveis e utensilios do café Imperatriz.

Pelo agente Gusmão, á rua da Graça, na Capunga, dos generos, utensilios e armação de taverna.

— Sexta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, á rua do Bom-Jesus n. 43: de diversos utensilios para lythographia; da casa terrea n. 8 na rua do Fogo; e de um terreno no Chacon.

Pelo agente Pestana, á rua do Imperador n. 25, de moveis, louças, vidros, piano, espelhos, obras de electro-plate, etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Amanhã*: ás 7 horas do dia, na igreja do Corpo Santo, pela alma de Joaquim Antonio Rodrigues.

— *Na sexta-feira*: ás 8 horas do dia, na matriz de Santo Antonio, pela alma do Dr. Virginio Henriques Costa.

Passageiros—Vindos dos portos do norte no vapor brasileiro *Penedo*:

Tenente Julio Maria do Rego Barros, Jorge Victor Ferreira Lopes Junior, sua senhora, 9 filhos e 3 criados e 330 emigrantes.

— Sahidos para o sul no vapor inglez *Gallicia*:

A. A. da Conceição, A. da Costa Junior, H. Carneiro, A. R. Borges. T. T. Gomes e sua senhora, B. G. de Lanas.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 3 de dezembro de 1877.

Canche Bonaplata, branco, Uruguay, 4 annos, Santo Antonio; febre perniciosa.

Recemnascida Maria, branca, Pernambuco, Graça; ao nascer.

Joanna, escrava, preta, Pernambuco, 30 annos, solteira, S. José; tuberculos pulmonares.

Joanna, preta, Pernambuco, 70 annos, solteira, Graça; tuberculos pulmonares.

Francisca Romana da Trindade, parda, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Manoel Joaquim Maximo, pardo, Pernambuco, 25 annos, viuvo, Boa-Vista, hospital Pedro II; pneumonia.

Pedro da Cunha de Albuquerque, branco, Pernambuco, 77 annos, casado, Santo Antonio; enterite chronica.

Candida, parda, Pernambuco, 20 mezes, Recife; sarampo.

José, pardo, Pernambuco, 2 mezes, S. José; hepatite congenita.

Luiz, pardo, Pernambuco, 7 dias, S. José; tetano dos recemnascidos.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA, EM 4 DE DEZEMBRO DE 1877

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR LOURENÇO SANTIAGO

Secretario Dr. Virgilio Coelho

A's 10 horas e 40 minutos da manhã, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS:

Recurso crime

Do Recife—Recorrente o juizo do commercio, recorridos João Dias Martins & C. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Adjunctos os Srs. desembargadores Almeida e Albuquerque e Accioli.— Julgou-se unanimemente improcedente o recurso.

De Goyanna—Recorrente o juizo, recorrido João Francisco de Albuquerque. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida e Albuquerque e Souza Leão. — Negou-se unanimemente provimento ao recurso.

Aggravos de petições

Do Recife—Aggravantes Ernesto & Leopoldo, aggravado o juizo do commercio. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Souza Leão e conselheiro Freitas Henriques. — Não se tomou conhecimento, por não ser caso de aggravo.

Do Recife — Aggravante Dr. Francisco Augusto da Costa, aggravado o juizo da 2.ª vara. Relator o Sr. desembargador Almeida e Albuquerque. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Reis e Silva.—Deu-se provimento ao aggravo unanimemente.

Do Recife — Aggravante Francisco Borges Filgueiras, aggravado o juizo do commercio. Relator o Sr. desembargador Souza Leão. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e conselheiro Freitas Henriques.—Negou-se unanimemente provimento ao aggravo.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação crime

De Pesqueira—Appellante o juizo, appellado Manoel Felix do Nascimento.

Appellação civel

De Alagôa Grande—Appellante o juizo, appellados Maria, Vicente, Thereza e outros escravos, por seu curador.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

Appellação civel

Do Recife — Appellante Victorino José de Souza, appellado Eielvino Daniel de Araujo Machado.

Appellação commercial

Do Recife=Appellante a companhia Indemnisadora do Porto, appellado Juviniano Manta.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação crime

Do Bom Conselho—Appellante o juizo, appellado Antonio Ferreira de Carvalho.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. conselheiro Doria:

Appellação commercial

Do Recife—Appellante a companhia Indemnisadora de Seguros, appellado José Jacome Tasso.

Appellações civeis

Do Recife=Appellante Antonio José Ferreira Refinador, appellado Manoel Espindola de Mendonça.

Do Cabo—Appellante a orphã Maria, por seu curador, appellado Manoel Francisco das Chagas.

Appellações crimes

De Campina Grande = Appellante o juizo, appellados Antonio Felicio da Cunha Bilão e outro.

De Garanhuns=Appellante a justiça, appellado Ignacio Paes de Araujo.

De Caruarú—Appellante a justiça, appellado José Rodrigues Porto.

De Quebrangulo—Appellante o juizo, appellado Claudino da Silva Pinto.

De Iguarassú—Appellante João Vicente Ferreira, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Appellação civel

Appellante o padre Manoel Correia Maciel, appellado Rodrigo Antonio Brasileiro Maceió.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellação civel

Appellante o curador geral por parte de Theodora, appellada D. Anna Maria da Conceição.

O Sr. conselheiro Freitas Henriques, como pocurador da corôa, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações civeis

De Pedras de Fogo—Appellante o juizo, appellada a parda Francisca.

De Campina Grande=Appellante Maria, escrava, appellado Antonio Luiz de Barros.

Das Alagoas—Appellante Manoel Ignacio de Albuquerque, appellado Antonio José Pinto de Albuquerque.

Do Rio Formoso—Appellante o Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, appellado o ajudante do procurador fiscal.

Appellações crimes

Appellante o juizo, appellado Pedro Carneiro da Silva e outros.

De Campina Grande— Appellante o promotor, appellado José Correia de Mendonça.

De Jaboatão—Appellante o juizo, appellado João de Oliveira Lugarinho.

Da Imperatriz—Appellante Florencio Candido da Silva, appellada a justiça.

De Petrolina - Appellante Miguel, escravo, appellada a justiça.

Do Recife=Appellante o promotor, appellado Roberto, escravo.

De Nazareth = Appellantes João Bento de Vasconcellos e outros, appellada a justiça.

De Caruarú=Appellante José Dunga, appellada a justiça.

Deligencias

Com vista ao Exm. Sr. conselheiro procurador da corôa e promotor da justiça os seguintes feitos depois de ouvido o Dr. curador geral:

Appellação crime

De Pesqueira—Appellante o juizo, appellada Maria Ferreira, escrava.

Appellações civeis

Appellante o juizo, appellado Manoel Luiz Cordinha, escravo, por seu curador; appellante José de Oliveira Lima, appellados João Ferreira de Carvalho e outros.

Com vista ás partes:

Appellações civeis

Appellante Joaquim José de Lima, appellada a Ferro Carril; appellante Laurentino José de Miranda, appellado Francisco Xavier de Athayde.

Marcou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis

Appellante Francisco de Paula Correia de Araujo, appellado Francisco de Paula Mello Barreto; appellante Trajano Cicero de Mendonça, appellado Francisco Beiriz de Mendonça Lima.

Appellação commercial

Appellante Euzebio Raphael Rabello, appellado Pedro Rodrigues de Oliveira.

Appellação crime

Appellante Pedro Joaquim da Silva Caxacumba, appellado Epaminondas da Rocha Vieira.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Recife — Recorrente o juizo, recorridos Correia Oliveira & C.

Ao Sr. desembargador Motta:

De Jaboatão—Recorrente Francisco Cavalcante de Hollanda, recorrido o juizo.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.

Do Buique—Appellante Laurentina Maria do Espirito-Santo, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Motta:

De Cabaceiras—Appellante o promotor publico, appellados Manoel Soares de Brito e outro

Ao Sr. desembargador Accioli:

Das Alagoas—Appellante Christo Manoel de Jesus, appellada a justiça.

Ao Sr. conselheiro Doria:

De Muricy —Appellante a justiça, appellados Antonio Gomes dos Santos e outros.

Aggravos de petições

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do Recife — Aggravantes João Joaquim de Souza e outro, aggravado o juizo do commercio.

Ao Sr. conselheiro Doria:

Do Recife—Aggravante Alexandrina Rita do Amparo Costa, aggravado o juizo da 1.ª vara.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do Recife — Aggravante José Felippe de S. Luiz Paim, aggravado o juizo do commercio.

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Do Recife—Aggravante Alfredo Celso de Oliveira, aggravado o juizo do commercio.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Recife— Aggravante D. Anna Julia da Costa Brito, aggravado o juizo.

Appellações civeis

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Da Victoria—Appellante o juizo, appellados os herdeiros de D. Paula Evangelina de Albuquerque, senhores do escravo Silvestre.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

De Alagoa Grande—Appellante o juizo, appellado Claudino José de Barros.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

De Alagoa Grande—Appellante o juizo, appellado João Baptista Martins Grangeiro.

Encerrou-se a sessão a meia hora depois do meio dia.

The New London & Brazilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1,000:000
do subscripto	»	500:000
do pago	»	450:000
Fundo de reserva contra depreciação do capital	»	40:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 30 DE NOVEMBRO DE 1877

Activo

Letras descontadas		470:945$300
Letras a receber		359:619$860
Emprestimos, contas correntes e outras		2,310:855$820
Garantias por contas correntes e diversos valores		303:085$560
Caixa em moeda corrente		390:639$330
		3,835:145$870

Passivo

Depositos:		
Em conta corrente	1,159:624$200	
Fixo e por aviso	777:232$190	
		1,936:856$390
Garantias por contas correntes e diversos valores		571:758$060
Diversas contas		1,310:249$320
Letras a pagar		16:282$100
		3,835:145$870

S. E. & O.

Pernambuco, 4 de dezembro de 1877.

W. J. Haynes, manager.

H. R. Himing, pro accountant.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Advogados

José Ozorio de Cerqueira, rua do Imperador n. 79.

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador n. 67.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

— Algodão branco da Bahia, superior, rua Duque de Caxias n. 44.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15; rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Lições de francez

Lições theoricas e praticas de francez, pelo methodo mais facil para se aprender esta lingua em poucos mezes. Curso todos os dias na rua da Aurora n. 41, 2.º andar.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Com o disconto de 13 %

W. Inglis & C. Deposito de fazendas inglezas, francezas, allemães e americanas, á rua do Imperador n. 57.

Casa da Fortuna

A' rua Primeiro de Março n. 23 acham-se á venda os bilhetes da 5ª e ultima grande loteria da Bahia que corre impreterivelmente no dia 5 de janeiro.

Asphyxiador das formigas de roça

Este infallivel destruidor das formigas, vende-se unicamente na botica de Manoel Alves Barbosa, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

Reis e Silva & Moreira

Para senhoras e homens fazendas e artigos de phantasia, rua Duque de Caxias n. 60 A.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Alagoas

PENEDO, 20 DE NOVEMBRO DE 1877

Abaixo a hypocrisia e o cynismo

A cidade do Penedo, nestes ultimos mezes, tem sido o theatro das mais negras scenas. As cambiantes da politica, montando a uns, apeiando a outros, são a causa das tristes emergencias em que temos estado.

Os jornaes da localidade, a imprensa emfim, occuparam-se dos factos, já imparciaes, já eivados do sophisma: estes narrando o occorrido, tendo a verdade por divisa, aquelles adulterando-o, afim de innocentar aos que tinham-se perdido.

O unico jornal que tratou da questão imparcialmente debaixo de seu ponto de vista—critico judicioso,—analysando conceituosamente os factos, foi o *Orgão do Povo*.

A linguagem dubia de alguns periodicos da provincia, mesmo a do *Conservador Penedense*, não agradou ao publico, que lhe havia lobrigado uns longes de conveniencias politicas, apesar da figadal inimisade que o separa do *Jornal do Penedo*, dizemos—que o separa de Theotonio Ribeiro e Silva;—por que este periodico não é se não o echo de seu unico redactor.

Foi uma alegria, um contentamento frenetico e geral o artigo edictorial do *Orgão do Povo*, jornal imparcial, de reputação firmada, o mais lido e procurado periodico do S. Francisco, por ser o unico independente das paixões politicas ou particulares; e cujo artigo, transcripto em alguns jornaes da côrte, fez tremer o Sr. coronel Theotonio, abalou os fundamentos do castello—*juizado de direito*—de seu filho, o juiz municipal de Penedo, e o fez dizer como o encarcerado poeta rei:

« *Os meus castellos que fundei no vento, o vento m'os levou, que m'os sustinha; do mal que me ficou a culpa é minha....* »

Mais logo provaremos que este moço não pode continuar como juiz.

O desconceito, em que ficou o bacharel Aureliano Antonio Ribeiro e Silva, principalmente na côrte, d'onde esperava ser nomeado juiz de direito, fêl-o passar duros trances. E quanto antes seu pai, seu conselheiro e principal instigador, vendo o perigo, em que se achava seu filho, figurou uma publicação, por elle mesmo forjada, e a enviou á côrte, sob o pseudo—*Justus*.

Eis que no *Jornal do Commercio* n. 310 de 8 de novembro corrente, encontra-se uma correspondencia, datada de Maceió a 22 de outubro ultimo, e assinada por—Justus, na qual o Sr. Theotonio, servindo-se do pseudonymo, innocenta-se e preconisa-se, a si e a seu filho Aureliano Antonio Ribeiro e Silva, ao mesmo tempo que, fiel a seu velho e nunca desmentido costume e caracter, cospe venenos contra os conservadores d'aqui, maxime contra sua principal victima, o virtuoso e respeitavel sacerdote Tertuliano José dos Santos Patury, continuando com o mais nojento descôco e cynismo a dizer-se conservador!

Só quem não conhecer o coronel Theotonio Ribeiro e Silva e seu filho, ou não estiver a par dos movimentos politicos da provincia e do Penedo, é que poderá deixar-se levar [illegible] de Sr. Theotonio.

[illegible]

que se tornam suspeitos, e offendem a tudo e a todos, dizendo-se uns martyres da politica, e sendo não menos de uns grandes *cavalheiros andantes*.

Vejamos primeiramente a que partido pertencem os Srs. Theotonio e seu filho.

Depois das derrotas que soffreu antes e durante a administração do justiceiro, economico e bondoso desembargador Estellita, ficou o Sr. Theotonio completamente aniquilado, a um canto, sem amigos, totalmente isolado dos conservadores; e assim, lançou mão de um unico recurso que lhe restava—o seu jornal,—isto é, o jornal de todos os que o haviam atirado á margem, pois que muitos delles eram e ainda são accionistas; fez-se delle proprietario unico, abrio um libello difamatorio contra todos, levantou um pelourinho infamante, ergueu um poste negro nesta cidade; e vai diffamando, calumniando e insultando a todos, dizendo-se martyr, e praticando actos reprovados, filhos do despeito e da ambição e egoismo contrariados.

Note o publico um facto bem patente: o Sr. Theotonio, se é conservador, como diz, por que não procura a imprensa conservadora da capital da provincia para escrever contra os seus desafectos?

Deixa o *Diario das Alagoas*, o *Jornal das Alagoas*, e vai-se para o *Liberal*, sempre para o *Liberal*!

Pensará o Sr. Theotonio que os mais são uns palermas que não reconheçam a sua linguagem costumeira, o seu estylo, nos artigos que em seu abono são publicados no *Liberal*?

E por que é esta folha tão solicita em transcrever os edictoriaes do—*Jornal do Penedo*?

O Sr. Theotonio ou é liberal ou inimigo do partido conservador.

Não dispondo do partido pelo qual foi merecidamente lançado á margem, e posto em vergonhosa derrota, não contando nem dispondo da imprensa conservadora da provincia—qual a politica do Sr. Theotonio—qual o seu partido; é liberal ou conservador?

Por que razão é o Sr. Theotonio aqui protegido do liberalissimo Sr. Dr. juiz de direito e dos mais seus consocios?

Porque os conservadores o evitam? Responda o Exm. Sr. João Alfredo, ou antes o Exm. Sr. Sobral Pinto, que o tem recommendado á aquelle senhor.

Digamos, pois, ao publico e ao Exm. Sr. João Alfredo quem é o Sr. Theotonio, afim de que se ellucide esta questão do despreso e da expulsão que os verdadeiros conservadores fizeram do Sr. Theotonio Ribeiro e Silva, homem que, na phrase do Sr. Larangeira, em presença do Exm. Sr. Estellita, é o mais prejudicial ao partido conservador. Note-se que isto foi sustentado antes do Sr. Theotonio ser completamente atirado a um canto pelos conservadores!

Em tempos que já vão, quando em Penedo o partido conservador não tinha em seu seio uma cabeça illustradamente pensante, para dirigir os negocios eleitoraes, depois do fallecimento do seu prestimoso chefe local o coronel Manoel Gomes Ribeiro, de saudosissima memoria, um homem havia, desconhecido em sua pequena individualidade, mas velhaquissimo em tricas eleitoraes, lá n'um canto de Traipú, sem officio nem beneficio, criado na companhia de um vigario, conhecido por—padre Capella—de quem, diz o mundo, era filho.

Esse homem, de baixa condição, servira de sachristão na igreginha de Santo Antonio do Urubú de baixo em Propriá, d'onde era natural, e foi chamado pelo partido conservador duas vezes para no Penedo ridigir actas. Da primeira vez recebeu 500$000 e da segunda 300$000. Depois retirava-se para o seu Traipú.

Este mercenario, comprehendendo que no Penedo poderia chegar ás summidades naquelles tempos, roido d'uma ambição e egoismo descommunaes, veio estabelecer-se no Penedo, e, astuto e insinuante, ingerio-se no partido conservador; com geito, com manhas pouco a pouco foi-se tornando amigo de todos os correligionarios, e, quando se vio medrado em considerações, sagazmente foi-se tornando *um ferro em braza*, contra aquelles que o haviam tão bem acolhido, e que a principio foram seus protectores: quiz dominar a todos, e de facto, por um certo espaço de tempo dominou, e dominou, despoticamente.

Foi a *aza negra* do partido. D'ahi em diante esmagava tudo, cospia os mais nobres sentimentos humanos; queria tudo para si, e depois para os seus de casa; ninguem se lhe podia oppôr, nem o fazer *arrepiar carreira*.

Esse homem é o coronel Theotonio Ribeiro e Silva!

A força de esmagar a todos, de a todos prejudicar e dominar, creou inimigos, pouco a pouco, e foi sendo odiado todo o dia, sempre e sempre: chegou a não ter mais quem sinceramente o estimasse.

Quando o numero dos prejudicados chegou a um tal estado, elles se colligaram e sacudiram o jugo aviltante e ignobil: fez-se a revolução. Não lhe confiaram mais a direcção dos negocios do partido, inchotavam-n'o, atiravam-n'o a um canto, onde, sem elementos, odiado de todos, tendo apenas por seu—um filho, o juiz municipal de Penedo, um genro, o preguiçoso professor de primeiras letras e o falsario—Larangeira — ex-professor tambem de primeiras letras, o mesmo que na presença do Exm. Sr. desembargador Estellita, não negou que—*o Sr. Theotonio era o homem mais prejudicial ao partido conservador*—[!]

Eis o seu pessoal. E com elle quer fazer partido!!! Em vão os verdadeiros conservadores o tem por vezes chamado a terreiro para publicar a lista dos conservadores que o acompanham.

Não é elle tão tolo. Não podendo jamais fazer politica, não tendo elementos, derrotado, lança-se, como desesperado, nos mais negros e arriscados lances, para desconceituar seus inimigos; calumnia, injuria e perde-se cada vez mais.

Ultimamente, movido por sanha diabolica, manda por um seu capanga liberal, o bigorrilhas Sesostris, desfeitear um ministro de Deus dentro da propria casa do SENHOR! O juiz municipal, filho do maldito mandante, esse moço já gasto, tudo vio, tudo consentio, e mais instigou ao sacrilego aggressor e o protegeu, recebendo-o prazenteiramente em sua propria casa, depois do horrendo acto que espantou e contristou toda a população; porque, além de tudo, o padre Tertuliano Patury é aqui geralmente estimado, e goza de um conceito que a maledicencia e calumnias de Theotonio não conseguirão marear.

Ajuize o publico do caracter do juiz municipal de Penedo, Aureliano Antonio Ribeiro e Silva.

Dizemos com o poeta:

« De tal pai tal filho se esperava. »

E' novo na historia moderna; é caso virgem no nosso paiz flagellar-se um ministro de Deus, dentro de seu templo!!!

Veja Sua Magestade Imperial de que fórma é a justiça distribuida e mantida nesta cidade.

Os acontecimentos do dia 5 de setembro deste anno no Penedo são uma nodoa indelevel na face do juiz municipal Aureliano, e perdurará para vergonha dessa autoridade e do paiz.

Appella o—Justus—, isto é, o Sr. Theotonio, para a verdade dos factos averiguados pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia!

Rogamos ao Exm. Sr. ministro da justiça, rogamos especialmente ao Augusto Monarcha que tão dignamente rege os destinos de nossa cara patria, que exijam do Dr. chefe de policia desta provincia, não a cópia, mas os proprios originaes do interrogatorio e dos depoimentos das testemunhas, que procedeu *nesta cidade* o mesmo Sr. Dr. chefe por ordem da presidencia, em relação aos acontecimentos do dia 5 de setembro deste anno.

Taes eram as provas contra o juiz municipal do Penedo e contra seu pai, que o mesmo Sr. Dr. chefe de policia, devendo apresentar o seu relatorio, não o apresentou: ficou tudo na sombra.

Attenda Sua Magestade Imperial.

Os originaes, Augusto Senhor, os proprios originaes do interrogatorio e dos depoimentos das testemunhas.

A verdade, a verdade nua, é crua: nada mais.

E entretanto—Justus—, quero dizer, o Sr. Theotonio, tem o descaro de appellar para as averiguações procedidas!!!

A unica arma do Sr. Theotonio é dominar como outr'ora, o que hoje é absolutamente impossivel.

Tem esse homem o maldito arrojo de dis-

putar ao Exm. senador Jacintho Paes de Mendonça a legitima, bemquista e real chefança do partido conservador das Alagôas; o que ainda mais tem revoltado os conservadores de Penedo, Piassabussú, Collegio, Traipú, Pão de Assucar e Santa Anna do Ipanema.

E atreve-se a dizer que o Revm. Tertuliano Patury é doudo!

Vendo-se apeado do seu pelouro, brandio e descarregou a vergasta contra todos, mui principalmente contra os distinctos sacerdotes vigarios de Santa Anna do Ipanema, de Collegio e padre Tertuliano Patury.

Alarico não foi mais inimigo de Deus; Alarico era pagão, o Sr. Theotonio recebeu agua de baptismo!!!

Homem cambiante, verdadeiro *Sans Souci*, deita-se para o lado que sopra o vento do interesse proprio.

Eis uma razão:

No tempo em que eram encarcerados os Exms. bispos de Olinda e do Pará, em uma pagina do seu periodico, Theotonio louvava-lhes a virtude e firmeza; e na outra exalçava a rigidez do ministerio que os encarcerava (!!)

Era precavido: tinha um filho na magistratura; era mister louvar o governo: tinha outro em Roma ordenando-se; devia preconisar a coherencia, firmeza e virtudes dos dignos e illustrados pastores da igreja.

Desceu o Sr. Theotonio a um ponto tal de desprestigio e de odio, que chegou a ser chibateado na face e no costado em sua propria porta, e achando-se rodeado de oito ou dez liberaes: e o mais é... não atina d'onde lhe veio a *malla!* São innumeros os que o odeiam, e os inimigos que tem creado; algum delle aproveitou o ensejo, e o nosso homem se vio n'uma lida de todos os diabos.

Como não pôde saber de que lado lhe viera o raio, e envergonhando-se de se confessar surrado, lembrou-se de dizer que os amigos ou parentes do padre Tertuliano Patury o mandaram desfeitear: mas não confessa que de facto levou *vergalhada velha*.

Causa riso vêr o Sr. Theotonio invocar a opinião publica.

Sabe, porém, a opinião publica que o Sr. Theotonio é o sujeito mais eminentemente perigoso e prejudicial na sociedade penedense: que é elle o unico redactor do *Jornal do Penedo* e o mais descarado encomiasta de si proprio; que fingindo correspondencias de diversas localidades, onde não tem adeptos seus, diffama, calumnia, insulta a todos os verdadeiros conservadores; que de alguns dos muitos offendidos lhe proveio a *pisa* que levou; que tece a si e aos seus (de casa, como alguem já notou) os mais emphatycos panegyricos, pretendendo fazer crer por fóra que é chefe de uma porção de conservadores, quando não o poderá ser nem dos liberaes, que, aborrecendo-o de morte, todavia o protegem para mal dos conservadores.

Agora ajuize o publico de fóra do Penedo e especialmente o Exm. Sr. João Alfredo do caracter do Sr. Theotonio pelo que se lê no *Conservador Penedense* n. 27, de 19 de agosto de 1876, na correspondencia assignada pelo major Antonio Pedro de Mello, sogro do mesmo Sr. Theotonio, seu primeiro antigo protector, homem octogenario e respeitavel, morador de Traipú.

Eis alguns trechos dessa correspondencia que ficou sem resposta:

« Procedendo assim tenho em vista impedir que o Sr. Theotonio faça uso de papeis em branco, que com tanto geito me fez assignar, e que conserva em seu poder.

O cabal conhecimento que tenho do Sr. Theotonio autorisa-me a tomar medidas de precaução; homem excessivamente ambicioso, não escolhe meios de conseguir seus fins; o desejo de dominar e de ser rico é nelle uma paixão tão desenvolvida, que póde-se considerar uma monomania, ou pelo menos um phrenesi, que lhe não dá descanço nem permitte dormir; tal é o homem contra quem me quero acautelar, talvez de balde, porque um passado de politicas e subtilezas assim como o facto que vou expôr, me fazem persuadir que não desanimará, e muito pelo contrario continuará a espreitar occasião de chamar a si os poucos bens que ainda me restam.

O Sr. Theotonio tem descido ou subido, questão de palavra, até ás feias escamotagens. »

E finalisa assim:

« Acha o Sr. Theotonio que tudo isso nada é, que me não deve reconhecimento algum por esses factos, o que não admira, porquanto o Sr. Theotonio tambem não me agradece e nem mesmo se lembra mais dos cuidados e serviços que lhe prestei quando esteve doudo trancado em uma camarinha.

Traipú.

Antonio Pedro de Mello. »

Eis o retrato fiel do Sr. Theotonio, feito por mão de mestre, parente e protector.

E é um semelhante homem que chama de doudo e de imprudente ao padre Tertuliano Patury, sacerdote bem conceituado e de conducta sem mancha!

Não será antes verdadeiramente doudo, imprudente e mesmo impudente, aquelle que já esteve trancado n'uma camarinha, o empregado publico que recebêra de presente os binoculos de 50$, os talheiros de prata, os apparelhos de porcelana, etc., etc.?

Não será doudo, imprudente e impudente o sujeito chibateado que ousa disputar ao Exm. senador Jacintho de Mendonça a legitima, bemquista e real chefança do partido conservador?

Ainda uma vez:

Pedimos ao Exm. ministro da justiça e á Sua Magestade Imperial que exijam os proprios originaes das averiguações retro mencionadas.

Protesto

Sendo publicamente ameaçado nesta comarca pelo Sr tenente-coronel Severiano Monteiro Leite, que me promette tiro, cacête e outras, cousas assacando-me epithetos os mais injuriosos, venho do alto da imprensa, protestar contra este seu procedimento e fazel-o responsavel por tudo quanto me succeder, perante a opinião pubica e a justiça do paiz; certo de que, nada me intimida no desempenho do meu cargo.

Pesqueira, 24 de novembro de 1877,

O bacharel *José Gomes Coimbra.*

A mesa regedora do comfraria de S. Benedicto convida aos seus irmãos para comparecerem no dia 8 do corrente ás 10 horas da manhã, paramentados, afim de assistirem a benção do seu excelso padroeiro e do glorioso padre Santo Antonio

São paranymphos os seguintes senhores:

Secretario, Miguel Archanjo de Freitas.

Os Exms. Srs.:

Presidente da provincia Desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel

General commandante das armas Manoel da Cunha Wanderley Lins.

Dr. juiz de direito Joaquim Gonçalves Lima.

Dr. secretario da presidencia Henrique Marques de Hollanda Cavalcante.

Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.

Dr. juiz de direito Francisco Alves da Silva

Dr. Promotor publico da comarca Antonio Gonçalves Ferreira.

Coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello.

Vicente Nunes da Serra Filho.

Alberto Dias Fernandes.

José Joaquim Dias Fernandes.

Coronel Domingos Alves Matheus.

Miguel José Alves.

Paulino Amorim.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Severino Tavares de Andrade

Antonio Correia de Vasconcellos.

Joaquim Arthur dos Santos.

Joaquim José de Amorim.

Antonio Domingues Senna.

Manoel Moreira Campos Junior.

Manoel Estanisláo da Costa Junior.

Olympio de Souza Cunha.

Antonio José Maria.

Januario José da Costa.

Manoel Joaquim da Silva Costa.

José Ricardo Matheus Ferreira.

João Baptista Pereira de Souza.

Holegario Saraiva de Carvalho Neiva.

O secretario,

Miguel Archanjo de Freitas.

No expediente do governo publicado no *Diario de Pernambuco* de 11 do corrente, lê-se o seguinte officio dirigido pelo presidente da provincia á nossa camara municipal:

« Inteirado do que informou-me a camara municipal da Escada, em officio de 22 de outubro findo, recommendo-lhe em resposta que mande pôr novamente em praça pelo preço da avaliação, os impostos que foram arrematados com a abate da quinta parte. Recommendando ainda á camara, que se abstenha de cobrar o imposto de sangue, assim denominado pela camara, não autorisado por lei, declaro-lhe que os impostos que deverão ser arrecadados durante o exercicio de 1877—1878, são os que se acham mencionados no art. 47 e respectivos paragraphos da lei n. 1,291, de 9 de julho do corrente anno; e cumpre que sejam arrematados cada um de per si, com as denominações que lhes dá a lei, do que se fará menção nos respectivos termos. Se não apparecerem licitantes, serão arrecadados administrativamente pela camara.

« Lembro a camara que o exercicio financeiro municipal começa em 1 de outubro e termina em 30 de setembro do anno seguinte, conforme é expresso no art. 75 da lei n. 1,221 e que o serviço da aferição deverá ser feito sob sua administração, nos termos do art. 109 da supramencionada lei n. 1,221. »

Semelhante documento official é mais uma prova evidente do que já dissemos a respeito do municipio em geral e especialmente do municipio da Escada.

A camara municipal convencida como todos os brasileiros de que as nossas leis não passam de papel sujo, porque a lei unica neste paiz é a vontade de quem governa ou exerce qualquer parcella do poder publico; e animada pela irresponsabilidade com que se habituou a proceder em todos os seus actos, em troca de sua subserviencia politica; não merecia ser tão asperamente tratada pelo Sr. Manoel Clementino, depois das jornadas eleitoraes em que a postergação dos direitos de muitos servio de base a victoria de poucos, tudo na conformidade da *lei do terço e do sagrado empenho de honra*, para maior gloria do mesmo Sr. Manoel Clementino.

A camara procedendo como procedeu não fez mais do que observar os seus proprios precedentes; a que vem pois a sensura presidencial e a lembrança da lei n. 1,211 que ha tanto tempo cahio em desuso?!

Acaso a presidencia observa leis, para exigir das pobres municipalidades que o façam?

Se o governo do paiz dita a lei contra as leis escriptas, para melhor servir ao Imperador; se as presidencias de provincia ditam a lei contra as leis escriptas para melhor servirem ao governo; desde que as camaras municipaes são igualmente subservientes para melhor servirem aos presidentes, porque tambem não hão de ditar a lei, contra as leis escriptas?

O Sr. Manoel Clementino foi zeloso de mais quando quiz despojar a camara da Escada, de um direito reconhecido por seus antecessores!.....

Foi em virtude de semelhante direito que a camara mandou aforar em proveito seu os terrenos da Aldeia, com o consentimento do Sr. Lucena.

Foi em virtude desse direito que a camara apossou-se de um pequeno jazigo contiguo á matriz para cemiterio municipal com approvação da presidencia!

Foi em virtude desse direito que a camara abrio uma estrada publica pelo adro da matriz com approvação da presidencia.

Foi em virtude desse direito que a camara resolveu a questão de açougue, com prejuizo da municipalidade e approvação da presidencia.

E, é em virtude desse direito que a camara administra o seu municipio como lhe parece.

Resista a camara a semelhante desproposito da presidencia..... porque do contrario amanhã a presidencia será capaz até de querer obrigal-a á tomar contas aos arrematantes de seus impostos e aos respectivos fiadores *in nomine*, e irá até a obrigal-a a ter escripturação de receita e despeza o que será um attentado contra a sua independencia!.....

Resista a camara a semelhante desproposito..... porque já agora não é mais possivel ajustar contas regulares com os novos arrematantes que tem até hoje arrecadado os impostos que arremataram e lhe foram entregues antes da participação á presidencia.

Do contrario fará figura de papellão, ou de liberal que não tem direitos politicos nem civis.. ..

[Do *Escadense*].

Timbauba

Ao Sr Virginio Velloso Freire

Lendo, Srs. redactores, o *Diario* de 11 do corrente, deparei com um estirado artigo contra mim, assignado por Virginio Velloso Freire.

Esse meu inimigo pretende a todo transe marear a minha reputação attribuindo-me a autoria de um roubo que diz ter soffrido em sua casa em a noite de 28 de setembro proximo passado, e para sortir o desejado effeito tem envidado tudo de quanto lhe suggere o seu inhumano coração!... Tendo já uma vez exposto á apreciação do respeitavel publico em um artigo inserto na *Provincia* n. 1,254, as negras peripecias que se deram nesse drama infernal, filho do inveterado odio que gratuitamente me devota Virginio desde aquelle dia em que, como subdelegado deste districto, tive o arrojo de proceder o competente inquerito sobre o cadaver de uma sua escrava que se encontára morta em um açude de seu mesmo sitio, deixaria de vir á imprensa se não me corresse o dever de destruir as futeis razões que adduz o meu calumniador. Ora, sendo eu então autoridade e punindo ao crime, como devia passar desaperbida essa morte; tanto mais correndo noticia de que Virginio Velloso Freire sobre ser tyranno para os seus escravos, alguns desses infelizes já tinham succumbido sob o azurrague e cruel maltrato?!

Note bem o publico que não commemoro esses precedentes de Virginio como para tirar a desforra do que elle diz contra a minha humilde pessoa, calumniando-me de modo tão descommunal, mas apenas para apresentar a origem dessa questão vergonhosa com que esse meu adversario procura depreciar-me ante a opinião publica, fazendo convencer a todos de que fui eu autor de tão nefando crime. Felizmente os que de perto me conhecem e sabem de meu modo de viver fazem-me justiça e dão-me o merecido desprezo ás aleivosias e calumnias de que tenho sido victima. Que não faço juncção com ladrões, mas que sempre os tenho perseguido, digam os meus conterraneos a quem tenho prestado os meus serviços já como politico, já como autoridade sem jamais transigir com os malfeitores. Tenho mantido estreitas relações de amisade com as pessoas mais gradas deste lugar e por todos aquelles por onde tenho residido, e não me remorde a consciencia de me haver apropriado dos bens alheios.

Diz Virginio em seu artigo que eu fui um dos roubadores de sua fazenda e basêa-se no testemunho de um escravo por nome Pedro e mais duas irmãs deste, Francisca e Delfina, sendo que estas se referem ao dito do irmão.

A unica base sem base em que se firma o meu inimigo é o testemunho de Pedro, o qual sendo açoitado cruelmente por Virginio, a ponto de ficar todo cortado do azurrague e a cabeça apertada com cordas novas com tal fereza que o misero escravo gritava por tudo quanto é sagrado, não podendo resistir á tamanhas torturas, como declarou ao segundo auto de perguntas, e dizendo Velloso a seu lado emquanto o açoitava que declarasse quem roubara a Virginio, que o poria logo em liberdade, chegando o cynismo ao extremo de indicar-lhe a povoação de Timbaúba e ultimamente declinar o meu nome, dizendo á pobre victima: « descobre o autor do roubo, não mora em Timbaúba? não foi o capitão Baldoino? para que negas? Sim, senhor, foi elle mesmo. Pobre escravo, que não dirias vendo-te em taes emergencias!... Oppresso sob os terriveis golpes do chicote, a cabeça já a partir-se com o tal arrouxo que adrede te prepararam, torcendo-se a corda sobre um pedaço de páo até quebrar-se, o sangue a correr por entre os dentes e... ameaçado até de morte!

Em tal attitude de — ou morrer ou descobrir o que não sabia, se se lhe apontasse até o nome do thaumaturgo lisbonense, a não ser tocado de uma graça celeste, elle por certo não hesitaria de o criminar, com tanto que se visse livre de seus algozes.

Venceu-o finalmente o bom do Virginio, conseguindo que após taes torturas confessasse Pedro que fui eu um dos autores ou o principal autor do fallado roubo. Fel-o, portanto, seguir logo para a cadeia de Timbaúba, onde em presença de Virginio e da autoridade, sendo interrogado, declarou ser eu o roubador, entretanto immediatamente indo depois á cadeia o delegado, subdelegado e outras pessoas, estando ausente Virginio e promettendo a autoridade de não castigal-o nem consentir que seu senhor o fizesse; vendo-se Pedro assim isento de toda e qualquer coacção, declarou livremente — « que não sabia quem roubara a Virginio, e que só imputara esse roubo ao capitão Baldoino para não morrer sob o peso do azurrague e das torturas de que fôra victima. »

Veja pois o publico qual val mais—se esta confissão assim feita ou se aquella sob a pressão de taes soffrimentos!

Convém notar que até aqui eu ainda não tinha visto a Pedro e por consequencia nenhuma suspeita póde se dar de ter havido de minha parte alguma insinuação. E' verdade que sendo minha casa varejada nesse dia e sabendo da maneira porque se achava surrado Pedro, pedi ao subdelegado para ir vel-o no dia seguinte na cadeia e isto fiz perante o sargento e mais soldados que alli estavam, os quaes podem attestar da minha entrevista com Pedro, pois apenas vi-o por demais maltratado e ferido de chicote, a testa ferida da corda, e nenhuma palavra troquei, que indicasse insinuação alguma: os circumstantes que o digam se é ou não verdade. Requeri então que se fizesse a vistoria e um auto de pergunta ao escravo e este declarou solemnemente em audiencia, que não fui o autor do roubo e que não sabia quem o fosse, succedendo que nessa occasião o Sr. alferes Firmino que se achava presente, ameaçara o escravo de o açoitar, tanto que queixando-se elle dessa coacção, eu requeri ao subdelegado para conter ao mesmo Firmino que é affim o amigo intimo de Virginio, foram dadas as providencias exigidas, e Pedro continuou a retratar-se do que já havia dito contra mim no primeiro auto de perguntas.

Eis aqui, Sr. Virginio, o grande testemunho em que se baseia para imprestar-me a autoria de semelhante crime e todos os mais a este se referem.

Quaes são, pois, as robustas provas que diz ter apresentado para me criminar? O testemunho de Pedro extorquido á força de tormentos? O de Francisca, que amedrontada pelo que via soffrer seu irmão, affirmava o seu dito? O da misera Delfina, que segundo confessou em juizo, fôra previamente dependurada pelos punhos desde a tarde até hora de ceia, a ponto de lhe incharem as mãos, sendo-lhe infligido o castigo (palmatoria) sobre as plantas dos pés? Os de seus moradores que todos o temem? Será porventura o do Sr. Firmino, que offereceu á pobre Januaria duzentos mil réis para dizer se me tinha visto passar na noite de 28 em sua porta, e a quem ella respondeu que não me tinha visto e que não vendia a sua consciencia por dinheiro algum, e como cynicamente o declarou o mesmo Firmino em audiencia, dizendo que tinha com effeito offerecido dita quantia para ella dizer a verdade? Foi ainda, Sr. Virginio, o apresentar-me eu triste e succumbido perante o parcial juiz que então me julgava? Collocasse-se S. S. nas circumstancias em que então me achava—na crescida idade de cincoenta annos, onerado de familia, gozando tranquillamente das amisades de meus amigos e da consideração que me dispensa este povo, sem jamais ter soffrido tão enorme injuria em minha vida, tendo zelado em todo o tempo a minha reputação, e ajuizaria melhor do meu silencio e estupor de que me achava possuido, vendo-me tão altamente offendido e injuriado: taes deviam ser, Sr. Virginio, as impressões que devia sentir o meu atribulado espirito, vendo denegrida e conspurcada a minha reputação por um desalmado e rancoroso inimigo. Muito breve espero vêr liquidada esta vergonhosa questão e desmascarado em pleno dia o calumniador, pois diz o adagio: « Deus consente, mas não para sempre. »

Eis, Sr. Virginio, a verdade núa e crúa, como se costuma dizer, e eu o provoco para que me contrarie. A minha consciencia está tranquilla, e Deus que tudo vê e não consente que seja por muito tempo occulta a verdade e opprimido o innocente, ha de permittir que em breve me veja justificado de semelhante calumnia, e o publico bem convicto de quanto é capaz S. S.

Em quanto ao dizer-me que os meus precedentes não me abonam e que muito concorrem para prova da autoria desse roubo e que roubei tambem de meu cunhado Costa Villar sete escravos, respondo-lhe que não ha reputação, por mais illibada que seja, que esteja isenta da viperina lingua dos maldizentes: e deixo de reproduzir o passado dessa questão, porque todos aquelles que me conhecem e sabem dos pormenores que então se deram, estão bem certos de que não houve contrato simulado entre mim e o dito meu cunhado, mas escriptura de venda legal, recebendo elle de mim o seu dinheiro.

Tenho assim respondido.

Timbaúba, 19 de novembro de 1877.

Balduino da Silveira Villa Secca.

Educação de meninas

Uma familia convenientemente habilitada, encarrega-se da educação de meninas, ensinando as materias que se dão em nossos collegios. O magisterio é exercido pela propria familia, que está nas condições de aperfeiçoar suas alumnas nos principios que constituem a educação conveniente á uma senhora. A casa tem commodos para externas e pensionistas, que se recebem por modico preço. Para informações: o Sr. Gustavo da Sila Antunes, na rua do Barão da Victoria n. 46; o Sr. João Carlos Cavalcante de Albuquerque, na cidade da Escada; o Sr. professor Joaquim Elias de Albuquerque Barros, em Páo d'Alho, em Goyanna o Sr. Frederico Augusto Velloso da Silveira e nesta typographia. A tratar na Imperial n. 43.

N. 440.—Observações para os judiciosos.—De todos os orgãos pertencentes ao corpo humano, os pulmões são os mais delicados e d'uma natureza summamente fragil. O menor accesso de tosse os irrita e inflamma; e quando para logo não se atalhe o mal, produz no fim uma completa ulceração na sua substancia que os consume inteiramente e após de si acarreta a morte. Estas terriveis consequencias podem-se facilmente evitar em todos os casos, usando-se em tempo do *Peitoral de Anacahuita*, xarope delicioso, preparado do succo balsamico d'uma arvore do Mexico chamada *Anacahuita*, o qual allivia e faz desapparecer dentro em poucas horas, a tosse a mais violenta e inveterada. Acha-se perfeitamente livre e isento de acido prussico, contido geralmente em todos os mais peitoraes ou xaropes feitos de fructas acres; nem tão pouco contém particula alguma de antimonio de que aquelles igualmente se acham impregnados. O seu uso está se tornando universal e os medicos os mais eminentes lhe concedem sua plena approvação como remedio seguro e efficaz contra as tosses, catarrhos, bronchites, asthma, esquinencias e dores de garganta.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 4 DE DEZEMBRO DE 1877
As tres horas da tarde
cotações officiaes

Acção da companhia de seguros Phenix Pernambucana de 200$ por 210$ cada uma.

Couros salgados seccos, 370 rs. o kilo.

Ditos ditos espichados, 420 rs. o kilo.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 90 d/v. com 2 0/0 de desconto.

Dito sobre dito, 30 d/v. com 1 0/0 de desconto.

Dito sobre dito, 8 d/v. com 1/4 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 25 e 25 1/4 d. por 1$000, hontem.

Dito sobre dito, 90 d/v. 25 e 25 1/8 d. por 1$000.

Cambio sobre o Porto, pagavel em Londres, 90 d/v. 25 1/8 d. por 1$.

Bernardino de Vasconcellos, Presidente.

J. Leal Reis, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 3	115:731$850
Idem do dia 4	53:225$108
	168.956$958

Descarregam hoje 5 de dezembro de 1877

Barca italiana *Cavalieri Saverio Polimeni*, kerosene para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Lúgar inglez *Louiza Wait*, ferragens despachadas para o 5º ponto, e carvão despachado para o 1º ponto.

Brigue inglez *Leander* (atracado) bacalháo despachado em transito pelo trapiche Conceição.

Patacho allemão *Mathilde*, madeira despachada para o 5º ponto.

Barca ingleza *Marcellus*, farinha despachada para o 5º ponto.

Barca ingleza *Sarah Ellen*, ferragens despachadas para o 5º ponto.

Barca ingleza *Minalto*, varios generos para alfandega.

Patacho americano *Johanna*, kerosene para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Barca portugueza *Arminda*, farinha nacional para o trapiche Barão do Livramento.

Brigue inglez *Rachel Lewis* varios generos para alfandega, phosphoros e alcatrão despachados para o 2º ponto.

Lúgar inglez *Titania* (atracado), bacalháo despachado em transito pelo trapiche Conceição

---

Importação

Vapor nacional *Penedo*, entrado dos portos do norte em 4 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Café 40 saccos aos consignatarios, 36 a Amorim Irmãos.

Sola 290 meios a José Candido de Moraes.

Barca portugueza *Arminda*, entrada da Bahia na mesma data e consignada ao capitão, manifestou.

Couros de refugo 150 á ordem.

Farinha de mandioca 5,000 saccos á ordem.

Pipas vasias 50 á ordem.

Lúgar inglez *Aspasia* entrado de Liverpool na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Carvão de pedra 328 toneladas aos consignatarios.

Barca ingleza *Kate*, entrada de Dundee, em 3 do corrente, e consignada a Braga Son & C., manifestou:

Carvão de pedra 395 toneladas aos consignatarios

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 3 DE DEZEMBRO DE 1877

Portos do exterior

No lugar portuguez *Julio*, carregaram: para Lisboa, T. A. Fonceca & C. Successores 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.

No vapor inglez *Glensannax*, carregaram: para New-York, J. Pater & C. 7,396 saccos com 554,700 kilos de assucar mascavado; F. Cascão & Filho 3,166 ditos com 237,450 ditos de dito; J. N. Soares 975 ditos com 73,125 ditos de dito.

No lúgar inglez *Scottie*, carregaram; para o Canal, J. S. Loyo & Filho 1,401 saccos com 105,075 kilos de assucar mascavado.

No brigue inglez *Osborne* carregou: para o Canal, C. Rodrigues do Passo 370 saccos com 27,750 kilos de assucar mascavado.

No vapor inglez *Chrysolite*, carregaram: para Liverpool, M. Latham & C. 56 saccas com 4,073 kilos de algodão.

Na barca portugueza *Gratidão*, carregaram: para Lisboa, S. Guimarães & C. 202 couros salgados com 1,424 kilos.

Portos do interior

No patacho nacional *Marinho*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, A. F. Baltar 61 barriquinhas com 3,488 kilos de assucar branco e 61 ditas com 3,889 ditos de dito mascavado; J. S. Loyo & Filho 126 ditas com 14,265 ditos de dito branco.

No lúgar nacional *Tigre*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, B. Oliveira & C. 30 pipas com 14,400 litros de aguardente.

No navio portuguez *Laia*, carregou: para o Rio Grande do Sul, M. L. Marques 280 volumes com 25,78 kilos de assucar branco.

No lúgar portuguez *Diligente*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, P. C. Maia & C. 200 barricas com 22, 27 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,456 ditos de dito.

No lúgar portuguez *Christina*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 500 barricas com 57,671 kilos de assucar branco e 100 ditas com 12,847 ditos de dito mascavado.

No brigue nacional *Thereza*, carregou: para o Rio Grande do Sul, F. R. P. Guimarães 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar branco e 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

No vapor nacional *S. Salvador*, carregaram: para a Bahia, D. A. Matheus 30 barricas com 3,141 kilos de assucar branco; M. L. Paes Barreto 25 ditas com 3,097 ditos de dito.

No vapor nacional *Pirapama*, carregaram: para o Ceará, D. A. Matheus 10 saccos com milho; P. Alves & C. 15 barricas com 985 kilos de assucar branco; J. F. Santos Bastos 20 ditas com 1, 68 ditos de dito refinado. Para o Natal, J. A. G. Pires Junior 3 saccos com 2 5 ditos de dito. Para Macáo, A. de Oliveira 200 saccos com farinha de mandioca, 20 ditos com milho e 7 barricas com 350 kilos de assucar refinado. Para Mossoró, E. C. Beltrão 20 saccos com farinha de mandioca; J. A. G. Vianna 183 ditos idem, 9 ditos com milho e 11 ditos com feijão.

No patacho portuguez *Rio Lima*, carregaram: para Santos, P. C. Maia & C. 5 pipas com 2,400 litros de aguardente.

No vapor nacional *Ceará*, carregaram: para Santos, L. G. da Silva & Pinto 304 saccos com 18,000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado.

No hiate nacional *Adeline*, carregaram: para Macáo, F. P. Lima 7 pipas com 3.360 litros de aguardente, 6 barricas com 5 2 kilos de assucar branco e 5 barris com 307 ditos de mel; Silva & Irmão 9 saccos com farinha de mandioca; J. G. da Costa 16 ditos com idem, 14 ditos com milho. Para Mossoró, J. G. da Costa 10 ditos com milho. Para Macáo, M. A Rodrigues da Silva 25 saccos com farinha, 10 ditos com milho, 2 barris com 184 litros de aguardente, 5 barricas com 381 kilos de assucar branco e 4 ditas com 335 ditos de dito mascavado, 3 barris com 375 ditos de mel.

Na barcaça *Casimira*, carregaram: para Guarapes, Julio & Irmão 4 0 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 3	3:266$890
Idem do dia 4	1:061$815
	4.328$705

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 3	20:478$344
Idem do dia 4	9.531$438
	30:009$782

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 4.

Bahia—15 dias, barca portugueza *Arminda*, de 250 toneladas, capitão Joaquim José da Silva, equipagem 11, carga farinha de mandioca e outros geneaos; a o mesmo capitão.

Bahia—13 dias, barca ingleza *Portena*, de 330 toneladas, capitão George Ferguder, equipagem 9, carga farinha de mandioca, feijão e outros generos; a Pereira Carneiro Maia & C

Liverpool—41 dias, lúgre inglez *Aspasia*, de 188 toneladas, capitão John Prout, equipagem 8, carga carvão; a Johnston Pater & C

Ceará—3 dias, vapor nacional *Penedo*, de 671 toneladas, commandante Francisco Pereira, equipagem 32, carga café; a Domingos Alves Matheus.

Santos—21 dias, brigue inglez *Convoy*, de 130 toneladas, capitão R Eduardo, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Ney-York—Patacho inglez *Silvia*, capitão W J. Pencarel; carga assucar.

Parahyba—Escuna allemã *Helena*, capitão T W. Luis; carga farinha de mandioca e outros generos.

Observação

Suspendeu do lamarão para Charteston (nos Estados-Unidos) o lúgre allemão *Louisa Dorothea*, capitão J H. Kraft; com o mesmo lastro que trouxe do Port Natal.

Idem para o Rio de Janeiro, o lúgre russo *Urho*, capitão Sehlberg, com a mesma carga que trouxe de Ramon (na Russa)

Idem para o Rio de Janeiro, a barca ingleza *Kate*, capitão Welch; com a mesma carga que trouxe de Dundee.

EDITAES

Thesouraria de fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico que acham-se á venda no cartorio desta thesouraria o volume 8º das consultas da secção de fazenda do conselho de estado, e o tomo 12º do manual do empregado de fazenda, este pelo preço de 3$ cada um.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 1º de dezembro de 1877.

O secretario,

João Mendes Pereira.

DECLARAÇÕES

— Subdelegacia de policia do 1.º districto da freguezia de S. José do Recife, 4 de dezembro de 1877.

Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhida uma criança de 4 annos, de côr preta, que foi encontrada vaganpo; quem se julgar com direito, lhe será entregue.

O subdelegado,

Ignacio Pedro das Neves.

Sociedade R. Juventude

Não tendo no domingo 2 do corrente comparecido numero de socios sufficiente para a assembléa geral extraordinaria que se convocou, o Illm Sr. vice-presidente ordenou-me que convidasse novamente todos os Srs. socios para sabbado, 8 do corrente, ás 7 horas da manhã comparecerem á séde social; certos de que qualquer namero do socios constituirá a assembléa geral.

Secretaria da sociedade R. Juventude, aos 4 de dezembro de 1877.

O 2.º secretario,

Manoel Pimentel.

Juizo dos feitos da fazenda

Cartorio do escrivão Cintra

Em audiencia publica do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, Joaquim Gonçalves Lima, de 7 do corrente mez, se ha de arrematar a quem mais der:

Um sitio na ilha de Itamaracá, com 600 pés de coqueiros, chãos proprios, tendo 300 palmos de frente e 3,000 de fundo, o qual é um pouco nesgado, com uma casa de pedra e cal, tendo 38 palmos de frente, na qual tem 1 porta e 2 janellas, 40 palmos de comprimento, 2 salas, 1 gabinete de lado, 3 quartos, cõzinha fóra, 2 corredores, um de cada lado, port. e janella em cada um dos oitões, e uma puxada para traz para depósito de côcos, precisando a casa de alguns reparos; avaliada a casa e sitio em 3:000$000, cuja casa vai á praça pela quarta vez a requerimento do inventariante José Maria Ferreira da Cunha do padre Ignacio Bezerra de Menezes.

Recife, 15 de novembro de 1877.

O escrivão,

Luiz Cintra

Irmandade do Senhor Bom-Jesus das Portas

Por ordem da mesa administrativa convido todos os Irmãos para se reunirem no dia 8 do corrente mez na igreja da Madre de Deus pelas 11 hora da manhã, afim de se proceder á eleição da nova mesa.

Recife 4 de dezembro de 1877.

O secretario,

Manoel de Azevedo Pontes.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 5 DE DEZEMBRO DE 1877

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Pirapama*, esta administração expede malas para Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará.

Recebe-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e até 3 1/2 com porte duplo.

Pelo vapor nacional *S. Salvador*, esta adminisração expede malas para Jaraguá, Maceió, Penedo e Sergipe.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e até 2 1/2 com porte duplo.

O administrador,

Affonso do Rego Barros.

Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. director são convidados todos os socios a comparecerem na séde social, sita á rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar, afim de abrilhantarem a sessão magna do 5º anniversario desta associação, que terá lugar ás 11 horas da manhã do dia 8 do corrente. Recife, 4 de dezembro de 1877.

O 1º secretario,

José Maria Rodrigues.

Ponte Pio Popular Pernambucano

De ordem do Sr. director convido a todos os socios desta sociedade para comparecerem no dia 9 do corrente ás 12 horas da manhã, afim de assistirem á sessão magna do 2.º anniversario desta associação, devendo preceder a missa do estylo na igreja do Livramento ás 10 horas do referido, dia a que tambem deverão comparecer.

Recife, 4 de dezembro de 1877.

José Luiz da Costa Rocha,

1.º secretario.

Consulado provincial

Para sciencia dos contribuintes dos diversos impostos, publicam-se abaixo as alterações verificadas no lançamento do exercicio de 1877 a 1878, ficando aberto o prazo de 30 dias, a contar desta publicação, concedido pelo art. 45 do regulamento d'esta repartição para as reclamações que por ventura tenham de fazer os interessados.

Alterações verificadas no lançamento da decima urbana da freguezia de N. S da Graça correspondente ao exercicio corrente de 1977 á 1878 pelo lançador Felinto do Rego Barros Pessoa nas seguintes ruas:

Ponte de Uchôa n. 2. José Duarte das Neves, uma casa terra occupada pelo mesmo avaliada por	1:000$000
Dita n. 22. Maria da Costa Almeida, uma casa terrea arrendada por	700$000
Afflictos n 12 João do Rego Barros, sobrado de 1 andar arrendado por	400$000
Dito n. 20 B. Marcolino Pedro de Souza Braga, uma casa terrea arrendada por	500$000
Dito n 32 B Custodio Francisco Martins, uma casa terrea por	700$000
Dito n 32 C O mesmo, uma casa avaliada por	700 000
Dito n. 3A Joaquim Pereira de Souza, uma casa terrea por	96$000
Zumbi n 2 B. Manoel da Fonseca Araujo Lima, uma casa terrea arrendada por	144$000
Estrada de Belém n 10 C. Fernandes Braz, uma casa terrea arrendada por	240 000
Dita n. 10 D. José Felippe da Silva, uma casa terrea arrendada por	140$000
Dita n 11 Andre Alves Gama, uma casa terrea arrendada por	360 000

1.ª secção do consulado provincial. 1 de dezembro de 1877.

O chefe,

Sidronio de Magalhães.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1 DE DEZEMBRO DE 1877

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Archimedes Frederico da Costa Robim (encommenda), Antonio Francisco Carneiro dos Santos, Antonio Ferreira de Araujo, Antonia Maria da Conceição (2), Antero Bezerra, Crebillon Cesar Castro Menezes, Epiphanio, Edmun Young, padre Francisco João de Azevedo (livro), Francisco Dionizio Guedes, Francisco Luiz Aygue de Meira, Geracina Ferreira de Verçosa, professor H Caneca, Homero de Oliveira, João Vicente Silva Costa (livro), José Diniz Barreto (livro), José Mendes Vieira, José Ribeiro do Amaral, José de Mello Carvalho Muniz Freire (2, José Joaquim Ribeiro, João Antonio Alves, José Leandro de Souto, Joaquim da Costa Gadelha, José Rodopiano dos Santos ( ), João Francisco Maia, Justo Pinto da Silva Valle, Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, Luiz de Tavora (2), Maria Henriqueta Rebello Bittencourt, Manoel Nascimento Lima, Manoel Carpinteiro e Sobrinho, Manoel da Silva Amorim, Maria Claudina da Trindade Gitirana (2, Pedro Jorge da Silva Ramos, Raymundo Paulo da Frota Raymundo Newton Leopoldo da Silva, Sebastião José Peixoto, Tudes Augusto de Araujo, Vicente Bacellar.

Casimiro Lucio dos Santos,

Encarregado do registro.

Conselho de compras do arsenal de guerra

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa comprar para o presidio de Fernando de Noronha, o seguinte:

Milho para semente 100 saccos.
Feijão 50 ditos.
Farinha de mandioca 67,568 litros.
Vinho do Porto 24 ditos.
Vinho branco 16 litros.
Vinagre de Lisboa 24 litros.
Marmellada 15 kilos.
Assucar refinado 180 ditos.
Farinha de trigo SSSF 10 barricas.
Herva-matte em folhas, do Paraná, 10 kilos.
Sola 600 meios.
Vaquetas, preparadas por dous lados, 305.
Linhas, brancas, cruas, 6 kilos.
Pregos francezes de 1 pollegada de comprimento e 1mm5 de diametro, 150 ditos.
Fio de sapateiro 10 kilos.
Formas francezas, chapiadas, n. 37, 10 pares.
Ditas n. 38, 15 ditos.
Ditas n. 39, 20 ditos.
Ditas n. 40, 20 ditos.
Ditas n. 41, 20 ditos.
Ditas n. 42, 10 ditos.
Ditas n. 43, 5 ditos.
Enxameis de qualidade 20.
Lapis pretos, para carapina, 1 duzia.
Tinta preta, para escrever, 18 litros.
Sabão amarello 1 caixa.

Os pretendentes deverão impreterivelmente no dia 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, apresentar as suas propostas e amostras, tendo em attenção as disposições do regulamento vigente, cujos artigos relativos a fornecimentos já foram publicados.

Sala das sessões de compras do arsenal de guerra de Pernambuco, 1.º de dezembro de 1877.

O official, servindo de secretario,

Candido Emidio Pereira Lobo.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes declara que é neste corrente mez, que os contribuintes do imposto da decima addicional das corporações de mão morta devem pagar, livre de multa, o primeiro semestre do exercicio de 1877—78, depois do que será pago com a multa de seis por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 1.º de dezembro de 1877.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pelo juizo de direito da 2ª vara e cartorio do Sr. escrivão Baptista, vai pela 3ª e ultima vez á praça por venda, finda a audiencia de 5 do corrente mez, a parte do sobrado de um andar n. 82 á rua de Domingos José Martins, da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves desta cidade, medindo 8 metros e 30 centimetros de largura na frente e 15 metros e 40 centimetros de fundo; com duas salas, um gabinete, tres quartos e pequena cosinha fóra; no andar terreo tem na frente duas lojas de uma só porta cada uma, e no oitão do lado do becco duas lojas com porta e janella cada uma; avaliado todo o sobrado em 10:000$000 e a parte que vai á praça em 3:879$920, penhorada a Frederico Sodré da Cunha Motta e sua mulher, por execução de José Antonio Pereira.

E porque nas anteriores praças não houve licitante, irá novamente á praça no dia 5 do corrente, sendo na falta de concorrente adjudicada com o abatimento da lei.

Recife, 1 de novembro de 1877.

— De ordem do Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas, faço publico que no dia 10 do corrente vão ser arrematadas, perante esta repartição, as madeiras velhas que se acham ao pé da ponte de Tacaruna, e bem assim a grade de ferro da antiga ponte, tudo avaliado em 100$000.

Secretaria da repartição das obras publicas, 1º de dezembro de 1877.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Cassino Pernambucano

Não sendo possivel dar-se a partida do costume, por incommodos do respectivo director, em lugar da mesma terá lugar uma reunião familiar no dia 7 de dezembro proximo futuro.

Recife, 30 de novembro de 1877. — O emprezario, P. J. Layme.

Obras do porto

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director das obras de conservação dos portos, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 17 de novembro corrente, e na forma do regulamento do ministerio da agricultura commercio e obras publicas, art. 1º do decreto n. 2,926 de 14 de maio de 1872 e 18 do decreto n. 2,922 de 10 da mesma data, faço sciente a quem interessar possa que no dia 7 de dezembro proximo vindouro, ao meio dia, na repartição das mesmas obras, recebe a competente junta propostas para fornecimento dos materiaes necessarios ás obras de alvenaria por administração, por espaço de 6 mezes, a contar do 1º de janeiro do anno proximo vindouro, sob as condições seguintes:

Art. 1.º Os proponentes deverão fazer suas propostas em cartas fechadas, selladas e apresental-as até a hora acima indicada, sendo que depois não serão aceitas.

Art. 2.º Os proponentes deverão apresentar as amostras dos objectos que propozerem.

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas segundo o systema de pesos, medidas, quantidades e qualidades, de conformidade com a relação abaixo especificada.

Art. 4.º Os fornecedores deverão fazer o fornecimento dos materiaes, a tempo e á hora em que lhes for pedido; sob pena de pagarem dez por cento de multa sobre a importancia do fardamento e de vinte se effectivamente não o fizerem.

Art. 5.º Os fornecedores serão obrigados a pagarem o sello proporcional sobre a importancia do fornecimento feito.

Art. 6.º Os fornecedores se obrigarão a entregar os materiaes pedidos, no armazem do caes do Ramos, ou ao pé da obra sobre qualquer um dos caes desta cidade, mediante recibo, que será passado na propria via de pedido, pelo empregado competente, a qual acompanhará a conta que será tirada mensalmente e entregue na repartição no começo do mez seguinte ao do fornecimento.

Materiaes de construcção.
Arêa do Monteiro, metro-cubico.
Pedra bruta, idem.
Dita dita do Rio de Janeiro, idem.
Dita do Rio de Janeiro, quebrada, passada no annel de 0,06m. para beton ou empedramento, idem.
Tijolos de alvenaria grossa do Monteiro, milheiro.
Cal hydraulica extincta de Iguarassú ou de outra qualquer procedencia, capaz de supportar a agulha Vict depois de 3 dias de immersão n'agua salgada, metro cubico.
Cimento Portland inglez, da marca Piramyde ou West Kent [Invicta], sendo que o de outra proveniencia será tambem aceito no caso de provar igual qualidade em experiencias comparativas de resistencia á fracção, kilo, peso liquido
Dito romano, idem idem.

Repartição das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em 13 de novembro de 1877.

O 1º escripturario,
Manoel Duarte Pereira.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes declara que, em virtude da circular n. 28 do ministerio dos negocios da fazenda, de 1º do corrente, dez dias depois da publicação deste annuncio, começará a arrecadação do sello fixo de 200 rs. que a lei do orçamento n. 2,792, de 20 de outubro proximo findo, para os exercicios de 1877 a 1878 e de 1778 a 1879, tornou extensiva aos recibos de valor de 25$000 a 50$000, sendo obrigatorio a adhesão das respectivas estampilhas no acto da assignatura dos referidos recibos.

Na applicação e cobrança deste imposto só estão comprehendidos na isenção de que tratam as ordens ns. 310 de 6 de julho de 1869 e n. 108 de 7 de março de 1871, os recibos de salarios passados em avulso, em folhas ou ferias pelos operarios empregados em obras e serviços publicos geraes e provinciaes ou municipaes e não os recibos de fornecedores de generos e materiaes para as repartições publicas.

Recebedoria de Pernambuco, 30 de novembro de 1877.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Obras do Porto

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director das obras de conservação dos portos, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 17 de novembro corrente, e na forma do art. 1º do decreto n. 2,926 de 14 de maio de 1862 e 18 do decreto n. 2,922 de 10 da mesma data, do regulamento do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, faço sciente a quem interessar possa que no dia 6 de dezembro proximo vindouro, ao meio dia, na repartição das referidas obras, recebe a competente junta propostas em cartas fechadas e competentemente selladas, para fornecimento de objectos necessarios á secretaria, sala de desenho, dragas, vapores, officinas de machinas e de reparos por espaço de seis mezes, a contar do 1º de janeiro do anno proximo vindouro, sob as condições seguintes:

Art. 1.º Os proponentes deverão apresentar as suas propostas até a hora acima mencionada, sendo que depois não serão mais aceitas.

Art. 2.º Os proponentes serão obrigados a apresentar as amostras dos objectos propostos

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas segundo o systema de pesos, medidas, quantidades e qualidades, de conformidade com relação abaixo especificada.

Art. 4.º Os fornecedores se obrigarão a fazer o fornecimento a tempo e á hora em que lhes for pedido, sob pena de pagarem 10 % de multa sobre o valor do fornecimento e de 20 se effectivamente não o fizerem.

Art. 5.º Os fornecedores pagarão o sello proporcional sobre a importancia do fornecimento feito.

Art. 6.º Os fornecedores serão obrigados a entregar os objectos pedidos para as dragas, vapores, officinas de machinas e de reparos, no Caes do Ramos, no armazem de deposito, mediante recibo que será passado pelo empregado competente na propria via do pedido, a qual acompanhará a conta que será tirada mensalmente e entregue na repartição no começo do mez seguinte ao do fornecimento.

Art. 7.º O carvão para as dragas e vapores será fornecido a bordo na quantidade de 10 ou 20 toneladas em embarcações dessa arqueação competentemente verificadas.

Relação dos objectos para as dragas e vapores, officinas de machinas, officinas de reparos, secretaria e sala de desenho.

Acido muriatico, litro.
Aço batido, kilo.
Dito fundido, idem.
Dito em verguinhas, idem.
Agua-raz, litro.
Alcatrão, idem.
Almotolias de folha, 1.
Arame de cobre, kilo.
Arrebem alcatroado, idem.
Azeite doce, litro.
Dito de peixe, idem.
Dito de carrapato, idem.
Baldes ferrados, 1.
Bandeira nacional de 3 pannos, 1.
Dita dita de 2 ditos, 1
Borracha vulcanisada, kilo.
Breu, idem.
Brim, metro.
Brochas n. 8, 1.
Ditas pequenas, 1.
Cabo de linho, kilo.
Dito de manilha, kilo.
Cadernaes bronzeados, pollegada.
Ditos ferrados, kilo.
Caçarollas de ferro estanhadas, idem.
Cadeiados surtidos, 1.
Cadinhos, numero.
Canetas ordinarias, duzia.
Caldeirões de ferro estanhados, kilo.
Chaleiras de dito dito, idem.
Campa pequena, 1
Calque em panno, peça.
Colheres de trado de meia pollegada de grossura a 10/8, duzia.
Ditas de rosca, de meia pollegada de grossura a 8/8, idem.
Chumbo em barra, kilo.
Dito em lençol, idem.
Caldeiras sortidas para derreter breo, idem.
Carvão Cardiff, idem.
Dito para ferreiro, idem.
Dito Newcastle, idem.
Cobre em barra, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito velho, idem.
Coke, idem.
Correntes de ferro, idem.
Couro crú, 1.
Cré, kilo.
Cantoneiras de ferro sortidas, idem.
Catraca, 1.
Curvas de sicupira de differentes tamanhos, e conforme a forma apresentada, 1.
Dobradiça de ferro, par.
Ditas de metal, idem.
Escova ingleza, 1.
Dita para tubos, 1.
Estanho em verguinhas, kilo.
Escopeiros, idem.
Estopa de algodão, idem.
Estopa de linho, idem.
Dita de emberiba, idem.
Estopares, cento.
Envelopes pequenos, idem.
Ditos para officios, idem.
Fechadura, 1.
Filtro, kilo.
Ferro inglez sortido, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito sueco em barra, idem.
Dito bruto para fundir, idem.
Dito velho, idem, idem, idem.
Fio de algodão, idem.
Dito de lã, idem.
Dito de vela, idem.
Graxa do Rio Grande, idem.
Jarra de madeira, forrada, 1.
Lampeão, 1.
Latão em lençol, kilo.
Lima ingleza de 6 a 18 pollegadas, 1.
Limatões inglezes de 6 a 18 pollegadas, 1.
Linha de barca e sondareza, kilo.
Dita alcatroada, idem.
Liame de sicupira de differentes tamanhos conforme a forma apresentada, 1.
Lixa de esmeril de panno, folha.
Dita de vidro de papel, idem.
Lona ingleza, metro.
Lapis de duas cores, duzia.
Ditos de Faber ns. 1, 2 e 3, idem.
Ditos de Gilbert, idem.
Ditos de borracha, idem.
Livro em branco, de papel almaço pautado de 50 a 200 folhas, 1
Dito em branco de papel Carré de 50 a 150 folhas, 1.
Merlim, kilo.
Metal, composição em folha, idem.
Mialhar branco, idem.
Moitões bronzeados, pollegada.
Ditos ferrados, idem.
Oleo de linhaça, litro.
Folhas de coqueiro, cento.
Papelão, folha.
Parafusos ordinarios, duzia.
Pá de ferro Patent, 1.
Pós pretos, kilo.
Pranchão de amarello, 1.
Dito de páo-carga, idem.
Dito de pinho da Suecia, idem.
Ditos de dita resinoso, idem.
Pregos de cobre, kilo.
Ditos de zinco, idem.
Ditos de ferro de 6 pollegadas, idem.
Ditos de dito de 4 a 4 1/2 pollegadas, idem.
Ditos de dito de 5 pollegadas, idem.
Ditos de forro, idem.
Ditos caibraes, idem.
Ditos ripaes, idem.
Ditos de batel, grandes, idem.
Ditos de dito pequenos, idem.
Ditos francezes, idem.
Prumos de chumbo, idem.
Piassava, molho.
Pennas Gouthier, caixa.
Ditas Perry, idem.
Ditas Mallas, idem.
Pennas finas para desenho, caixa.
Presilhas de diversos tamanhos, caixa.
Pasta de oleado, uma.
Papel calque, peça.
Dito sem fim, peça.
Dito matta borrão, folha.
Dito almaço pautado, resma.
Dito rosado pequeno, caixa.
Dito rosado pautado grande, resma.
Dito carré, cento.
Dito Jesus, cento.
Quartolla ferrada, uma
Query para cabo, um.
Raspa de ferro, uma.
Remos de faia, metro.
Roxo terra, kilo.
Raspadeiras de cabo de ouço, uma.
Regoa de faia, uma.
Secante de fezes de ouro, kilo.
Dito de zinco, kilo.
Sola ingleza, metro.
Dita nacional, meio.
Taboas de amarello de uma pollegada de grossura, duzia.
Ditas de páo-carga de uma pollegada de grossura, duzia.
Ditas de amarello de meia pollegada de grossura, duzia.
Ditas de pinho da Suecia, duzia.
Ditas de pinho resinoso, duzia.
Ditas de cedro, duzia.
Ditas de louro, duzia.
Traves de qualidade, palmo.
Tapete para escaler, metro.
Tachas de bomba, kilo.
Ditas de cobre, kilo.
Ditas de zinco, kilo.
Tijolo inglez, um.
Dito de fogo, um.
Prussiato de potassa kilo.
Tinta branca de zinco em massa, kilo.
Dita verde em massa, kilo.
Dita preta em massa, kilo.
Trave de sicupira verdadeira, uma.
Dita de embiriba preta, uma.
Trincal, kilo.
Tubo de vidro para nivel de agua, um.
Tarracha de 1/4 a 3/8, uma.
Tubos de latão para caldeira, kilo.
Tinta preta Sthpens, balão.
Tinteiro de vidro, um.
Tinta carmim, frasco
Verde francez, kilo.
Vermelhão, kilo.
Vergontea de pinho, uma.
Verniz de alcatrão, litro.
Zarcão inglez, kilo.
Zinco em folha, kilo.

Repartição das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em 23 de novembro de 1877.

O 1º escripturario,
Manoel Duarte Pereira.

Consulado provincial

Por esta repartição se faz publico aos respectivos contribuintes, que do dia 1º de dezembro em diante abrir-se-ha o prazo de 30 dias uteis marcados no art. 41 do regulamento de 30 de outubro de 1875, para a cobrança do 1º semestre do imposto da decima urbana e o de 2 0/0 sobre a renda dos bens de corporação de mão morta, relativamente ao exercicio de 1877 á 1878, incorrendo na multa de 6 0/0 todos aquelles que deixarem de pagar dentro deste prazo.

Consulado provincial, 28 de novembro de 1877.—O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 6 de dezembro pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE	
Rua do Coronel Suassuna	
Sobrado n. 43	240$000
Loja do mesmo	125$000
Rua de S. Bento em Olinda.	
Casa terrea n. 16	300$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	204$000
Idem n. 45 (fechada)	154$500
Rua da Viração	
Idem n. 7	207$000
Rua larga do Rosario	
3.º andar o sobrado n. 24 A	267$000
Loja e 1º andar do sobrado n. 24 A	963$117
Loja do sobrado n. 24	1:036$450
Rua da Imperatriz	
Casa terrea n. 68	362$500
Rua da Moeda	
Sobrado de 2 andares e sotão n. 37 [fechada]	375$000
Becco do Abreu	
4.º andar do sobrado n. 2 (fechado)	90$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
Rua do Encantamento	
Loja do sobrado n. 3 (fechada)	180$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 34	230$000
Rua das Calçadas	
Idem n. 32	136$000
Idem n. 34	231$000
Cinco Pontas	
Idem n. 70	288$000
Rua do Cajú	
Idem n. 2	190$000
Rua da Moeda	
Sobrado de um andar n. 41	317$067
Rua da Lapa	
Sobrado de um ander n. 8	378$000
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 91	268$000
Rua do Coronel Suassuna	
Casa terrea n. 132	[illegible]40$000
PATRIMONIO DE ORPHÃOS	
Rua do Amorim	
Casa terrea n. 6[illegible]	517$000
Largo do Paraiso	
2.º andar do sobrado n. 29 (fechado)	305$000
Rua da Lapa	
Casa terrea n. 2	201$000
Rua da Madre de Deus	
Casa terrea n. 20	722$000
Idem n. 2 (fechada)	233$400
Becco dos Boias	
Sobrado de 2 andares n. 16	623$000
Idem idem n. 14	644$000
Idem n. 18 (fechada)	360$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45	217$000
Idem n. 47	21[illegible]$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 24	[illegible]89$000
Idem n. 26	123$000
Rua de S. Jorge	
casa terrea n. 104	242$000
Idem 94	251$000
Idem n. 100 [fechada]	262$992

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 30 de maio de 1877. O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO
SANTA ISABEL

Companhia hespanhola
DE
ZARZUELAS

Quinta-feira 6 de dezembro

3.ª recita de assignatura

Apparatoso espectaculo

A pedido

Subirá á scena, pela segunda vez nesta provincia, a magnifica zarzuela em 3 actos, pensamento extrahido da grande opera franceza

ETOILE DU NORT

pelo poeta D. Luiz de Olana, musica, original do celebre maestro Gastambide:

Catharina da Russia

PERSONAGENS

Catharina	Sra. Garcia.
Bertha	Sra. Hespanha.
Pedro, o grande	Sr. Gerner.
Kalmuf, *cossaco*	Sr. Villa Real.
Coronel Ivan	Sr. Bonaplata.
Miguel	Sr. Galvan.
General Iwaloff	Sr. Vasques.
Major Darawich	Sr. Ortiz Filho.

Côro geral de vivandeiras, recrutas, cossacos, aldeães, banda militar, o comparceria de 80 pessoas.

O 1.º acto passa-se em uma aldeia. Trabalhadores da aldeia. Suspensão de trabalho. Festivo casamento de Bertha com Miguel. Grande saque pelos cossacos. Incendio da aldeia.

Fogos cambiantes. Magnifico effeito.

2.º acto. — Sublevação no acampamento do Czar.

Acampamento russo em vespera de grande batalha. Mulherio soldadesco. Grande exercicio por esses recrutas.

Côro interessante.

3.º acto — Casamento do Czar Pedro com a vivandeira Catharina. Agitação do exercito. Grande conspiração. Côro geral.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Haverá trens para Apipucos, Olinda e Beberibe.

MARITIMOS

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL
Porto do Ceará

E' esperado do Rio de Janeiro, até o dia 6 do corrente, o vapor *Camões*, o qual depois da demora precisa seguirá em direitura para o Ceará,

Portos do norte
O PAQUETE A VAPOR
Bahia
Commandante o primeiro-tenente G Waddington

Espera-se dos portos do sul até o dia 9 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual
12 —Rua do Bom Jesus—12

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
S. Salvador
Commandante Beltrão

Segue para os portos acima, no dia 5 do corrente, as 4 horas da tarde.

Recebe carga, passagens, encommendas, e dinheiro a frete: trata-se na
Agencia
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Fernando de Noronha

Segue para o porto acima o vapor *Giquiá* commandante Costa, as 12 horas da manhã no dia 15 de dezembro, ás dá

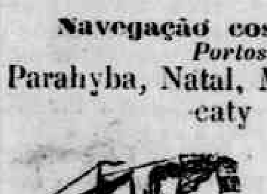
Recebe carga até 10; encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio na
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Portos do sul
Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 7 de corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio na
Rua da Companhia Pernambucana n 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Portos do norte
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará



O vapor *Pirapama*, commandante Rino, seguirá para os portos acima no dia 5 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio na rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia des Messageries Maritimes
LINHA MENSAL
O paquete
Gironde
Commandante Delabarre

Espera-se da Europa no dia 5 do corrente, seguindo depois da demora do costume para [Buenos-Ayres, tocando na
Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

O paquete
Niger
Commandante Jacques

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX tocando em
Dakar, Lisbôa e Vigo.

Faz-se abatimentos de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias, que tomarem bilhetes de prôa, gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., trata-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9— Rua do Commercio— 9

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Novo Silencio* sahirá com a maxima brevidade para os portos acima indicados, para os quaes recebe carga a frete e passageiros: trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILÕES

LEILÃO
DE
grande porção de moveis, novos, usados e por acabar
Hoje
A's 11 horas
No armazem da rua de D. Maria Cesar (antiga rua da Senzalla Nova n. 12)

O agente Stepple, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, a requerimento do inventariante Domingos José da Cunha Lages, levará a leilão uma grande porção de trastes novos, usados e por acabar, 1 mobilia de jacarandá, ainda não acabada, marquezões, consolos, camas para casal, uma caixa de ferramenta, cadeiras de amarello, tambem por acabar, pedaços de madeira de lei, mesas e outros muitos objectos que seria enfadonho annunciar.

Em seguida levará a leilão, por mandado do mesmo juiz, um terreno em Beberibe, no lugar Agua-Fria, com 235 palmos de frente.

Tudo pertencente ao espolio de João José Mendes.

LEILÃO
DO
sobrado de azulejo, de um andar, edificado em chãos proprios, na ladeira do Varadouro, em Olinda n. 3, com grande quintal, cacimba propria, encanamento d'agua (tambem proprio), com deposito para agua e banheiro de azulejo

A'S 10 1/2 HORAS
No referido sobrado
Em continuação
A'S 11 HORAS

De uma armação, balanças, pesos, medidas, balcão, candieiros a gaz, garrafões, garrafas com vinhos, louça, panelas, chá, 1 escada, 1 banco, 1 deposito e outras pertenças do estabelecimento no pavimento terreo do mesmo sobrado.

Um sofá, 6 cadeiras de guarnição, 1 dita espreguiçadeira, 1 mesa com duas cabeceiras, 1 armario para louça, 2 mesas, 1 jarra, 1 marquezão, 1 commoda, 2 bacias, 2 camas de lona, 2 cabides e outros moveis existentes no referido sobrado do Varadouro n. 3.

Hoje
Em Olinda

Romão Carpinteiro, faz leilão, por intervenção do agente Pinto, e para pagamento de seus credores, não só do sobrado do Varadouro n. 3, em Olinda, como tambem dos moveis, generos e mais objectos acima descriptos, existentes no referido sobrado.

O leilão terá lugar ás 10 1/2 e 11 horas do dia acima dito, no referido sobrado.

A's 9 1/2 horas partirá um trem que dará passagem aos concurrentes.

LEILÃO
DE
um terreno na estrada de Belém
Hoje
A'S 11 HORAS

O agente Gusmão, competentemente autorisado, fará leilão de um terreno no lugar acima mencionado, junto do sitio do Dr. Feitosa contendo 160 palmos de frente e 700 de fundo.

A' RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 65

LEILÃO
DA
armação, generos e mais utensilios existentes na taverna sita á rua da Graça n. 4, na Capunga

QUINTA-FEIRA 6 DO CORRENTE
A's 11 horas

O agente Gusmão, competentemente autorisado, fará leilão da taverna acima descripta, em lotes, á vontade dos compradores, traspassando-se a casa, se o comprador quizer.

LEILÃO
DE
bilhares, espelhos, moveis, candieiros a gaz, louça, crystaes, quadros, relogios, vinhos, licôres, objectos de electro-plate e mais pertenças

Do Café Imperatriz
CONSTANDO DE:

1ª sala

Um lustre de crystal com 6 bicos, 1 relogio oval, 3 espelhos grandes, ovaes, 5 mesas de pedra marmore, com pés de ferro, 2 quadros, 29 cadeiras de junco, 1 balcão, 1 estrado e 4 arandellas.

2ª sala

Seis bilhares, com suas pertenças, 6 pannos, cobertas para os mesmos, 4 mesas de pedra, com pés de ferro, 4 ditas com columnas de marmore, 2 cadeiras, 6 môchos, 1 lavatorio com pedra, 1 aparador com pedra, 1 fiteiro, 1 consolo de cantos, 9 cabides, 5 quadros, 6 candieiros a gaz, 1 registro e 1 relogio de parede.

3ª sala

Seis mesas com pedras, 1 dita redonda, 12 dominós, 1 cadeira, 26 môchos, 1 mesa de gosto antigo, 1 estante, 1 carteira, 6 cabides, 2 quadros, 9 mesas, 2 candieiros, 4 arandelas, 1 carteira grande, 1 mesa de jogo, 20 grozas de figo.

Quarto de bebidas

Uma armação, garrafas e botijas com serveja, vinhos, genebra, vermouth, absintho, licôres, champagne e outras qualidades de vinhos finos.

Despensa

Uma excellente machina para fazer café, 8 sorveteiras, 9 bandejas, chicares e pires, copos, calices, garrafas, pratos, bules, louça e vidros.

Cozinha

Uma mesa, 2 jarras, 1 chaleira, 1 deposito para gelo, moinhos de café e outros artigos.

Objectos avulsos

Tres columnas e 3 lampeões, 6 campannadas e 36 folhas de zinco, 1 machina de frizar e outros objectos.

QUINTA-FEIRA 6 DO CORRENTE
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
No pavimento terreo do sobrado da rua da Imperatriz n. 1

Os referidos objectos são de gosto e estão em optimo estado de conservação.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto na 2ª sala, pelos bilhares, os quaes são os melhores que se podem encontrar.

LEILÃO
DE
Uma prensa de litographia de 54/70 centimetros, sem mesa, com pertenças.
Dous rôlos para tinta preta e de côr.
Seis libras de ouro inglez, encarnado e cereja.
Duas ditas de tinta encarnada.
Dezoito pedras de differentes tamanhos.
Seis latas com verniz.
Oito ditas com tinta preta
(Nova e ultimamente despachada, constante de 5 caixões de 1 a 5)

SEXTA-FEIRA 7 DO CORRENTE
A's 11 1/2 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Em seu escriptorio
Na rua do Bom Jesus n. 43

Agente Pestana
LEILÃO
DE
Moveis, louças, vidros e objectos de electro-plate
Sexta-feira 7 do corrente
ás 11 horas em ponto
No primeiro andar do sobrado sito á rua do Imperador n. 25

O Illm. Sr. Dr. Luiz da Silva Epaminondas, tendo-se retirado para o Rio de Janeiro com a sua Exma. familia, fará leilão por intervenção do agente Pestana, dos moveis e mais utensilios de uma casa, a saber:

Um piano de jacarandá quasi novo, 1 mobilia de jacarandá completa, tampo de pedra, 2 espelhos de moldura dourada, 3 pares de jarros para flores, 2 pares de lanternas, 1 candieira a gaz e 1 par de escarradeiras, 1 cama franceza de amarello, 1 guarda-vestido, 1 toilette de amarello com espelho, 1 marquezão largo para casal, 1 meia commoda, 1 cabide de columnas, 1 cama para solteiro e 1 commoda, um rico santuario de jacarandá (obra de Remigio), 1 cabide de parede, 1 par de consolos, 1 marqueza, 1 lavatorio, 1 berço para meninos, 1 mesa elastica de amarello, de sete taboas, 1 guarda-louça, 1 aparador, 12 cadeiras, 1 sofá, 1 par de bancas, 2 consolos de jacarandá, 2 mesinhas para jogo, 1 carrinho para menino, 6 quadros, 1 machina de costura, 2 apparelhos para almoço, dito para jantar, copos, garrafas, salvas de electro-plate e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

LEILÃO
DE
um terreno no Chacon, freguezia do Poço da Panella, com 125 palmos de largura, com frente para o nascente, sobre uma nova estrada, fundo para o poente, por onde limita com a antiga estrada do Chacon, limitando ao norte com outro terreno do Sr. Eduardo Fenton, e ao sul com outro dito ao Sr. José dos Santos Ferreira Barros.

Sexta-feira 7 do corrente
Ás 11 horas em ponto
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43

LEILÃO
DE
uma casa terrea n. 10, á rua do Fogo, com 2 portas e 1 janella, em chãos proprios, com 32 palmos de frente e 57 de fundo, cozinha fóra, quintal com 50 palmos de extensão e cacimba

SEXTA-FEIRA 7 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Em seu escriptorio
Na rua do Bom Jesus n. 43

Leilão
DE
Moveis novos
POR LIQUIDAÇÃO
constando de:

Mobilias de amarello com tampos de pedra, e sem pedra, camas francezas, marquezas, camas para meninos, carteiras de differentes tamanhos, cabides, quartinheiras, guardas-comidas de arame e madeira, mesas, guardas-louça, aparadores, cadeiras, consolos, sofás, e muitas outras obras avulsas, sendo tudo novo e de amarello.

TERÇA-FEIRA 11 DO CORRENTE
Na rua Duque de Caxias n. 2

O agente Pinto faz leilão, por liquidação, e por conta e risco de quem pertencer, e ao correr do martello, de todos os moveis e mais objectos existentes no armazem da rua Duque de Caxias n. 2, outr'ora rua das Cruzes, junto á typographia do *Diario de Pernambuco*.

Principiará ás 10 1/2 horas.

LEILÃO
DE
JOIAS
Ultimo definitivamente da liquidação

Julio Isaac faz leilão no dia 17 de dezembro proximo, por intervenção do agente Martins, á travessa da rua Duque de Caxias n. 2, ás 11 horas em ponto, dos objectos constantes das seguintes cautelas:

Ns. 2896, 3022, 3306, 3426, 4435, 4924, 4914, 1685, 3160, 4894, 4890, 5205, 5388, 5224, 5306, 5465, 5480, 5533, 5597, 5543, 5544, 5554, 5557, 5591, 5633, 5677, 5620, 5606, 5604, 5683, 5646, 5687, 5685, 5666, 5650, 5651, 5562, 5692, 5679, 5670, 5657, 5649, 5565, 5608, 5636, 5630, 5623, 5611, 5656, 5338, 4713, 5570, 5522, 2360, 3007, 476, 486, 433, 387, 505, 466, 547, 2689, 2903, 2908, 2794, 2676, 2902, 2954, 2916, 2960, 2970, 2946, 2935, 2985, 2914, 2884, 2927, 2947, 2963, 2955, 2974, 2906, 2779, 2494, 740, 1116, 1129, 2483, 2462, 2461, 2346, 2405, 2521, 2547, 2569, 2645, 2512, 2557, 2550, 2610, 2630, 2170, 2265, 2062, 2066, 1860, 1978, 1817, 1525, 1964, 1599, 1257, 1466, 1370, 1388, 1216, 1445, 1256, 1482, 892, 681.

AVISOS DIVERSOS

— Ausentou-se da casa de sua senhora a escrava de nome Gertrudes, baixa, cheia do corpo, pés apalhetados, beiços grossos e cahidos, olhos grandes, creoula, representa ter 40 a 50 annos, levou vestido de chita preta, chale preto, com taboleiro com fructas, e costuma embriagar-se. Roga-se a quem apprehendel-a o favor de a levar á rua Imperial n. 231, que será recompensado.

— Precisa-se alugar uma preta para serviço de rua, e um preto para sitio: no pateo do Pedro II n. 73, segundo andar.

— O Sr. Fabio Faustino Fernandes da Silva é rogado a vir ao segundo andar da casa n. 41 á rua do Rangel, a negocio.

No dia 8 de novembro do corrente anno furtaram do engenho California, em Serinhaem, tres cavallos, sendo dous de sella e um quartão de cangalha. Os de sella são: um russo andador baixo e castrado, com esta marca JF, e outro mellado com clinas brancas, anda baixo, pequeno e castrado, com a mesma marca. O quartão é rozilho foveiro, de bom tamanho, frente aberta, inteiro e com esta marca R. Quem os encontrar, os poderá tomar e trazer a este engenho, que será bem recompensado por
João Florentino C. de Albuquerque.

— O Sr. José Carvalho Paes de Andrade tem na rua Duque de Caxias n. 55, loja, uma carta para lhe ser entregue.

Encyclopedia moderna

Vende-se uma *Encyclopedia moderna*, diccionario de sciencias, artes, letras, industria, agricultura e commercio; publicação feita em Paris, pela casa Firmin Didot, sob a direcção de Leon Rener.

A obra compõe-se de 30 volumes, encadernados, em bom estado, sendo 27 de texto e 3 de atlas.

A tratar nesta typographia.

— Pede-se a quem achou seis pequenas chaves presas por um annel de ferro, perdidas em 28 de novembro proximo passado, desde o fim da rua Imperial até a povoação de Tigipió, o favor de entregar as referidas chaves no estabelecimento dos Srs. Cupertino Bezerra & C., á rua Imperial, que será generosamente remunerado.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Ausentou-se desde o dia 17 do corrente o escravo Luiz, de 50 annos de idade, pouco mais ou menos, côr preta, estatura regular, grosso, com falta de dentes na frente, e usando toda a barba; levou vestido calça e camisa de algodão de listra e chapéo de couro: suppõe-se ter falta do dedo minimo em um dos pés. Este escravo esteve ultimamente em poder do Sr. Joaquim Nicoláo Ferreira, refinador, á rua Direita, e era empregado no serviço de entregar assucar nesta cidade, onde presume-se achar-se occulto, constando ter sido visto nos Afogados. Gratifica-se a quem o conduzir ao largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Oliveira Filhos & C.

— Joaquim Luiz da Silva e José Luiz da Silva participam ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram a sociedade que tinham na taverna sita á rua do Coronel Suassuna n. 15, sob á razão de Joaquim Luiz da Silva & C., ficando todo o activo e passivo a cargo do socio José Luiz da Silva, e exonerado o socio Joaquim Luiz da Silva. Recife, 7 de novembro de 1877.

Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e comprar: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23, loja.

— Precisa-se de um foguista para ir para um engenho, para tomar conta do trabalho de um vapor: quem pretender, dirija-se á rua do Apollo n. 51.

COSINHEIRA.—Precisa-se de uma: rua de S. Francisco n. 72.

— Precisa-se de uma ama: a tratar na rua da Ponte velha n. 77.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: á rua do Rangel n. 73.

PRECISA-SE de uma ama que lave engomme e cosinhe, para uma pessoa que vai passar a festa em Olinda: a tratar, á rua Duque de Caxias n. 26, 1.º andar.

— Na rua do Camarão n. 11 engomma-se com perfeição, sendo os preços: camisa 120 rs., colete 120 rs., calça 140 rs., paletot 320 rs.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna, de 10 a 11 annos de idade: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 41.

— Aluga-se a casa da rua da Palma n. 59. concertada, caiada e pintada de novo: a tratar na rua Duque de Caxias n. 37, 1º andar.

— Aluga-se a loja defronte do sobrado da rua da Roda n. 46; a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se amas de leite, cozinheiras e engommadeiras: na rua de S. Francisco n. 18.

— Aluga-se o 2º andar da rua estreita do Rosario n. 22: a fallar na loja do mesmo.

— Aluga-se ou faz-se qualquer negocio com uma taverna sita nas barreiras de Caxangá-para cima, com a casa de vivenda unida á mesma, e mais outra casa para commodo de escravo ou outra qualquer cousa; vende-se os effeitos da mesma por balanço e pelo custo, com todas as suas pertenças. O dono da mesma interessava mais associar-se com uma pessoa, que dando fiador á sua conducta, entrasse com metade do capital nella existente em generos; tem cacimba de muito boa agua, no oitão da mesma, perto do engenho Camaragibe, e tambem perto da via-ferrea: a tratar na praça do Conde d'Eu n. 21.

— Aluga-se um sobrado de um andar com bastantes commodos para familia: na travessa do Veras n. 13, freguezia da Boa-Vista: quem pretender, dirija-se á rua do Apollo numero 51.

— Aluga-se a casa n. 36 da rua do Calabouço: a tratar na rua Imperial n. 324.

ALUGA-SE um optimo sobrado na rua de S. Bento em Olinda, apropriado para quem quizer fazer uso dos banhos salgados: a tratar com Marcolino Catão na alfandega, das 9 ás 3 horas.

—Aluga-se a metade de uma boa casa, a uma familia capaz: a tratar, na rua da Santa Cruz n. 28.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 41 da rua do Rangel, o 1º e 3º andar com sotão da casa n. 3 da rua da Penha, a casa n. 79 da rua de S. João, com 4 quartos, sala forrada e pintada de novo por 30$000; o 1º andar da casa n. 27 no pateo do Terço por 30$000: o pavimento terreo da casa n. 64 da rua Direita por 25$000, o sobrado de 1 andar com sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27, por 30$000: a tratar no 2º andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala Velha n. 88: quem o pretender, dirija-se á rua da Imperatriz n. 53, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma boa escrava para todo serviço, na rua da Praia n. 33, 1º andar.

— ALUGA-SE o 1.º andar do sobrado da rua do Visconde de Albuquerque, n. 44, muito fresco, com commodos para grande familia: a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

— ALUGA-SE por preço commodo o predio n. 8, á rua de Mariz e Barros, outr'ora rua da Codorniz (onde foi o estabelecimento do Calangro) muito proprio para qualquer estabelecimento de seccos ou molhados, para o que tem boa armação e pertenças: trata-se á travessa da Madre de Deus n. 18.

AMA Precisa-se de uma, de bom comportamento, que saiba cozinhar e faça todo o serviço de casa de familia: na rua das Cruzes n. 20, 1.º andar.

Acções entre amigos

Sob a epigraphe X X X, corre no dia 6 do corrente empreterivelmente.

Aluga-se

O espaçoso armazem no Caes do Apollo n. 59, e o 2.º andar da casa n. 119 á rua do Coronel Suassuna: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 61.

Aluga-se

o segundo andar com sotão, muito fresco, e excellente vista, predio recentemente reedificado, á rua Duque de Caxias n. 2: a tratar no 1º andar n. 51, na mesma rua.

Attenção

Aluga-se para passar a festa ou por anno, na Varzea, na entrada da estrada que vai para o Ambolê, uma casa de pedra e cal e sitio com banho do ameno Capibaribe, tendo a casa commodos para familia, e está caiada e pintada: a tratar no Caxangá com Antonio Maria Carneiro Leão.

Aviso

Os senhores que se acham atracados com suas contas na cocheira, á rua Duque de Caxias, venham quanto antes saldar seus debitos, do contrario verão seus nomes neste jornal, do que os avisa para não ignorarem ao depois.

CASA

Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 28 da rua do Apollo, com commodos para numerosa familia: trata-se na rua do Apollo n. 30, armazem.

Aluga-se o predio da

rua de Hortas n. 4, constando de armazem e sotão, com 2 quartos e salas proprias para moradia de quem n'elle se estabelecer com taverna, para o que tem armação e utensilios e o lugar é o melhor possivel, a tratar na thesouraria das loterias.

Padaria

Aluga-se em Una, hoje villa de Palmares, rua Nova, com todos os utensilios: a tratar no pateo do Terço n. 82

Aluga-se

uma boa casa para familia, na Capunga, rua das Crioulas n. 61, tem 2 salas, 4 quartos, cozinha, despensa e quartos para escravos, cacimba com bomba e muito boa agua, quintal todo murado e com nove pés de larangeiras de muito boa qualidade; aluga-se por preço commodo: a tratar na rua do Vigario n. 33, ou defronte da mesma casa, portão de madeira.

Pedido justo

Os moradores das casas terreas da rua de Santa Rita ns. 17 e 21, pedem por obsequio ao morador da casa n. 19 da mesma rua que não continue a incommoda los com o barulho que manda fazer durante o dia e a noite, com os pilões a pisar milho, certo de que se não der providencias em fazer pelo menos este serviço durante o dia, dando o descanso durante a noite, terão de recorrer a autoridade competente.

Casa no Monteiro

Aluga-se barato a casa nova de 5 janellas de frente portão de ferro ao lado, pomar de larangeiras, na rua do Lamarão, perto do banho; o preço é tão resumido que ainda com a assignatura do caminho de ferro, mesmo assim fica mais em conta do que o aluguel somente de outra igual na cidade: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 16 ou 43.

Acções entre amigos

As acções de um bote que corria com a primeira loteria da provincia do mez de dezembro de 1877, ficam para correr com a primeira loteria do mez de janeiro de 1878.

O padre Antonio de Mello Albuquerque manda celebrar missas e um memento, na igreja de S. Pedro, ás 7 horas, pela alma de sua finada irmã D. Anna Carlota de Albuquerque Mello, fallecida em Maceió em 28 de novembro proximo passado.

Dr. Virginio Henriques Costa

O Dr. Tristão Henriques Costa, D. Anna Generosa Rodrigues Costa cordialmente agradecem ás pessoas, que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado irmão e cunhado o Dr. Vieginio Henriques Costa, e de novo convida a seus amigos e aos do finado para as missas na matriz de Santo Antonio no dia 7 ás 8 horas da manhã. Antecipando seus agradecimentos.

Joaquim Antonio Rodrigues Sobrinho, Flora Jesuina Rodrigues, João Antonio Rodrigues, Joaquim Antonio Rodrigues Netto, Maria Jezuina Rodrigues, Eliza Amelia Gomes Pereira, Basilio Gomes Pereira Rodrigues, genro, filhos, netos e enteados do finado Joaquim Antonio Rodrigues mandam resar algumas missas por alma daquelle finado, no dia 6 do corrente, na matriz do Corpo Santo, pelas 7 horas da manhã, 1º anniversario de seu passamento. Convidam a seus parentes e amigos, e daquelle finado a comparecerem a este acto religioso, pelo que se consideram desde já agradecidos.

Aluga-se

a sotéa da casa terrea á rua do Brum, com sahida independente, janellas para o oitão, com commodos para familia, por ser todo corrido no comprimento do predio. Um armazem bastante espaçoso, com ladrilho de pedra, e cacimba, á rua de D. Pedro 1º n. 41. Uma casa terrea á rua Nova de Santa Rita, junto ao portão da fabrica de sabão. Um pequeno armazem á rua do Apollo, na esquina da travessa do Corpo Santo, confronte ao armazem do Exm. Visconde do Livramento: a tratar com Jorge Tasso, á rua do Amorim numero 37.

Aos retirantes
OU
Os amigos de lá

Comedia drama em alguns actos á vontade dos retirantes.

Libreto

As scenas são passadas em Pernambuco e algumas cidades do imperio ou estrangeiras entre alguns amigos que se querem presentear e vão á confeitaria do Campos, compram algumas latas com os seguintes doces, os mais apreciados não só aqui como lá fóra.

A saber:
Doce de cajú secco, crystalisado, picado e em calda.
Doce de mangaba, secco e crystalisado.
Doce de gaiaba ralado, muito fino.
Doce de côco, em calda.
Doce de limão secco e christalisado.
Doce de abacaxi verdadeiro.

Para marcar roupa

Tinta Preta indelevel, a melhor que até hoje tem apparecido no mercado. Garante-se sua durabilidade. O fabricante tem muitos attestados em garantia da mesma. Deposito á rua do Barão da Victoria n. 21, loja. Fabrico, rua Imperial n. 151.

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com o Marques da Fonceca.

CIGARROS
MARAVILHAS
FABRICA
APOLLO
14 Rua do Cabugá 14

MEDICO E CIRURGIÃO

O Dr. Cyrillino P. de Almeida e Castro, com uma pratica de clinica civil de dous annos, e de cerca de tres annos nos principaes hospitaes de Vienna d'Austria, Paris, Londres e Allemanha, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão á rua da Aurora n. 19, segundo andar.

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Adrião havendo regressado de sua viagem a Europa, tem estabelecido a sua residencia e consultorio á rua do Imperador n. 55, 2º andar, casa junto a Relação, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para os misteres de sua profissão. Consultas das 10 horas ao meio dia.

Chamados por escripto.

Braz Ferreira de Albuquerque

queira apparecer no pateo da Santa Cruz n. 118, a negocio que não ignora.

Aviso

Chama-se a attenção de quem competir, para o agente fiscal de S. José da Coroa Grande, que dizem concede escandalosamente que as barcaças de sua affeição, conduzam para esta praça assucares d'Alagoas sem pagar os direitos precisos, e isto somente para proteger aquellas e guerrear as outras, cujos mestres ou donos não lhe cabem em graça. *Um prejudicado.*

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se todo o machinismo preciso para a sua agricultura e para o fabrico do assucar e preparação do algodão. Tem deposito de tudo, em tamanhos diversos, convenientes aos compradores.

Tambem vende sempre fôrmas de ferro e diversos utensilios para engenhos, e motores para descaroçar algodão.

Vende a prazo, ou a dinheiro com desconto.

Incumbe-se de todo o concerto, quér de peças trazidas á ella, quér de machinas em seus lugares. Faz contrato annual para todos os concertos de engenho.

Cautella

Não emprega inculcadores pelo campo.

Roga a todos, que mandam encommendas á ella, exijam a vista da conta impressa respectiva.

Tendo sido enganadas diversas pessoas em procura desta fundição, observa-se que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, que os edificios estão de—ambos os lados da rua, perto da cocheira dos bonds e pintados de verde nos andares inferiores.

OLEO DO Dr DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
IODO-FERREO COM QUINA E
CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo de figado de bacalhau, o Ferro, a Quina** e o **Xarope de casca de laranja amarga.**

O augmento progressivo de consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.*

Em rasão do emprego facil e economico e por não ter sabôr nem cheiro desagradavel; os Medicos recommandão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS
Dr DUCOUX
209, rue Saint-Denis, 209

Vende-se em Pernambuco, em casa de FERREIRA MAIA e C.ª — Francisco MANOEL da SILVA e C.ª

FERRO BRAVAIS (FERRO DIALISADO BRAVAIS)

Unico adoptado em todos os Hospitaes
Receitado pelos principaes Medicos
ANEMIA, CHLOROSE, ESFALMAMENTO
FASTIO, FLUXOS BRANCOS, CONSUMPÇÃO

1ª Medalha na Exposição de Paris
de França e do estrangeiro para comballer:
DEBILIDADE, FRAQUESA NAS CRIANÇAS
DIGESTÕES LABORIOSAS
NEVRALGIAS, ESTERILIDADE PALPITAÇOES, ETC.
(Lêro prospecto)

O Ferro dialisado, cuja formula verdadeira foi feita pelo Sr Bravais, Preparado em apparelhos especiaes, segundo a formula que o mesmo Senhor só, possue, não pode sêr imitado. Só pode sêr falsificado. Roga-se pois ao publico, que exija como garantia o nome, a assignatura e a marca de fabrica em frente, sobre a *capsula, no rotulo ou no frasco.*

O melhor elogio que se possa fazer d'este producto incomparavel é o de citar as apreciações, feitas pelos principaes medicos da França e mesmo d'Europa, sobre o **Ferro dialisado Bravais**

« Apesar de ninguem poder marcar limites ás descobertas da sciencia, diz um d'estes medicos, duvido que jamais se possa encontrar um ferruginoso mais efficaz, mais energico e mais absoluto de que o **Ferro dialisado Bravais**, o qual possue vantagens superiores á qualquer ferruginoso, e não tem nenhum dos inconvenientes. »

DEPOSITO PRINCIPAL EM PARIS
13, rua Lafayette (perto da Opéra)
FABRICA EM ASNIÈRES

Encontra se em todas as Pharmacias da França e do Estrangeiro onde s'encontrará tambem o Xarope, as Pilulas, o Licor e as Pastilhas de Ferro dialisado Bravais.

Deposito em Pernambuco, ELIAS DE MOURA & C

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO NO BRAZIL PELA JUNTA DE HYGIENA
AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, o unico cuja reputação universal data de um seculo, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as gretas, escrofulas, ulceras, tumores, Unha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancerosas. O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodure de potassa.

— DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE SAINT GERVAIS, 12, rue Richer.

No Brazil, nas principaes Pharmacias.

OLEO DUCOUX

OLEO DE FIGADO
DE BACALHAU IODO-FERREO COM QUINA
e *Casca de laranja amarga*

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o *Oleo de figado de bacalhau*, o *Ferro*, a *Quina* e *Casca de laranja amarga.*

O augmento progressivo de consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O OLEO DUCOUX é um poderoso medicamento contra a ANEMIA, CHLOROSE, DOENÇAS DO PEITO, BRONCHITES, DEFLUXOS, CATARRHOS, TISICA, DIATESE ESTRUMOSA E ESCROFULOSA.

Em rasão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommandão especialmente este Oleo.

Deposito geral em *Paris*, 209, rue Saint-Denis.

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de
FERREIRA MAIA e C.ª,
Francisco MANOEL da SILVA e C.ª

S. & H. HARRIS
Mansell Street, 37, Londres.

GRAXA LIQUIDA
PARA O CALÇADO

Muito brilhante, não suja a roupa e não queima o couro
COMPOSIÇÃO CONTRA A AGUA PARA OS ARREIOS

Artigo, o melhor em razão das suas propriedades contra a agua, seu brilho, duração e effeitos vantajosos sobre o couro.

GRAXA LIQUIDA para OS ARREIOS e CARRUAGENS
OLEO PRETO DE JASPE PARA OS ARREIOS
PÓ PARA BAIXELLAS
TINCTURA PARA OS ARREIOS
E QUALQUER ESPECIE DE COURO
Pasta para sellas
Pasta para lustrar, limpar os metaes e o vidro.

Deposito em *Pernambuco*,
ELIAS MOURA e C.ª

Paris, 36, r. Vivienne, Paris.

CHABLE MEDECIN SPECIAL

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG 30,000 curas das *Impingens, Pustulas, Herpes, Sarna, Comichões, Acrimonia e Alterações viciosas do sangue; Virus e Alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos Vegetaes. BANHOS MINERAES;** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

INJECTION AU MATICO ET AU COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de **CHABLE**, cura immediatamente qualquer *Purgação, Retaração, e Debilidade*, e igualmente os *Fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroides. Pomada que os cura en tres dias

POMADA ANTIHERPETICA
Contra: as *Affecções cutaneas e comixões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable,
cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *Catharros, Tosses, Coqueluches, Irritações nervosas dos bronchios e todas as Doenças do peito;* basta ao doente uma colherada deste Xarope do Dr Forget.

Dr CHABLE, em Pariz, rue Vivienne, 36.
Deposito em *Pernambuco*: A. CAORS; — BARTHOLOMEU; SILVA FARIA e C.ª e nas principaes Pharmacias do BRAZIL.

GRANULOS
ANTIMONIAES
DO Dr PAPILLAUD

A Academia de Medicina de Paris
deo relatorio favoravel sobre este novo Medicamento que foi tambem.
Approvado pela Junta de Hygiene do Brazil

Granulos Antimoniaes
Contra Doenças do Coração, Asthma, Catharro, Tisica e Affecções nervosas.

Granulos Antimonio-Ferrosos
Contra Anemia, Chlorosis, Nevralgias, Nevrose, e Affecções escrophulosas.

Granulos Antimonio-Ferrosos
COM BISMUTH
Contra as Doenças das vias digestivas (*Dispepsias, Gastralgias*) e as Doenças nervosas.

Ph.ᵐ E. MOUSNIER, em Saujon (França)
Deposito em *Pernambuco*,
JOSE ELIAS DE MOURA e C.ª

PURGANTE DE MAGNESIA
CHOCOLATE DESBRIÈRE

Este chocolate de um gosto agradavel, é de uma GRANDE EFFICACIDADE contra a *Bilis*, a *Pituita* e os *Humores*. Em doses pequenas elle cura as prisões de ventre. Depositos nas principaes Pharmacias do Brazil.

Tosse, as Constipações, bronchites e inflammação dos ulmões.

Curas radicaes com
PEITORAL DE ANACAHUITA

O grande remedio mexicano, que tem sido chimicamente analysado e recommendado pelo Porto Medicato Imperial de Berlim, como possuidor da mais alta excellencia e efficacia no curativo da phtysica e todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões.

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp, P. Faure e Com

XAROPE DE
JARAMACARU COMPOSTO
DE
Carlos Bittencourt

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia

Maravilhosa descoberta do seculo!

O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana!

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rápidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação!

Cura radicalmente os seguintes doenças: asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar!

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Salsaparrilha e caroba
DE
Carlos Bittencourt
Grande depurativo do sangue
! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes:

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, canceros de penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeiras, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional!!

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Galeno
Carlos Bittencourt
N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51

Pernambuco

ASTHMA

OPPRESSÃO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA
AFFECÇÕES DAS VIAS DE RESPIRAÇÃO

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de *Espic*, pharmaceutico de 1ª classe da Escola de PARIS.

Encontra-se em todas as principaes pharmacias.

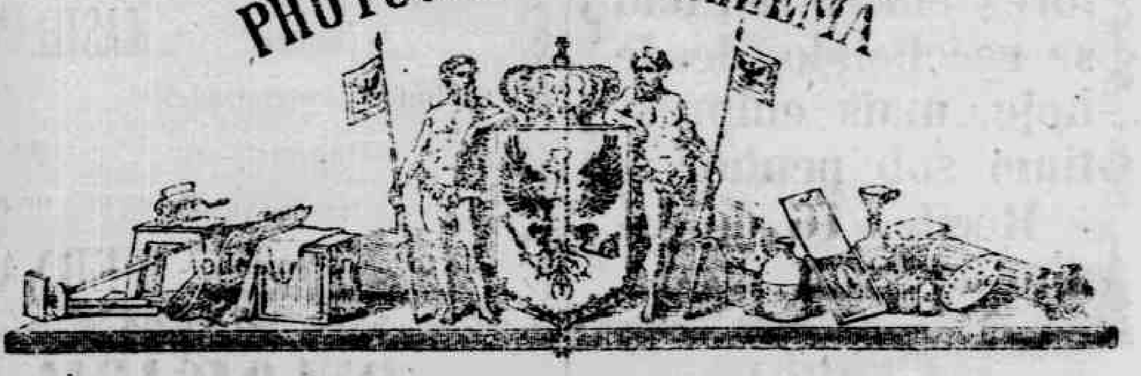
Depositos em *Pernambuco*: A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias e da Bexiga.* — Paris, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré.

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e C.ª 57, rua Duque de Caxias.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ



ALBERTO HENSCHEL & C.

Levantando-se predios defronte da nossa galeria photographica, somos forçados a deixar a casa aonde estamos ha cerca de onze annos, e mudar-nos para a rua do Barão da Victoria n. 52.

Querendo preparar o novo estabelecimento com todo o esmero e utilidade, e, precisando levantar alli uma nova galeria que, pela sua posição da luz nos facilitará muito o tirar bons retratos, somos obrigados a interromper nossos trabalhos durante quinze dias, no fim dos quaes, teremos a honra de annunciar a abertura de nossa casa. Agradecendo aos nossos muitos freguezes a confiança com que fomos sempre honrados, esperamos que, para o nosso novo estabelecimento, nos seguirá a mesma benevolencia.

Recife, 22 de novembro de 1877.

FRANCISCO M. DA SILVA & C.ª

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE DROGAS, Productos Chimicos E TODAS AS ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS. RECEBEM directamente da Europa todos os Productos do seu negocio, E GARANTEM a qualidade dos mesmos.

GRANDE DEPOSITO de TINTAS, Pinceis, Oleos e Vernizes. [illegible] Medicamentos, Homeopathicos, Fundas, Vidros e Vasilhames para Pharmacias.

23, Rua do Marquez de Olinda, 23
PERNAMBUCO

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Vende-se

Nesta typographia no 1.º andar vende-se as seguintes obras:

Collecções de leis geraes e decisões do governo, do anno de 1870, encadernado por 6$.

Dita, dita, dita do anno de 1873, encadernado por 8$.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO, obra critica, moral e divertida por José Daniel R. da Costa, encadernado por 2$500.

OS ENGEITADOS DA FORTUNA, pelo mesmo auctor, encadernado por 1$500.

TRIBUNAL DA RAZÃO, onde é arguido o dinheiro pelos queixosos da sua falta, pelo mesmo autor, encadernado por 1$500.

OS DRAMAS DE CAYENA, folhetim por Elie Berthet, encadernado por 1$500.

VENDE-SE tambem uma banda de sêda, quasi nova, para official, por 10$.

MACHINA DE GELO

Vende-se barato uma machina de fabricar gelo, propria para casa de familia, especialmente para algum engenho. E' do systema TOSELLI, e trabalha simplesmente com chlorureto de amoniaco. E' de simples manejo, pois qualquer criança póde tocar a manivella, sem esforço.

Para ver e tratar na rua do Barão da Victoria n. 2, no BAZAR VICTORIA de Amaral, Nabuco & C.

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, por que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu auctor acima.

Lava-se e engomma-se

roupa de homem, com promptidão e asseio, no becco do Padre n. 20, 2º andar.

CASA DE PENHORES

TRAVESSA DA RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 2

Julio Isaac, pede a todos os Srs. mutuarios que têm cautelas vencidas, venham resgatal-as, porque se está liquidando todos os valores em cofre; não se recebendo, desde hoje, mais emprestimo sob penhores.

Recife, 16 de junho de 1877.

Criado

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Commercio n. 13 sobrado.

AMA Precisa-se de uma para casa de pouca familia: a tratar na rua de Pedro Affonso n 34 ou 27.

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço é especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 é 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de Joso e Antonia escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Caldeiraria Central

E

fundição de sinos e bronze

DE

Eduardo Cardoso & C.

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma servirem bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.

Na Caldeiraria Central

66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

COLLAR DE OURO

N. 3 A---RUA DO CABUGA'---N. 3 A

Agostinho & Irmãos

Offerecem ao respeitavel publico desta cidade e fóra della uma infinidade de joias, sendo adereços com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas, meios ditos de ditos, brincos de alta phantasia e argolas do ultimo gosto, alfinetes para retratos e sem elles, caçoletas com letras e sem ellas, cadeias para homens e senhoras, de apurado gosto, relogios para ditos e ditas, de ouro e prata, anneis com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas e com letras, voltas com laço e sem laço, pulceiras para senhoras e meninas, objectos de prata do Porto de toda qualidade, e emfim uma infinidade de joias que seria enfadonho mencionar; só com a vista pode-se ajuizar tanto em preços como em gosto, garante-se a qualidade de ouro de lei e a modificação nos preços. Compra-se ouro, prata e pedras preciosas. Concerta-se obras de ouro e prata, com presteza.

PHARMACIA HOMEOPATHICA

A. CAORS

DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATHICOS

DA CASA

CASTELAN IRMÃOS

DE

PARIZ

22-RUA DO BOM JESUS-22

PERNAMBUCO

Globulos puros de Catelan

Globulos dynamisados e Tinturas

Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico

RELOJOARIA E LUNETARIA

DE

VICTOR GRANDIN

A' RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 26

Victor Grandin scientifica ao publico que fez acquisição de um bom sortimento de relogios de algibeira, — de ouro, prata, folheados de ouro; patentes inglez, suisso e americano, dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras; assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes.

Quanto a lunetas e oculos acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal, que são os mais apropriados para a conservação da vista.

Tem excellentes officiaes para executar o concerto de todas as qualidades de relogios.

Na mesma casa se compra prata e ouro velhos, pedras preciosas e moedas de ouro ou prata de qualquer qualidade.

Agente de leilão

O agente Gusmão mudou o seu escriptorio para o armazem da rua do Barão da Victoria n. 65, aonde recebe moveis e outra qualquer mercadoria para serem vendidos em leilão.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar

50U000

Gratifica-se com esta quantia a quem aprehender o escravo de nome Canuto, baixo, cheio do corpo, bem fallante, suissas fechadas, pés um pouco apalhetados, gosta de andar de alpargatas, levou vestido calça e camisa de algodão azul de listra e chapéo de feltro branco; quem o agarrar, leve-o á rua do Cotovello n. 89, que receberá a gratificação. Consta que elle costuma acoitar-se em uma casa no corredor do Bispo, onde era freguez de conduzir agua.

Magnifica acquisição

Está para alugar a casa n. 58 A da rua Imperial, com armação de amarello e mais utensilios, propria para um principiante, por já se achar bem afreguezada e em magnifica posição; para mais averiguações podem dirigir-se á rua do Imperador n. 40.

Aluga-se

O 2.º andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz: a tratar com J. I. M. Rego.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Alerta

Pequenas novidades

Mangas de Itamaracá.
Melões de lá mesmo.
Laranjas de umbigo.
Abacachis sem casca
Avelans e amendoas.
Ameixas e figos.
Castanhas do Maranhão.

Encontra-se tudo isso e mais algumas cousas, na confeitaria do Campos.

24 — Imperador — 24

Attenção

Na rua Imperial n. 55, vende-se muito boa cantaria, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Victorino de Oliveira

Precisa-se saber se existe nesta provincia Victorino de Oliveira, vindo de Portugal para esta cidade ha cerca de 30 annos, e é natural do lugar da Passagem, da freguezia de S. Cosme, Conselho de Gondumar: quem souber dar noticia, queira dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 94, loja das seis portas em frente do Livramento.

Attenção

Na rua Nova n. 40, 1.º andar, prepara-se ricos bouquets de cravos naturaes, com fita bordada a ouro, ricamente enfeitados, a 20$ e 16$. Ha grande sortimento de bouquets de cera, panno e ricas grinaldas, coroas para presepes, de diversas qualidades e modicos preços. Prepara-se ricas bandejas de bolinhos finos para casamentos e bailes, por menos do que em outra qualquer parte.

Attenção

Previne-se ao publico que não faça negocio de especie alguma com os Srs. Rocha Lima & Guimarães, sobre a casa terrea sita á rua Imperial n. 127, que ainda esses senhores não entraram na posse legitima ou judicial da mesma casa, pois os seus verdadeiros possuidores protestam de, em todo tempo, sustentarem seus direitos sobre o mencionado predio. Recife, 30 de novembro de 1877.—A. J.

Attenção

Achando-se fallida a firma de Ramos & C., composta de Joaquim Fernandes Ramos e Bento José da Silva, que foram estabelecidos com armazem de xarque, á rua de Pedro Affonso, são chamados todos os seus devedores a virem solver os seus debitos, entendendo-se com os curadores fiscaes Baltar Oliveira & C., e depositarios Pereira Carneiro Maia & C., isso com a maxima brevidade, afim de evitarem se despezas judiciaes aos mesmos devedores.

Aluga-se

por preço muito razoavel as casas sitas á rua do Passo da Patria, outr'ora travessa do Monteiro, com os seguintes commodos: 2 salas, 3 quartos, cozinha, muito bom quintal com cacimba; são casas modernas, e muito frescas: quem pretender, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 11, 1º andar, que achará com quem tratar.

A 2$ o palmo

de terra, com 300 de fundo, na Casa Forte: a tratar na rua Nova n. 40.

Pianista

Ignorando-se a residencia do Sr. Paulo Salesse, pianista, roga-se ao mesmo o favor de apparecer, a negocio de seu interesse, na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

CASA DA FORTUNA

Aos 9:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da matriz de S. José [249.ª], que se extrahirá na quinta-feira 6 de dezembro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	10$000
Meio bilhete	5$000
Quinto	2$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	9$000
Meio bilhete	4$500
Quinto	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Grande vantagem

Alimento para crianças de peito, unico que póde com vantagem substituir o leite materno e dispensar amas de leite, que de ordinario trazem sempre incalculaveis males ás crianças: preparado por G. Mellin. Unico deposito á rua Duque de Caxias n. 63.

Frasco grandes—1$200
Ditos menores— 800

200$000

Alerta

Fugio em outubro de 1874, o escravo José, preto, crioulo, de idade 12 annos, altura regular, conforme sua idade, secco, pernas regulares, cabeça comprida, pescoço comprido, pés chatos; este escravinho foi comprado no Paço de Camaragibe ao Sr. João Vieira de Lima, e só esteve em poder do abaixo assignado 15 dias, findos os quaes desappareceu e consta estar em terras dos engenhos Paraizo, Riachão, Santo Antonio Grande, Sacramento, Coronha ou Quebra, conforme cartas que o abaixo assignado tem: quem o apresentar na rua de Hortas n. 86, sobrado, terá a gratificação acima.

Maximino da Silva Gusmão.

Casa na Soledade

Aluga-se a casa n. 29 da rua do Progresso, com 5 quartos, 2 grandes salas, cozinha fóra, quintal com portão de ferro ao lado, torna-se fresca por ter janellas para todos os lados: a chave para ver, está na taverna defronte, e trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 3.

Bellas artes

Acaba de chegar da Europa o Sr. Fernando Guerrieri, com um grande sortimento de obras de marmore e alabastro, proprias para enfeite de sala, a saber: lindos vasos para flores, primorosas taças de marmore, para uso de fructeiras, jarros, animaes, estatuas e muitos outros objectos que se tornariam enfadonho enumeral-os, e que só com a vista pode-se apreciar. Todas estas obras são esculpidas pelos melhores artistas de Florença, e todas por preços commodissimos.

Abrio seu estabelecimento á rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n. 28.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio perto da cidade, prefere-se das Ilhas: na rua Direita n. 45, loja de chapéos de sol.

VENDAS

— Vende-se um excellente sitio no Arraial, além da estação da Mangabeira, á esquerda, uma casa das bolas brancas, com 400 palmos de frente e mil e tanto de fundo, com 20 pés de jaqueira, porção de coqueiros, muitas mangueiras, com 12 pés de oiti-coró, quantidade de larangeiras, pés de sapoti e abacate, um parreiral muito bom, duas casas, sendo uma de pedra e cal, feita á moderna, com 4 quartos e 2 salas; a outra de madeira, muito bem construida, com 3 quartos e 2 salas, com um rio que atravessa o mesmo sitio, com quantidade de bananeiras, terra de barro e baixas muito boas: quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio, que lá achará com quem tratar.

— Vende-se uma preta de 22 annos, perfeita engommadeira e cozinheira, de bonita figura, sem defeito, um moleque de 18 annos, uma negrota de 17 annos, uma mulatinha recolhida, de 15 annos, perfeita mucamba, e uma escrava cozinheira, de 20 annos, com muito bom leite para criar, por ter uma filha de 6 mezes, sem vicio algum: no pateo de S. Pedro n. 26.

Botinas para senhoras

A 3$500 e 4$000

Na loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se botinas para senhoras que sempre se venderam a 5$000 e 6$000, liquida-se a 3$500 e 4$000, para acabar, isto só na loja do Pavão, á rua do Queimado n. 55, de Pereira da Silva & C.

Para dar de festas

VESTUARIOS PARA CRIANÇAS

A 3$500 e 4$000

Na loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se elegantes vestuarios para crianças, sendo ricamente enfeitados e de gostos inteiramente modernos, pelo barato preço de 3$500 e 4$000, nada mais bonito nem mais barato para quem quizer dar bonitas festas com pouco dinheiro, isto só na loja do Pavão, á rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Roda para engenho d'agua

Vende-se uma roda para moer com agua rasteiro, toda de ferro e perfeitamente acabada, com os competentes rodetes, e uma pequena moenda, tudo em bom estado: quem a pretender, dirija-se ao engenho Peres, ou á fundição do Bowmann, á rua do Brum.

Jogos

Bilhares russos, bagatellas e outros muitos lindos e curiosos jogos para brinquedos de crianças: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Presepios e arvore de Natal

Amaral, Nabuco & C. vendem pequenos e lindos presepios, fructas e mais preparos para as arvores de Natal. No Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— FLORES. — Vende-se latas com craveiros de diversos tamanhos, e outras flores para jardins: á rua da Palma n. 109.

Vende-se

Os preparos para um açougue constando, e um balcão com pedra marmore balanças e mais utensilios, para ver, na rua do Bom Jesus n. 4: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 12, armazem.

Attenção

Vende-se na rua dos Martyrios n. 103 duas mulas: a tratar com Manoca Bond, ou com o conductor da estrada de ferro de Olinda Joabuim José de Azevedo Santos.

Taverna

Vende-se a da rua do Rangel n. 5, bem afreguezada tanto para a praça como para o mato, armação invernisada e envidraçada, e minimo aluguel: a tratar na mesma rua n. 1.

Novidades para a festa

Na nova loja do

PAVÃO

55 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 55

Vende-se um grande sortimento de bonitas fazendas proprias para o tempo de festa, e que se liquidam por preços muito baratos, só para apurar dinheiro.

A saber:

Merinós para vestidos, sendo de uma só côr, e tendo de todas as côres, sendo fazenda muito leve para vestidos, o que ha de mais moderno e que se prestam para fazer vestidos de duas cores, covado a	$360
Popelines de seda, fazenda de muita phantasia, covado a	1$000
Ditas tambem de muito gosto, covado a	$720
Ditas de linho, sendo de listras e quadrinhos, covado a 320, 360 e	$400
Anadinas escocezas, o que ha de mais gosto no mercado, para vestidos, covado a	$500
Mariposas abertas, de uma só côr, fazenda de muito gosto, covado a	$640
Ditas bancas, abertas, fazenda muito bonita, covado a	$600
Ditas matisadas, fazenda de muito gosto, covado a	$440
Fustão branco, muito boa fazenda para vestidos e roupas de meninas, covado, a	$640
Grande sortimento de cambraias brancas, tanto tapadas como transparentes, que se vendem de 3$500 a peça até 6$ e	7$000
Grande porção de chitas claras e escuras, de 240 rs. o covado até	$320
Assim como um bonito sortimento das mais lindas percales e cretones, tanto claras como escuras, covado a	$360
Espartilhos dos mais modernos, a 4$500 e	5$000
Punhos e collarinhos bordados, a 1$500, 1$600 e	[illegible]$000
Grande sortimento de gravatinhas de todas as cores de 1$ até	2$000
Grande sortimento de babadinhos e tiras bordadas, por preços muito em conta	
Chapéos de palha para senhoras, sendo modernos e muito bem enfeitados, a 6$ e	8$000
Grande sortimento dos mais modernos chales de casemira, sendo muito finos e gostos inteiramente novos, a 6$ e	7$000
Ditos de merinó estampados, de 3$500 até	5$000
Ditos de gorgorão, com quadros e listras, de 1$500 até	2$500

Tudo isto na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Vestidos bordados

a 10$000, 12$000 e 14$000

Loja d'America á rua do Cabugá n. 10, é só quem vende por este preço.

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de sêda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Lindos chapeos para senhora

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de sêda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado; aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Coques a 2$500
Coques a 2$500
Coques a 2$500

Só o Pavão

á rua Duque de Caxias n. 55, vende os mais modernos coques que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada um, por terem chegado com um leve toque de môfo, sendo artigo que não se vende em parte alguma por menos de 6$, isto para liquidar depressa: na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Setim da China a 500 rs o covado

Receberam Almeida & Campos á rua do Crespo n. 20, os mais lindos setins da China, proprios para vestidos, gostos á imitação de gorgorão por 500 rs. o covado.

Jaines

Receberam tambem um lindo sortimento de jaines lisas, côres escuras para vestido, lã pura, a 640 rs. o covado.

Bem como um novo e lindo sortimento de fexûs de seda, gostos modernos, a 4$; e um completo sortimento de popelines de seda pura a 1$, 900 e 800 rs. o covado.

NA LOJA A' RUA DO CRESPO N. 20
De Almeida & Campos.

Popelines de seda lisas

A 1$000 O COVADO

Lindissimas popelines, seda lisa, lindas cores, padrões modernos, por 1$000 o covado; é pechincha, quem vende é Almeida & Campos—na rua do Crespo n. 20.

Ditas, todas com listras de seda, ultimo gosto, para 640 rs.

Jaines lisos, escuros, a 640 rs. o covado.

Imperatriz, a mais linda fazenda para vestidos, que sortimento e que cores, a 500 rs. o covado.

Paragassuanás de lã, cores esmeradas e gostos lindos, para 800 rs. o covado.

E muitas fazendas de gosto que vendemos muito barato para acabar.

Camponezas brancas, recebemos um lindo sortimento, todas arrendadas, para 400 rs. o covado; é pechincha.

NA RUA DO CRESPO N. 20
Loja das tres portas, passando a loja da esquina
De Almeida & Campos

Feijão

Feijão mulatinho, portuguez, novo e muito claro, vendem Franco da Cunha & C., 33 rua do Amorim.

LEQUES

De osso e de madeira com sêda e plumas, para senhoras e meninas, os mais modernos leques, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa, chegada no ultimo vapor, em muito boas barricas: no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.

Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Cortes de linho bordado, a 12$000.

Linho bordado, covado 500 rs.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3 000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoolhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Córtes de seda

A' imperatriz das Indias

São de gosto

Tem 33 covados cada um córte, e vende-se por 80$000: na loja da America, á rua do Cabugá n. 10.

Novidades

Sahidas de baile, de seda e lã, ultimo gosto.
Granadines de seda preta, o que ha de melhor.
Gorgorões de lã, de côres novas.
Popelines lisas, de todas as côres.
Alpacas lisas, 25 côres differentes.
Preços sem competencia.

Vestidos em córtes

Os mais modernos e lindos córtes de vestidos de cretone para senhora, enfeitados e bordados á ultima moda, receberam pelo ultimo vapor vindo da Europa, Amaral, Nabuco & C., e vendem no Bazar Victoria n. 2.

Espartilhos couraças

Os mais commodos espartilhos couraças e de outros modelos, lisos e bordados; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em roupas feitas, e os preços são os mais commodos que se póde imaginar. Venham ver, a festa está na porta.

Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

Martello

Vende-se papel de linho para cigarros, sendo verdadeiro, com 500 folhas cada uma resma, pelo preço de 1$000 por cada uma resma: na rua do Vigario Thenorio n. 26, fabrica de cigarros do Braga; e na rua larga do Rosario n. 14, fabrica de cigarros.

Chapéos para senhoras

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa, pelo ultimo vapor, elegantes chapéos de palha enfeitados á ultima moda, para senhoras, sendo pretos para luto, e de cores. Vendem no Bazar Victoria n. 2.

CAMISAS

Com abertura, punhos e collarinho de linho de ns. 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42, para homem; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Boa noticia

Uma noticia proveitosa interessa a todos, a Nova esperança, rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber diversos artigos de luxo e phantasia, por isto apressa-se em scientificar a sua boa e constante freguezia, e com especialidade ao sexo amavel, afim de virem apreciar os seguintes artigos:

Bonitas bolsas de chagrin e velludo para senhoras, commodas caixas vasias com chave para guardar costura, ou para outro qualquer mister, novas costureiras e port-agulhas, bicos imitando os feitos no paiz, elegantes tesouras com cabo de madreperola para bordar-se, pó diamantino e de ouro, para empoar os cabellos, leques de muitas qualidades com plumas e sem ellas, para senhoras e meninas, delicados port-relogios, e tudo vende por preços baratissimos.

Artigos para escriptorios

Verdadeira tinta ingleza preta, dita optima de copiar, pennas, lapis, canetas, papel, envelopes, lapis de borracha, etc., etc., vende-se á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Dous remedios

Milagrosos collares electricos e anneis, aquelles contra convulsões nas crianças, e estes verdadeiro antidoto para os nervosos, recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Nova remessa

Agua para pratear os metaes, lixa de borracha (tira a ferrugem pulindo o ferro ao mesmo tempo) e baleias para polonezas e vestidos, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Luvas frescas de pellica

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber frescas luvas de pellica, brancas, pretas e de cores, para homens, senhoras e meninas, tambem recebeu de camurça brancas e amarellas.

Anneis com lettras

São de ouro os que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, e são para crianças.

Mata caspa

Pomada do Dr. Alain, remedio infallivel contra as caspas, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Para baptisados

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu bonitos e ricos vestuarios para baptisados, e está vendendo por commodo preço.

Linhas para serzir meias recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos baratos

Papel amisade a 400 rs. a caixa.
Envelopes a 500 rs. a caixa:
Fita de linho a 60 rs. a peça.
Linha de carritel a 1$ a duzia.
Oleo Orisa a 800 rs. o frasco.
Dito Opopanax a 1$ o frasco.
Agua Florida a 1$ a garrafa.

Voltarete

Bôas caixas com fixas de osso e marfim, para voltarete, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Jardim artificial

O jardim da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está repleto de flôres para regaço de vestidos, ditas para enfeitar chapéos, ditas proprias para bailes, theatros e casamentos, etc., etc., é o que de melhor se póde desejar de artigos de flores, a ellas!!! a ellas!!!

Gravatinhas e mantas

PARA SENHORAS

Na nova loja do Pavão vende-se um grande sortimento das mais modernas gravatinhas e mantas para senhoras, assim como um grande sortimento dos mais modernos punhos com golinhas bordadas e camizinhas com punhos, e grande sortimento de leques que se vendo tudo por preços muito baratos, isto á rua do Queimado n. 55.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS

a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 o par

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vende-se um grande sortimento de bonitos cortinados bordados, proprios para cama e janellas, que se vendem de 7$000 até 10$000 o par, sendo cortinados de muito gosto, assim como calchas de superior damasco de lã, á imitação de seda, proprias para cama de noivos, que se vendem a 12$000 cada uma, na rua do Queimado n. 55

CRETONES PARA SAIAS

vara a 1$600

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias n. 55. vende-se cretone francez, proprio para saias, com 11 palmos de largura, que com duas varas faz-se uma saia com 22 palmos de roda; rua commenda-se esta fazenda pelo seu corpo e duração: vende-se pelo barato preço de 1$600 á vara na rua do Queimado n. 55.

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14

O ARMAZEM DO NUNES

(Nutrição instantanea)
Grande variedade
de generos alimenticios
de superior qualidade.

Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

5000 covados a 200 rs.

Popelines de linho, listras e quadrinhos, padrões completamente novos, muito barato, sem competencia de preço; corram a ellas, pois se acabam por este preço, todos querem; venham ou mandem ver as amostras, pois custa cada um covado—200 réis—São os barateiros.

Almeida & Campos.

Mudou-se o tempo

As 200 duzias de toalhas

E spantosa pechincha!

Toalhas acolchoadas de diversos tamanhos, pelo diminuto preço de 3$000 e 3$500 a duzia.

Ditas felpudas, pechincha sem igual, a 5$000 a duzia.

Lenços de seda para algibeira, côr de canna, com diversas figuras, cousa chique e novidade a 2$000 cada um.

Aos amigos das pechinchas, lembramos não só este, como outro estirado annuncio que aqui se acha com o mesmo titulo, a comparecerem na loja de Joaquim Ferreira Campos & C., rua 1.º de Março n. 21. Vejam lá, não se enganem, tudo está mudado, menos a loja.

A festa está na porta, e a secca de dinheiro é grande.

— Vende-se tres bois e quatro carros: quem os pretender, dirija-se á rua Vidal de Negreiros n. 144, que se dirá quem vende.

O CINCOENTA E NOVE

59

Na rua do Queimado

Novidades para a festa

ADMIREM

Lindas sedas estofadas côres lizas a Osorio a 500 réis o covado; aproveitem estão-se acabando.

Grande deposito de popelines de linho a 200 réis o covado.

Idem idem idem linho e seda a 320 réis o covado.

Bonitas popelines de seda furta cores, lindos desenhos, 800 réis o covado; aproveitem.

Popelines de linho e seda finissimas, a 600 réis o covado.

Lindas alpacas de seda lisas, padrões de novidade, a 700 réis o covado.

Batistes lisas de todas as côres, a 320 réis o covado.

Lindos cortes de vestido, cambraia branca, a 6$; é pechincha.

Lanzinhas de todas as qualidades, 100 a 240 réis o covado.

Grosdenaples pretos, fazenda fina, a 2$500 o covado.

Gorgorões idem idem idem a 3$500 o covado.

Sedas de diversas qualidades a 1$ o covado; aproveitem.

Cambraias de cores pelo barato preço de 240 réis o covado; admirem.

Chitas de diversas qualidades, a 240 réis o covado; admirem.

Lindos chapéos, palha de Italia, para menino, a 2$; aproveitem.

Idem idem pello de lebre, fita de seda, a 2$600; aproveitem.

Cretones de bonitos padrões, a 360 réis o covado.

Colchas de fustão de côres e de chita, a 3$ cada uma.

Lençoes de bramante, 2$ a cada um.

Brim pardo liso, fino, a 500 réis o covado.

Brim branco de linho fino, a 1$200 a vara.

Só o 59

Rua do Queimado [dão-se amostras com penhor]

LOJA DE CARNEIRO DA CUNHA & C.

Campo na cidade

Vende-se uma casa reformada de novo, com 6 quartos, 2 salas, sotão com janellas, cozinha fóra, estribaria, cocheira, deposito d'agua, banheiro, quartos, tanque de lavagem, jardim, e grande quintal, em uma das melhores ruas da Boa-Vista: para ir ver e tratar, á rua Nova numero 13.

240

RÉIS

O

Covado de

POPELINE

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N.

43

Admira! Admira!!

Popelines finas de linho com listras modernas, gostos inteiramente differentes de todas as outras que ha no mercado, pelo insignificante preço de

240 réis

Vende-se por este preço, em razão de ser por conta de um fabricante da Europa; dão-se amostras mediante qualquer penhor, e manda-se levar em casa dos pretendentes.

Só ha no 43

RUA DO QUEIMADO

Armazem e loja de Guerra & Fernandes

100, 120 e 140

RÉIS

O

COVADO DE

Lanzinhas

A'

Prussiana

RUA DO QUEIMADO N.

43

Aproveitem, não ha quem não compre; dão-se amostras.

Armazem e loja de Guerra & Fernandes.

Para a festa

Pechinchas, e são novidades

Almeida & Campos

A' RUA DO CRESPO N. 20.

Receberam uma grande porção de popelines de linho, miudinhas para 200 rs, o covado; pechincha.

As mais lindas popelines, seda pura, tambem receberam para 800 e 1$000 o covado, que barateza!

Mais popelines ainda, bons gostos, para 600 rs. o covado.

Véos prateados, dourados e de salpicos, um véo 2$000.

Russianas de côres, lã pura, lindos gostos, a 800 rs. o covado.

Cambraias brancas para 3$500 e 4$000 a peça.

NA RUA DO CRESPO N. 20.

Loja de Almeida & Campos.

— Vende-se a taverna estabelecida no quarto n. 1 da ribeira da Boa-Vista, a qual é boa acquisição, por depender de pequeno capital, ser muito afreguezada e em lugar de muita concurrencia: a tratar no largo da alfandega numero 2.

Grandes espelhos

Amaral Nabuco & C. receberam elegantes grandes espelhos francezes, ovaes, á Luiz XV moldura dourada, vidro bisesuté, e vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se a casa terrea da rua do Visconde de Goyanna n. 43, antiga Cotovello, tendo 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e bom quintal: quem pretender, dirija-se á mesma.

Cortes de lã para vestidos

Chegaram cortes de lã com duas cores, padrões lindissimos, tendo 32 covados, para vestidos e se vende pelo diminuto preço de 18$, é grande pechincha: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Fichus de Sra. a 3$: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Miudezas para liquidar

Peça de fita de cós com 10 metros a 280
Pentes para alizar a 200
Guarnições para camiza a 240
Caixas com obreias a 40
Espelhos de zinco a 60
Escovas para sapatos a 140
Frasco com vinagre de toilette a 500
Duzia de cosmeticos muito bons a 1$000
Abotuaduras para colete a 100
Duzia de linha de carretel Alexandre n. 60 a 900
Duzia de carretel de linha para machina a 900
E muitas outras pechinchas

SOARES LEITE IRMÃO

30—Rua do Barão da Victoria—30

Attenção

Vende-se uma importante machina para cortar bolacha, em perfeito estado, com todos os jogos de cortadeiras: a tratar na rua Imperial n. 208 ou no pateo da Santa Cruz n. 1.

Caléça

Vende-se uma linda e nova caléça americana, com assento para quatro meninos e arreios completos para dous carneiros: a tratar na fabrica de carros de Gustavo A. Nauman, á rua da Florentina ns. 14 e 16.

Chapéos para crianças

Acaba de receber Amaral, Nabuco & C. elegantes chapéos de seda enfeitados para baptisados, e vendem na rua do Barão da Victoria numero 2.

— Vende-se por preço comodo, uma casa de taipa com terreno proprio, sita no Arraial, estrada do Brejinho: quem pretende-la, dirija-se á rua Bella n. 17.

GRANDE

QUEIMA

043

da rua Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

MENOS 20 % DE QUALQUER OUTRA PARTE

Linho pardo para vestidos, a 200 rs. o cavado.

Batistes lisas de todas as côres, a 320 rs. o covado; é pechincha.

Bretanha de linho com 30 metros, por 8$000

Batistes finas miudinhas, côres fixas, por 240 rs. o covado.

Chita á rainha Victoria, modernas, a 320 rs. o covado.

Lã chineza para vestidos, a 100 rs. o covado.

Cretones finos, gostos francezes, a 400 e 440 rs. o covado.

Peças de cambraia Victoria, a 3$000 e 3$500.

Ditas transparentes, finas, á 3$500 e 4$000 a peça.

Chitas escuras e claras, para 200 rs. o covado.

Popelines finas, com listras de seda, a 320 e 500 rs. o covado; que bonitos padrões, vale á pena.

Alpacas lisas, a 600 rs. o covado.

Ditas com listras e flores, com padrões muito chiques, a 400 rs. o covado; não ha quem não compre.

Setim Macáu verdadeiro de todas as côres, por 1$200 o covado; que preço!

Alpaca preta, a 440 rs. o covado.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$300 a vara.

Camisas inglezas, finas, a 36$000 a duzia.

Madapolão francez e inglez, de 4$000 a 7$000 á peça.

Algodãozinho de 3$000 a 5$000 a peça.

Maripoza branca com listras assetinadas, a 400 rs. o covado.

Brim pardo, liso para costumes, a 440 rs. o covado.

Chitas emcarnadas para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chales de casemira ingleza, a 2$000 um, e muitos outros artigos por preço barato

SO O 43 DA RUA DO QUEIMADO N. 43

Armazem e loja de Guerra & Fernandes

ARADOS PARA LADEIRA

Arados para varzea.

Balanças de diversos tamanhos.

Camas de ferro, de diversos tamanhos.

Carrinhos para aterro.

Chapas de ferro para cobrir casas, etc.

Cofres de ferro de diversos fabricantes.

Correias para machinismo.

Fogões economicos, americanos.

Fogões para gaz.

Machinas de descaroçar algodão.

Motores a vapor de 2 1|2, etc., 4 cavallos.

Prenças de copiar cartas.

Vendem-se no armazem de C. S. Hawkes & C., 14 rua do Marquez de Olinda.

A 10$

E' para acabar

Cortes de vestidos de lã e seda, padrões modernos; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2

— Vende-se uma casa de tijolo na cidade da Escada, com 30 palmos de frente, ponto alto, frente e oitões dobrados, tendo de comprimento oitenta palmos, quintal grande, está sem repartimento, propria para qualquer estabelecimento ou officina; a tratar na rua do Commercio n. 8, da mesma cidade.

— Vende-se cravos brancos e delicados sapotas e sapotis: em Fernandes Vieira numero 58.

O melhor que ha em Londres

Chá preto e verde: vendem W. Inglis & C., rua do Imperador n. 57.

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços me elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo á esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

Fazendas de gosto por preços baratissimo

Lindas batistes e cretones, lisos, com grande variedade de cores, a 320 réis o covado.

Superiores alpacas de cores, com listras, padrões modernos, a 400 réis.

Ditas ditas, muito finas, com grande profusão de padrões, a 500 réis.

Ditas ditas, lisas, com muita variedade de cores, a 600 o covado.

Superiores popelines de seda, lisas, de differentes cores e bonito tecido, a 800 rs. o covado.

Modernos cortes de linho e seda, enfeitados com muito gosto, a 10$000 o córte: assim como outras muitas fazendas de gosto por preços sem competencia.

Na loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13

APROVEITEM AS PECHINCHA

Na loja d'America á rua do Cabugá n. 10

MENDES & C., LIQUIDAM AS SEGUINTES FAZENDAS POR PREÇOS BARATISSIMOS

Attenção

Popelinas de sêda, fazenda de 2$ a 1$200 para acabar.

Ditas d'uma só côr imitação de gorgurão a 1$600.

Grosdenaples e gorgurão preto de sêda, preços sem competencia.

Setim macáo, todas as côres.

Véos e mantilhas de filó preto de sêda, preços rezumidos.

Filó de sêda preto, branco e de linho com salpicos e liso.

Bombazinas, merinós, alpacas, cantão, princeta e lã lisa para vestidos, etc., etc.

Alpacas de côres para vestidos, magnifico sortimento.

Baptistas miudinhas, finas, lindos padrões e côres fixas a 240 rs.

Mariposas brancas e de côres, cretones e chitas, bom sortimento para todos os preços.

Saias brancas a 2$000, é pechincha, aproveitem.

Penteadores de casas lisa bordados a 4$500, é barato.

Punhos e collarinhos para senhoras, enfeitados de renda, é novidade.

Véos de filó para chapéos com salpicos dourados e prateados.

Gravatas para senhoras e para homens, esplendido sortimento.

Meias de côres e brancas para senhoras, homens e meninos.

Lenços de linho em caixinhas de phantazia, duzia 4$000.

Camisas de meia differentes qualidades e preços.

Cambraia adamascada para cortinados, e cortinados bordados.

Tapêtes de todos os tamanhos.

Secilias, bretanhas, esguião de linho e bramante de 4 larguras.

Casemiras pretas e de côres em peças e cortes.

Panno preto e azul especialidade para 7$ e 8$000.

Colchas brancas e de côres e cobertores de lã.

Chales á rainha Victoria

Ricos chales, mantas superioridade em tecido e côres, nunca vistos a 12$

Espartilhos á Princeza Regente, são lindos.

Granadina preta de sêda de listras e quadrinhos.

Chapéos de sol, sêda trançada e castões de phantazia.

Collarinhos para homens, superior qualidade a 7$500.

Leques pretos bordados, lisos e de côres sortimento completo.

Chales pretos, bordados, lisos e de côres, sortimento completo.

Camisas brancas e de côres o melhor sortimento possivel.

Cobertores escuros de lã a 1$800, é pechincha.

Ditos brancos a 1$000 um.

Lenços de esguião, finos, a 2$000 a duzia, é pechincha sem igual.

Alta novidade

Fichús de lã e sêda, recebidos hontem, é o que de mais gosto se póde desejar, e vendemos por commodo preço

NA LOJA D'AMERICA A' RUA DO [illegible] N. 10.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Francisco Gurgel do Amaral

á rua 1.º de março n. 20 A.

Tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, pelo que previne a qualquer pessoa que tenha de fazer alguma compra em artigo fazenda, que não a faça sem que primeiro venha ao seu estabelecimento certificar-se dos preços limitados pelos quaes está resolvido a vender e apreciar o seu bom sortimento.

As Exmas. Sras. encontrarão uma grande variedade de artigos da ultima moda para os seus toilettes o que é facil de verificar, dando um passeio ao seu estabelecimento, o qual estará aberto até ás 9 horas da noite.

Os Srs. agricultores encontrarão tambem superiores fazendas para suprirem as suas fabricas. Temos constantemente um completo sortimento de sedas pretas, brancas e de côres, popelines brancas e de côres, de lindos gostos e novos tecidos, capellas e véos para noivas, bretanhas, esguiões e selecias, superiores bramantes largos para lençóes, um variadissimo sortimento de cretones, nanzuques e batistes, finissimas tarlatanas brancas e de côres, superiores fazendas para luto, cortinados para cama, colchas de lã e ditas de sêda, lindos cortes de vestidos de cretone, batiste, linho e lã do ultimo gosto. Superiores camizas para homens e meninos, completo sortimento de meias tanto de côres como brancas para homens, senhoras e meninos, tapêtes grandes e pequenos e muitos outros artigos de gosto e de boa qualidade que nos são remettidos constantemente pelos nossos commissionarios de Paris e Londres e por essa razão podemos vender por preços resumidos.

A verdadeira esteira da India para forro de salas, sempre se encontrará em seu estabelecimento denominado

Loja dos Arcos rua 1.º de Março, n. 20 A.

esquina

LITTERATURA

A ferida invisivel
(Conclusão)

— E' um prodigio, um horrivel prodigio, doutor Não lhe procure a causa, mas livre-me d'este tormento. Pegue nos seus instrumentos e córte mais profundamente, alargando o circulo. Só n'isto é que consiste a minha salvação.

O medico teve de ceder ás préces do doente. Fez nova operação, enterrando mais profundamente o escalpello, e vio de novo na physionomia do enfermo esse allivio espantoso, essa curiosidade jubilosa de ver correr o sangue, que já tinha observado na primeira vez.

Quando se acabou o curativo, a pallidez mortal desappareceu visivelmente do rosto d'aquelle homem estranho, voltaram-lhe as côres da saúde, mas o doente é que se não sorrio.

D'aquella vez agradeceu com tristeza.

— Agradeço-lhe doutor; o martyrio tambem agora cessou. D'aqui a alguns dias, estará fechada a chaga. No entanto não se admire, ao ver-me apparecer d'aqui a um mez.

— Ah! meu charo senhor! afaste esse pensamento do seu espirito.

— Sei com toda a certeza que o ardou voltará dentro d'um mez, disse o estrangeiro com uma dolorosa expressão de abatimento. Mas cumpra se o meu destino—até á volta.

* *

O medico deu parte d'este caso estupendo a muitos collegas seus, os quaes apresentaram opiniões inteiramente diversas entre si, sem que no entanto algum d'elles podesse dar de semelhante facto uma explicação plausivel.

Quando chegou o fim do mez, K... esperou com inquietação o enygmatico personagem. O mez passou, todavia, e ninguem appareceu.

Decorreram ainda algumas semanas.

Por fim o doutor recebeu uma carta, datada da residencia do enfermo.

Abrio-a. Estava escripta com lettra muito fina, e pela assignatura vio que fôra o seu doente que a escrevera com o proprio punho. D'onde póde concluir que a dôr não voltara, porque o não deixaria pegar na penna, caso ainda existisse na mesma intensidade.

Eis o que continha a carta:

« Charo doutor, não quero deixar nem tão pouco á sciencia medica na incerteza, acerca do mysterio que origina o estranho mal que em breve me levará ao tumulo e mesmo .. á outra parte.

« Descrevo-lhe aqui a origem desta doença terrivel. Ha oito dias que voltou, pela terceira vez, e não quero continuar a lutar com ella.

« A' hora em que lhe escrevo, não consigo traçar estas linhas senão collocando sobre o ponto sensivel um pedaço d'isca acesa, em guisa de sinapismo. Emquanto arde a isca, não sinto a outra dôr. E não passa d'uma brincadeira, em comparação com ella, o ardor que o fogo me causa.

« Ainda ha seis mezes era eu um homem bem feliz. Vivia das minhas rendas, sem cuidados de qualidade alguma. Estava em optimas relações com toda a gente, e gozava de tudo que póde interessar á um homem de trinta e cinco annos.

« Tinha-me casado havia um anno, casado por amor.

« Desposei uma rapariga muito bonita, com espirito cultivado, com um coração que não tinha igual, e que era mestra em casa d'uma condessa minha visinha.

« Era pobre e prendeu-se á mim, não só por gratidão, mas em resultado d'um verdadeiro affecto de criança.

« Passaram seis mezes, de modo que o dia em que estava, me parecia sempre mais feliz do que fôra a vespera.

« Se alguma vez precisasse de ir a Pesth e deixar a quinta por uns dias, minha mulher não tinha um momento de socego.

« Fazia dous legoas de caminho para vir ao meu encontro, se eu tardava, não dormia em toda a noite, á minha espera, e, se á força de instancias a decidiam a ir fazer uma visita á senhora em cuja casa estivera e que lhe tinha ainda a mesma amisade, nenhuma força a obrigava a passar lá mais de meio dia, e, com a pena que lhe causava a minha ausencia, destruia sempre a alegria dos outros.

« O seu extremo por mim ia tão longe, que renunciou a dançar, para não se ver forçada a dar a mão á homens estranhos, e não havia nada que mais a desgostasse do que as finezas que estava exposta a ouvir.

« E, em resumo eu tinha por mulher uma creança innocente, que só pensava em mim e que me confessava, como crimes enormes, os sonhos que não sonhava commigo.

« Não sei que demonio me segredou um dia. E se tudo isto fosse fingimento?

« Os homens são tão loucos, que procuram tormentos mesmo no meio da maior felicidade.

« Minha mulher tinha uma pequena mesa de costura, cuja gaveta fechava cuidadosamente á chave. Nunca esquecia a chave, e nunca deixava a gaveta aberta.

« Na minha cabeça começou a germinar uma idéa funesta. Que me esconde ella alli! Tinha endoudecido. Deixei de acreditar na innocencia de seu rosto, na pureza dos seus olhos, nas suas caricias, nos seus beijos! Se tudo aquillo fosse pura hypocrisia!

« N'uma manhã veio a condessa buscal-a, e, depois de muitas instancias, conseguio decidil-a o passar com ella o dia. As nossas quintas estavam á pequena distancia uma da outra, e prometti á minha mulher ir ter com ella.

« Logo que a carruagem sahio do pateo, juntei todas as chaves da casa e experimentei-as na fechadura da gavetinha. Uma dellas abrio-a. Eu estava como um homem que perpetra o seu primeiro crime. Era um ladrão que ia surprender o segredo de uma pobre mulher.

« As mãos tremiam-me, ao tirar da gaveta prudentemente, meticulosamente, um por um, os objectos que ali se achavam, para que nenhum desarranjo denunciasse que uma estranha mão revolvera tudo.

« Tinha o peito opprimido, por pouco me não sentia suffocado. Eis que de repente debaixo d'um mólho de rendas, ponho a mão n'um masso de cartas.

« Foi como que um relampago que me atravessou da cabeça ao coração!

« Oh! masso cartas que a gente reconhece ao primeiro golpe de vista! eram cartas de amor!...

« O nosso estava atado com uma fita côr de rosa com debrum de prata!

« Tocando na fita, pensei comigo: Pois isto faz-se! Pois isto é digno de um homem honrado! Roubar os segredos de uma mulher! segredos que remontam ao tempo em que ella era solteira! Posso porventura pedir-lhe contas dos pensamentos que tinha antes de me pertencer? Posso ter ciumes de uma época em que ella me não conhecia? Quem podia suspeitar que ella fosse capaz d'um crime?

« O demonio, porém, tornou a dizerme ao ouvido: E se essas cartas datassem d'um tempo em que eu já tinha direito á todos os seus pensamentos, em que eu podia ter ciumes até dos seus sonhos, em que ella era já completamente minha?

« Desatei a fita. Ninguem me vio Não havia ali um espelho sequer para me fazer corar de mim mesmo. Abri uma carta, depois outra, e li-as até ao fim!...

« Oh! foi uma hora medonha da minha vida!

« Que havia nessas cartas? A traição mais vil de que um homem póde ser victima. O que as escrevera era meu amigo intimo. E que linguagem! que paixão! que certeza de ser correspondido! Como elle fallava do segredo, que cumpria guardar! que conselhos sobre a arte de enganar um marido! E todas essas cartas datavam de uma época em que eu já era casado e tão feliz!

« Será preciso dizer-lhe o que sinto? Supponha o que será a embriaguez causada por um veneno mortal! Farteime desse veneno! Li todas aquellas cartas, todas!

« Depois fechei-as de novo, tornei a atar a fita, puz o masso debaixo das rondas, e fechei a gaveta.

« Sabia que, se ella me não visse chegar ao meio dia, recolheria á noite da sua visita á condessa.

« Foi o que succedeu. Desceu da *caléche* a toda a pressa para correr á mim, que a esperava no perystillo da escada.

« Abraçou-me com expansiva ternura, e pareceu muito contente de voltar para mim. Não deixei transparecer nada no rosto.

« Conversamos, ceiamos juntos, e cada um de nós entrou no seu quarto de cama.

« Não preguei olho. Contava todas as horas com a vista fixa no tecto. Quando ouvi um quarto depois da meia noite, levantei-me e entrei no quarto della.

« A bella cabeça loura ali estava enterrada na macia arvura do travesseiro. E' assim que pintam os anjos no meio de nuvens brancas. Que hedionda mentira da natureza é o vicio debaixo daquellas feições innocentes! Estava resolvido com a teimosia do doudo que concebeu uma idéa fixa.

« O veneno tinha-me corrido a alma toda.

« Puz devagarinho a mão direita no pescoço della, e apertei com violencia. Ella abrio um instante os grandes olhos, d'um azul sombrio, depois tornou a fechal-os e morreu!

« Morreu sem se defender contra mim, tão tranquillamente como adormeceria.

« Nunca se irritou comigo, nem mesmo quando a matei.

« Só uma gotta de sangue lhe saio da bocca e me caio nas costas da mão.

« Bem sabe onde foi.

« Só a percebi no dia seguinte, quando já estava secca.

« Enterramol-a sem que pessoa alguma suspeitasse a verdade.

« Vivia n'uma solidão perfeita. Quem tinha direito a vigiar-me as acções?

« Minha mulher não tinha parentes, nem protectores, que me pedissem informações á seu respeito, e demorei de proposito a remessa das participações, para que os meus amigos não podessem chegar á tempo.

« Voltando do jazigo, não sentia o menor peso na consciencia. Tinha sido cruel, mas ella havia-o merecido.

« Não a odiava. Sentia-me capaz de esquecer. Mal me lembrava do que fizera. Nunca um homem perpetrou um assassinato com menos remorsos do que eu.

« A condessa tantas vezes mencionada, achava-se no palacio quando eu voltei.

« As minhas medidas tinham sido tão bem tomadas, que até ella chegara tarde para o enterro. Quando me vio mostrou-se muito agitada.

« O terror, a sympathia, o desgosto, ou não sei o quê, haviam posto uma tal confusão nas suas palavras, que nem eu percebi o que ella dizia para me consolar.

« Ouvia-a eu, porventura? Tinha por acaso necessidade de consolações? Não me sentia triste.

« Por fim a condessa pegou-me familiarmente da mão, e disse-me á meia voz que se via obrigada a confiar-me um segredo, e que contava com a minha honra de fidalgo para não abusar delle. Tinha dado a guardar á minha mulher um masso de cartas, que não podia conservar em sua casa, e podia conservar em sua casa, e pedia-me que lh'as restituisse.

« Emquanto fallava, senti por duas ou tres vezes um calefrio percorrer-me o corpo da cabeça aos pés. Com frieza apparente interroguei-a acerca do conteúdo destas cartas. Diante desta interrogação, a condessa teve um sobresalto e respondeu com violencia:

«— Senhor, a sua mulher foi mais generosa. Quando se encarregou dessas cartas não me perguntou o que ellas continham. Deu-me mesmo a sua palavra de que nunca lhe deitaria os olhos, e estou convencida de que nem sequer o seu olhar lhe tocou Era um nobre coração, e teria vergonha de violar secretamente a palavra dada.

«— Está bom, volvi eu, como hei de conhecer esse masso?

« —Estava atado com uma fita cor de rosa, debruada de prata

« —Vou buscal-o.

« Peguei nas chaves de minha mulher, e puz-me a procurar o masso, comquanto soubesse perfeitamente onde elle estava. Fingi por fim achal-o com grande custo.

« —E' este? disse á condessa entregando-lh'o.

« —Sim, sim, veja lá, o laço que lhe dei ainda cá está. Nunca lhe tocou. »

* * *

« Não me atrevi a levantar para ella os olhos, tive medo que me lesse n'elles, que era eu quem o tinha desatado, que desatára tambem outra cousa.

« Despedi-me rapidamente; a condessa metteu-se no trem e partio. Pobre mulher! tinha razão. O marido era brutal e devasso. Se eu tivesse sido como elle, merecia uma mulher como ella. Oh! mas minha mulher era um coração innocente, uma alma angelica.

« Adorava seu marido mesmo no instante em que seu marido a matava. Não sei já o que fiz durante as primeiras horas que se seguiram.

« Quando me voltou a consciencia da horrivel realidade, estava no carneiro ao lado do seu caixão.

« Não estava desvairado á ponto de a querer resuscitar, mas estava-o bastante para lhe querer fallar. Julguei que ella me ouvia.

« Tão verdade como tu me quizeste em vida, e como me queres ainda depois de morta, concede-me a graça de te vingares de mim n'esta vida. Não guardes a minha expiação para o outro mundo. Faz-me soffrer agora, atormenta-me, mata-me. Não esperes a minha morte para te vingares! »

« Aqui está com que furor eu fallava áquellas cinzas já frias! Subito adormeci, ou antes, perdi o accordo; o que sei é que me puz a sonhar. Vi a tampa do caixão levantar-se lentamente diante de mim, e a morta, que ahi estava deitada levantou-se sem bulha. Eu estava alli prostrado, hirto, em frente do caixão, com uma mão sobre a tumba, a outra debaixo da cabeça. Os labios da morta estavam pallidos, suspendia-se d'elles uma gotta de sangue vermelho.

« Inclinou-se lentamente sobre mim, abrio os olhos, como quando eu a matei, e beijou-me a mão direita. A gota de sangue cahio-me de novo na pelle.

« Fechou outra vez os olhos, tornou a deitar-se no seu travesseiro gelido, e a tampa do caixão cahio-lhe em cima do corpo.

« Pouco depois acordei com uma dor aguda como a que podia produzir-me a picada de um scorpião. Corri a respirar o ar livre. Ninguem me vio. A gota de sangue tinha desapparecido, a dor não se manifestava por nenhum symptoma exterior, e, no entanto, o sitio onde cahira aquella gota ardia-me, como se o tivesse mordido um veneno corrosivo.

« Esta dor cresceu-me, de hora para hora sem treguas. Adormecia ás vezes, mas nem por isso deixava de ter consciencia do meu mal. Não podia queixarme á ninguem, e ninguem acreditaria a minha historia.

« O doutor foi testemunha da violencia do meu supplicio, e sabe como as duas operações me alliviaram. Porém, á proporção que a chaga se cicatrisa, volta-me a dor, agora ataca-me pela terceira vez, já não tenho forças de lutar com ella.

« D'aqui á uma hora estarei morto. consola-me um pensamento: é que, visto que ella se vingou neste mundo, ha de talvez perdoar-me no outro. Agradeço-lhe o modo por que me tratou. Deus o recompensará. »

———

Alguns dias depois lia-se nos jornaes que Sz..., um dos mais ricos senhores de Pesth, havia dado um tiro na cabeça.

Uns attribuiam o seu suicidio ao desgosto causado pela morte da mulher; outros mais bem informados, a uma ferida incuravel.

Os mais avisados diziam: estava atacado de monomania, e a tal ferida que não podia curar-se só existia na imaginação d'elle.

———

A visão do rio de cima
(LENDA)

Quasi na extrema da costa que se estende ao norte do porto do recife está assentado um pequeno povoado, um aprazivel logarejo, entre a povoação de Ponta de Pedras, parte mais oriental de todo o littoral do Imperio, e a de Carne de Vacca, cujas ultimas cazinhas estão quasi á beira d'agua na embocadura do rio de Goyanna, que naquelle ponto separa as provincias de Pernambuco e da Parahyba.

Tabatinga, é o seu nome, tirado talvez da pedra molle e pouco resistente, assim chamada, que abunda alli.

O mar, em sua luta constante com a terra, tem entrado tanto por esta naquella região, que o pequeno povoado, perdendo terreno todos os dias, está hoje muito reduzido e apertado entre a praia, pela frente, e uma encosta ao fundo, que se prolonga em toda a sua extensão, no alto da qual se ergue magestosa a mata de Massaranduba, em cujas extremidades estão situadas as povoações de Tejucupapo e S. Lourenço.

Dizem os velhos de Tabatinga que alcançaram tempo em que o mar se quebrava tão longe das casas, que quem nellas estava não podia reconhecer o cavalheiro que passava pela praia, e mal ouvia o gemido das ondas.

E assim devia ser, porque hoje nas marés vasias, em uma grande extensão que fica a secco, ainda se vêm de espaço a espaço alguns velhos troncos de coqueiros, que resistiram ao embate das vagas, e permaneceram, cobertos de mariscos e ostras, meio petrificados, e rodeados de vegetações marinhas, para attestarem a invasão feita pelo mar.

Este, nas marés grandes, tanto se approxima hoje das habitações, que os moradores dellas muitas vezes, desprevenidos, são salpicados pela chuva da alvissima escuma que elle arremessa aos ares, se quebrando.

Ha porém na encosta de que fallamos, que serve de limite occidental do povoado, um ponto em que ella recúa sensivelmente, formando uma curva mais funda que larga, a qual é occupada por uma pequena lagoa tão coberta de vegetação aquatica e principalmente de junco e anninga, que á primeira vista, se confunde com a terra firme que a rodeia.

Ahi nasce um riacho, formado de agua dôce, purissima e crystalina, que, serpeando preguiçosamente durante um curso de quinhentos a seiscentos passos, vem ter a outra lagoa menor que a primeira, e que está separada do mar por uma tão estreita lingua de terra, que filtra suas aguas atravéz desta, para pagar insignificantissimo tributo áquelle

A' excepção de tres ou quatro ingazeiras mais altas e frondosas que se elevam de distancia em distancia, só pequenos arbustos bordam e guarnecem suas margens. No ponto, porém, em que seu curso começa, existem arvores de maiores proporções entre as quaes se destaca um velho e carcomido *gulandim*, cujo tronco direito se eleva á grande altura, e cuja cópa ainda frondosa sombreia-lhe as aguas.

E' a este riacho que os moradores do lugar dão o pomposo nome de *Rio-de-cima*, e que forneceu á imaginação dos mais antigos povoadores thema para a seguinte lenda, que me foi contada assim:

§

« Fazem já muitos annos, foi ainda no tempo em que o mar se quebrava tão longe, que mal se ouvia o gemido de suas vagas, quando aqui se estabeleceram os primeiros povoadores.

« Eram duas pobres familias, as quaes levantaram logo suas palhoças, e se entregaram á pesca.

« Cada casal tinha um filho; o de um era um bello rapaz de vinte annos, o do outro uma moça de 18, linda como os amores.

« A' tarde, depois das horas do trabalho, em companhia dos pais, sentados á porta de uma das choupanas, ouvindo o canto dos passaros, e por noites de luar, escutando o gemer do vento por entre as palmas dos coqueiros e o soluçar longiquo do mar, olharam-se, habituaram-se um ao outro, suspiravam pela hora do encontro, impacientavam-se por qualquer demora, ficavam tristes com a mais ligeira ausencia, e, por fim, amaram

« Eram felizes, muito felizes; amavam e eram amados, e por testemunhas dos seus amores só tinham seus pais, cujo maior desejo era vel-os unidos.

§

« Um dia o moço apanhou á laço uma juruty, e offereceu-a á amante, que cortou as azas á avezinha, e tantos afagos e cuidado lhe prodigalisou, que, no fim de algum tempo, tendo cahido as pennas cortadas e crescido novas, a juruty, esquecida do bosque, não se ausentou da choupana, e seguia por toda a parte sua senhora.

« E cada vez mais se amavam os dous namorados, até que um dia os pais resolveram casal-os, e lhes participaram esta resolução, sendo marcado dia para o casamento.

(*Continúa.*)

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME II

SEGUNDA PARTE

O MARQUEZINHO E A DUQUEZINHA

CAPITULO IX

DA EXTRAVAGANTE AVENTURA QUE ACONTECEU AO MARQUEZITO EM QUANTO RONDAVA O PALACIO DA FORMOSA DUQUEZITA

(Continuação do n. 279)

Amina tinha crescido em merecimento, aos olhos do marquezito, d'um modo extraordinario; amava-a cada vez mais. Tornava-se necessario que ella fosse sua, custasse o que custasse, só sua; embora dissesse a irritada sombra do marquez o que quizesse; embora o mundo fallasse: era preciso conceder, apezar do muito que se tinha fallado ácerca da perda da duquezita, que esta tinha um prestigio legitimamente adquirido, já pela grandeza de que ella se achava rodeada, já pela sua formosura, já emfim pela riqueza de seu pai; além d'isso, Amina tanto se tinha feito respeitar da maledicencia, que apezar de ser sabido de toda a côrte que ella estivera perdida uma noite, todos a julgaram no convento das Balleras, e ninguem sequer suspeitou que a sua pureza tivesse corrido perigo; julgava cada um o que queria, menos nada de deshonroso; porque, nem o duque nem sua filha, nem os seus criados, deram explicações a ninguem, e por outro lado, mortos os cumplices de D. João, e interessado este na honra da mulher que amava, nada ao certo se póde saber, e mesmo porque aquelle que alguma cousa podia dizer, o comediante Cisneros, tinha demasiado interesse em guardar o segredo, e era tal a sua fama de diffamador, que ninguem acreditaria nas suas palavras.

Além de tudo isto, Amina apresentara-se no dia seguinte ao seu desapparecimento nos lugares mais publicos com a fronte alta e radiante de pureza e innocencia, e conseguira o que se consegue sempre quando se olha frente a frente para o mundo com a expressão da dignidade e do orgulho.

A fanesta aventura da noite de quinta-feira santa de 1567, só era conhecida de Yaye, de Amina do marquez de la Guardia e do comediante Cisneros.

Estava pois muito bem guardado o segredo.

Namorado, a imaginação em delirio, fóra de si, D. João sahio de casa e encaminhou-se para a Puerta de Moros, ao pé da qual Yaye tinha o seu palacio.

O que ia alli fazer o marquezito?

Ia passeiar pela rua, olhar para as janellas da amante, occultar na sombra e no silencio o tormento dos seus amores.

Por ventura não fizemos o mesmo alguma vez na nossa mocidade? Não teve uma ou outra vez para nós indefiniveis encantos uma janella detraz da qual se vê uma luz, quando essa luz illumina o aposento da mulher a quem amamos? Não esperamos sempre n'essas occasiões ver um vulto por traz das vidraças, esbelto, seductor, embellezado pelo nosso pensamento, e se o vimos, não nos consideramos felizes?

Era para este fim que D. João se dirigia á estreita rua para onde deitavam algumas janellas dos aposentos de Amina, para estar mais perto d'ella, para contemplar o seu vulto por traz das vidraças.

Passava da meia noite, a qual estava muito escura. Fazia algum vento, e de tempos a tempos as espessas e negras nuvens arremessavam ligeira chuva.

Quando D. João chegou em frente da casa de Yaye, que ficava por baixo d'uma varanda, toda coberta de gelosias, occultou-se por traz d'um pilar do soportal d'um casebre proximo, e poz-se a vigiar a varanda, atravéz da qual se divisava o reflexo d'uma luz.

Tinham decorrido quatro mezes desde quinta-feira santa e era um noite muito calmosa de julho. Havia algum tempo que Amina, sob pretexto de enfermidade, não assistia ás reuniões do costume, e dizemos sob pretexto de enfermidade, porque todas as noites por aquella hora, quando o marquezinho já estava na rua, apparecia um elegante vulto na janella por traz das gelosias, e conservava-se alli uma hora, olhando para outro opaco vulto que se achava defronte.

Afinal o seductor vulto retirava-se, fechava a janella, e o marquezinho largava do seu posto e afastava-se suspirando.

Demonstrava isto que Amina não estava doente, porque em casa do duque de la Jarilla, o vulto que fazia permanecer o marquezinho uma hora n'aquella escura viella, não podia ser senão D. Esperança.

Era já o terceiro dia que D. João não assistia áquella entrevista taciturna, áquella muda e mysteriosa entrevista, em que os amantes se fallavam com a alma, em que tudo promettiam, tudo juravam um ao outro.

Por isto mesmo, e apezar dos pensamentos confusos que se lhe revolviam no espirito, quiz saber se o esperavam, se contavam com que fosse curta a sua ausencia, e se anciosamente desejavam o seu regresso. Por traz das gelosias da janella brilhava uma luz; mas Amina não estava alli. D. João para não ser visto, occultou-se detraz do poste, do qual fazia a sua costumada vigia, e esperou.

Passou um quarto de hora, meia hora, que um relogio que no aposento da duqueza deu lentamente. Afinal o marquez ouvio umas passadas que demasiado conhecia; appareceu um vulto detraz das gelosias, e encostou-se á balaustrada do balcão.

D. João conservou-se occulto.

Pouco depois o vulto retirou-se com um movimento de despeito, e desappareceu no interior do aposento. Decorrido um breve espaço, D. João ouvio o preludio d'uma guitarra, e por fim a voz de Amina cantando.

Mas o que cantava ella?

A harmonia era languida, sentida, cheia de expressão; era um verdadeiro canto de amores, mas de amores tristes; um gemido da alma. Mas em que lingua? em lingua estrangeira.

D. João não comprehendia uma só palavra, não podia comprehende-la; mas pelo apparente sentido da entoação do canto, percebia-se muito bem a que genero este pertencia.

Mas para que cantava ella em lingua estrangeira?

Outro novo mysterio se desenrolava ante a alma de D. João, ou para melhor dizer, aquelle mysterio parecia comprovar as revelações de Angiolina. Seria por acaso alguma balada indiana, inspirada pela soledade e pela ausencia n'uma das bravias e gigantescas selvas do deserto mexicano?

Mas não, não era possivel. Como podia um povo idolatra e selvagem, segundo julgava D. João, como podia ter chegado a expressar nos seus canticos um tão doce sentimento, tão languida, tão triste, tão queixosa harmonia?

Não era aquelle o canto rude e monotono d'um povo primitivo, mas d'um povo civilisado que percebera em todas as suas entoações a linguagem do coração, e sabia fallar sem palavras por meio da musica, essa linguagem maravilhosa e comprehensivel para todos os povos, qualquer que seja o seu dialecto, e que deve ser a linguagem dos anjos.

D. João adivinhou n'aquelle canto, que para elle não tinha palavra, a expansão da alma d'uma mulher namorada, que se acha longe do ente a quem ama, e que só alimenta uma fraca esperança de o possuir. As notas d'aquelle canto cahiam uma por uma no coração de D. João, e augmentavam-lhe o amor, excluindo outro qualquer pensamento do seu espirito; e dizemos augmentava o seu amor, porque o amor, como todos os sentimentos expansivos, póde augmentar comprimindo-se até fazer estalar o coração que o contém.

Depois de cantar algumas estrophes Amina calou-se, e o marquez ouvio o gemido abafado da guitarra, ao cahir abandonada por descuido da mão que a segurara.

A duquezinha tornou a apparecer na varanda.

D. João ia mostrar-se, quando ouvio passos de homem na rua. Então deteve-se, e occultou-se ainda melhor para deixar passar os importunos. Mas, com extrema surpreza vio os homens que eram dous, pararem proximo do postigo da casa do duque, fallarem um momento, e depois um d'elles chegarse ao postigo, metter uma chave na fechadura, abrir o postigo e dar entrada ao outro.

O que entrara não era o duque; não tinha o seu aspecto altivo, nem a sua galhardia. O outro ficara da banda de fóra, e sentara-se, de certo para esperar o companheiro mais commodamente, no poial do postigo.

Amina continuava immovel na janella.

No primeiro momento o marquezinho sentio nos ouvidos um zumbido abalado e terrivel; em seguida affluio-lhe o sangue ao coração, agitou-o um impeto selvagem de raiva, de ciume e de indignação, como poderia dar-se n'um marido atraiçoado: por fim accommetteu-o uma horrivel vertigem, a vertigem da vingança, e sahindo de repente do seu posto de observação, desembainhou a espada, e foi com ella apontada para o homem sentado no degráo do postigo, e a quem não deixou, como se costuma dizer, logo alli, porque a colera fazendo errar o golpe ao marquez, salvou aquelle por um momento.

A espada de D. João déra no postigo e ficara profundamente cravada na madeira.

O desconhecido poz-se logo de pé desembainhou tambem o ferro.

Fazendo um esforço violento, o marquez desencravou a sua e accommetteu aquelle homem que lhe fez frente com uma serenidade que demonstrava claramente que era destemido.

A noite, como dissemos, estava escura, e não podiam ver-se as caras e muito menos os ferros.

Nem um nem outro proferiam palavra.

O marquez atacava, e o desconhecido mantinha-se firme.

Mas bem depressa se vio obrigado a recuar ante o furioso ataque do marquez; tornou-se afinal precipitada a retirada pela rua fóra, até que o desconhecido cansado, afrouxou na defeza, e o marquez alcançou-o com uma terrivel estocada.

Quando D. João tirou a espada da ferida, o seu adversario cahio de chofre por terra, sem proferir uma unica palavra.

— Ah! exclamou D. João; falta-me agora o outro, depois o duque, e depois a filha.

Como os leitores veem, o marquez nos seus raivosos ciumes, queria exterminar meio mundo.

Quando chegou ao postigo, voltou-se para elle com visivel tenção de bater.

Amina estava ainda na janella, e antes que o marquez tocasse na argola, abriram-se com ruido as gelosias, e a voz doce e grave da joven disse com anciedade:

— Esperai, D. João; supplico-vos.

O marquez deteve-se; permaneceu immovel, e como que aniquilado durante alguns segundos, e exclameu depois n'um tom em que se manifestava infinita alegria:

— Ah! és tu!

Este *és tu!* continha em quatro letras um mundo de sensações e de pensamentos para cuja explicação se precisava d'um volume.

— Sim, sim, sou eu, disse Amina com anciedade. Mataste esse homem?

— Não sei.

— Estais ferido?

— Não.

— Mas podem encontra-lo morto ou ferido. Vós, conheço-vos, não vos retirareis. Eu só vos esperava para fallar comvosco se apparecesseis. Tervos-hia fallado por um raio, mas agora torna-se impossivel Podiam encontrar-vos, meu Deus!

— E o que poderia succeder-me peior do que succede? exclamou o marquez com desespero.

— Não quero que vos aconteça desgraça alguma. Por isso caminhai ao longo da parede até encontrardes uma grade. Subi por ella, pela banda de cima ha uma varanda; vou abri-la.

— Oh! meu Deus! exclamou o marquez dominado por um profundo sentimento de felicidade.

Pouco depois subia por uma grade, saltava por cima da varanda, punha os pés n'uma alcatifa, e uma formosa mão agarrava na sua.

— Oh! Esperança da minha alma! exclamou o marquez.

— Vem comigo, vem; disse Amina com voz profunda. E' supremo este momento.

E quando proferia estas palavras, o marquez era conduzido pela mão atravéz de escuros aposentos.

Amina parou afinal n'um d'elles, e disse em tom grave:

— Jura-me, D. João, que serás prudente. Vou levar-te a um lugar onde meu pai suppõe que só de sua filha será escutado.

— E para que? perguntou o marquez que tudo esquecera. Ouça eu a tua voz, veja os teus olhos, e nada me importa o mundo.

— Viste entrar em minha casa um homem, disse Amina.

— Ah! exclamou D. João, como quem desperta de formoso sonho.

— Pois bem, é preciso que saibas porque e para que entrou aqui esse homem. Segue-me. Não digas nem mais uma palavra; anda com cautela. Silencio e prudencia.

D. João deixou-se conduzir pela duquezinha, que o fez atravessar mais alguns aposentos escuros, e afinal o introduzio n'um onde se infiltrava um tenue clarão atravéz d'uma das portas de vidraça, cobertas com espessas cortinas de cambraia bordada.

O marquez levantou d'um modo quasi imperceptivel uma das cortinas. Amina observava por outra vidraça Os dous estavam de mãos dadas.

No aposento immediato havia dous homens.

(*Continua*)

Typ. do Diario—Rua Duque de Caxias